



2016

RELATÓRIO
E CONTAS

Porto.
Porto
Lazer



Handwritten signature and date: 11/10

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 5

2. PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 9

2.1 Visão, missão, valores e objetivos estratégicos para 2016 10

2.2 Sustentabilidade financeira e organizacional 11

2.3 Relações Institucionais e Incentivos 13

3. EVENTOS 15

4. INFRAESTRUTURAS E PROGRAMAS 39

4.1 Programas de atividade física 40

4.2 Desporto Informal 43

4.3 Porto Equipamentos Desportivos 45

5. QUEIMÓDROMO 57

5.1 Introdução 58

5.2 Eventos 58

6. PAVILHÃO ROSA MOTA / PALÁCIO DE CRISTAL 59

6.1 Introdução 60

6.2 Ocupação 60

6.3 Eventos 60



7. SILO AUTO 61

7.1 Introdução 62

7.2 Ocupação 62

8. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA 63

8.1 Gastos 64

8.1.1 Fornecimentos e serviços externos 65

8.1.2 Gastos com o pessoal 66

8.1.3 Outros gastos 67

8.1.4 Distribuição dos gastos por áreas de atividade 67

8.2 Rendimentos 67

8.3 Investimento realizado em 2016 69

8.4 Análise financeira 70

8.5 Cumprimentos dos indicadores de eficiência e eficácia para 2016 71

8.6 Análise dos critérios constantes do artigo 62.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto 73

8.7 Proposta de aplicação dos resultados 73

8.8 Demonstrações financeiras 74

8.9 Anexo às demonstrações financeiras 78

9. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



1

**MENSAGEM
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO**

Handwritten signature and initials in blue ink.

EMOÇÕES E AUTENTICIDADE NUM ANO EM CHEIO

Falar de emoções num documento que é sobretudo dedicado a números e a contas poderá parecer, no mínimo, algo estranho. Contudo, há muito que entendemos que um Relatório & Contas não pode ser apenas um simples exercício de balanço à atividade financeira da nossa empresa, por mais rigorosa e até explícita que seja essa análise.

A frieza de alguns números não permitirá nunca extrapolar um conjunto de aspetos que são fundamentais ao sucesso (ou insucesso) do trabalho realizado pela PortoLazer ao longo do ano. A começar, desde logo, pela forma como o público adere, avalia e interage com cada um dos nossos eventos, iniciativas, ações ou serviços. E isso é tão válido para um concerto nos Aliados em pleno São João, como para uma aula de natação ou ginástica num dos equipamentos desportivos que a PortoLazer tem a responsabilidade de gerir e promover.

Começamos, pois, por aí mesmo este balanço. Seria fácil e até tentador apresentar já aqui alguns números que poderiam muito atestar o sucesso de alguns dos principais eventos produzidos ou apoiados pela PortoLazer. Mais à frente o faremos.

Debrucemo-nos, primeiramente, sobre outro aspeto bastante mais importante: terá o público apreciado as nossas iniciativas? Cumprimos com as suas expectativas e com a nossa missão, de levar cada vez mais animação ao espaço público e de promover o desporto e o lazer na nossa cidade?

Ora, embora aqui seja inevitável generalizarmos um pouco, dado que, em 2016, a PortoLazer esteve diretamente ou indiretamente envolvida em 291 eventos (apoiando 131 destes eventos), não temos dúvidas ou hesitações na resposta: Sim, cumprimos e na maioria das vezes superámos as expectativas. Foi, é verdade, um ano em cheio para os 70 colaboradores que atualmente constituem esta pequena mas muito empenhada equipa.

Conhecemos como poucos a cidade e melhor ainda os palcos e os equipamentos onde realizamos as nossas atividades, quer à semana, quer ao fim de semana. E estamos presentes desde a primeira até à última hora, preparando, ajustando, retificando, produzindo, fazendo acontecer. E é por isso que os números, que naturalmente são importantes e fundamentais para os balanços, por vezes têm mesmo de ficar para segundo plano. Porque nenhum número, por mais interessante que possa parecer na manchete de um jornal ou na análise final de um evento, poderá traduzir uma emoção.

É o que chamamos o retorno emocional. Como se mede? Como se avalia? Na intenção de alguém querer estar presente num evento? Colocando um *like* no Facebook? Partilhando uma foto no Instagram? Regressando uma e outra vez a uma aula de yoga nos Jardins do Palácio? Renovando anualmente a sua inscrição num dos nossos equipamentos municipais? Sim, tudo isso faz parte e ajuda.

Porém, estando lá, testemunhando o antes, o depois e sobretudo o durante, a nossa perceção parece acompanhar a opinião generalizada. Temos uma cidade vibrante, que vive hoje uma dinâmica imparável. Que se abriu definitivamente ao mundo e ousou chegar mais longe.

Não, não temos receio dos turistas que chegam para passear e descobrir a nossa cidade, contribuindo para a sua dinâmica e para o bom funcionamento da nossa economia local. Porém, o nosso principal foco está e continuará a estar nos portuenses, nos que cá trabalham e nos que cá vivem, porque são eles que sentem como ninguém o Porto. Porque são eles o nosso público mais autêntico e fiel. É com eles que começamos e é com eles que vamos prosseguir esta dinâmica.

Já o dissemos e gostamos de repetir: o Porto pode ser cidade do trabalho, mas sabe e gosta de celebrar como ninguém. O Porto frio e cinzento pode ainda existir em postais, mas já deu lugar à cidade *sexy* e *cool*, que ganha prêmios consecutivamente e é hoje uma referência em todos os guias turísticos internacionais. Pelo seu património e também pela sua conhecida hospitalidade e simpatia. Mas também por ser uma cidade cada vez mais moderna, cosmopolita, cheia de vida, cheia de animação.

O Porto, todo o Porto, ganhou vida. Uma nova vida que, tal como a atividade da PortoLazer, se alinha a cada dia com o pulsar deste “novo” Porto.

Nestes últimos três anos, apontámos um caminho, traçamos uma estratégia e colocámos toda a nossa energia na concretização deste ambicioso plano. Sabemos que o caminho ainda não terminou e que o potencial de crescimento está ainda longe de se esgotar. Porém, estamos orgulhosos dos resultados já conseguidos, quer ao nível da qualidade e diversidade das nossas produções, quer ao nível da adesão e envolvimento do público aos nossos eventos.

Iniciativas como as Festas de São João do Porto, o Natal e a Passagem de Ano, o Programa de Arte Urbana, as Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda, a Feira do Livro, a Festa da Criança, as Noites Ritual, o NOS Primavera Sound, o Festival Trengo, o Baixa em Boa Forma, o Porto Extreme XL ou a Porto Street Stage, que no ano passado organizamos pela primeira vez, em plena Baixa, entre tantas outras iniciativas, constituíram um êxito retumbante, batendo recordes sucessivos em termos de afluência de público.

Com efeito, e ao longo de todo o ano de 2016, mais de seis milhões de pessoas participaram ativamente nas inúmeras iniciativas organizadas ou apoiadas pela Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer.

Mas podemos e queremos ir ainda mais longe em 2017, assumindo desafios cada vez mais ambiciosos neste novo ciclo da cidade, procurando e estabelecendo parcerias de sucesso com todos os que queiram partilhar desta nossa visão.

Há sempre margem para melhorar. E é nesse pressuposto que seguiremos o nosso caminho, proporcionando experiências verdadeiramente memoráveis a um público que é cada vez mais alargado, diversificado e necessariamente exigente.

No fundo, reforçando a comprovada capacidade da PortoLazer em criar e potenciar novos e diferenciadores eventos, aptos a funcionar como fatores de atração e diferenciação da marca e do destino Porto, sem nunca descuidar o que de melhor e único tem a nossa cidade.

Estas são algumas das linhas que vão continuar a orientar a ação da PortoLazer, incorporadas, como sempre, num quadro de rigor orçamental e eficiência organizacional, como, de resto, tem sido apanágio desta empresa nos últimos anos e aqui surge plasmado na análise financeira que encerra este Relatório & Contas de 2016.

Porto, 30 de março de 2017.

O Conselho de Administração da PortoLazer





2 PRINCÍPIOS
E ORIENTAÇÕES
ESTRATÉGICAS

Lin
Nov

2.1 VISÃO, MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2016

O ano 2016 veio reafirmar a dinâmica que atualmente se vive no Porto. Uma cidade cuja energia é cada vez mais intensa, com um público cada vez mais diversificado, atento e presente. E foi partindo deste premissa que delineamos a nossa estratégia para o ano de 2016, com princípios e objetivos bem claros, procurando diversificar e qualificar os nossos eventos, dispersando a sua localização, intensificando a programação nos momentos mais importantes para a cidade e aumentando em larga escala o público que nos acompanha. Todos estes objetivos foram decididamente alcançados.

VISÃO

Gostamos de fazer o Porto mexer.

MISSÃO

Sublinhar o espírito empreendedor e cosmopolita da cidade, valorizando o que de melhor e único tem o Porto.

VALORES

Mobilizamos-nos para, diariamente, construir uma oferta de qualidade, diversa, socialmente inclusiva e, acima de tudo, geradora de valor para a cidade e para a afirmação do Porto no contexto global, fazendo do Porto uma cidade única para viver e visitar ao longo de todo o ano. Uma cidade cada vez mais alegre e contagiante.

Para isso privilegiamos:

- Trabalho de equipa;
- Compromisso com a organização, com a cidade, com os parceiros;
- Criatividade;
- Transparência;
- Eficiência;
- Excelência;
- Responsabilidade e respeito individual.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Garantir a sustentabilidade e racionalidade económica e financeira da empresa;
2. Implementar uma cultura de exigência e compromisso que mobilize e oriente os colaboradores para a consolidação da empresa;
3. Orientar a oferta da PortoLazer para as reais necessidades e expectativas dos parceiros e clientes (entidades + cidadãos + turistas) e para o aumento da notoriedade da marca e do destino Porto;
4. Promover e dinamizar a atividade desportiva na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;
5. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como, da maximização da utilização das diferentes instalações;
6. Aumentar o grau de envolvimento e empatia dos diferentes *stakeholders* com a atividade da PortoLazer, em particular com o universo CMP.

2.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

2.2.1 RECURSOS HUMANOS

O ano de 2016 desenrolou-se fundamentalmente na consolidação da estrutura e das reformulações realizadas em anos transatos, tendo sempre em mente o processo de melhoria contínua do capital humano da empresa.

Os pilares orientadores da área de Recursos Humanos mantiveram-se, e focalizaram-se fundamentalmente nas áreas de:

- Revisão de normas, procedimentos e estatuto do colaborador
- Plano de formação profissional

A PortoLazer apresenta assim em 31/12/2016 um quadro de 70 colaboradores, segundo os seguintes vínculos contratuais, e sendo a média de colaboradores do ano de 71:

VÍNCULO	N.º Colaboradores
Conselho de Administração	3
Quadro	48
Cedência Interesse Público	11
A prazo	8
TOTAL	70

Estão incluídos nos valores apresentados, os 3 membros do Conselho de Administração, sendo que, respeitando o enquadramento vigente para o setor empresarial local, apenas dois são remunerados pela empresa municipal.

Em termos de execução orçamental, a mesma foi realizada dentro dos parâmetros expectáveis, apresentando uma execução de 87%. Os custos com pessoal apresentam uma diminuição de 2% face ao ano de 2015.

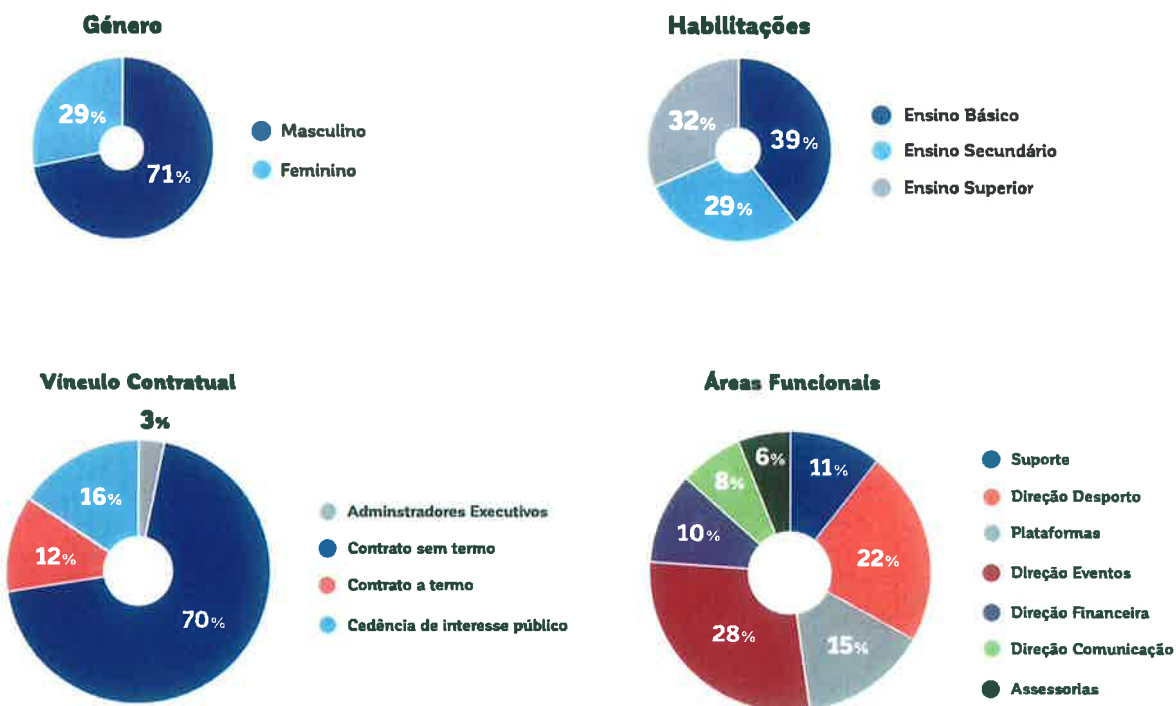
Contribuíram para o resultado as reestruturações ao nível do quadro de pessoal, bem como, o absentismo de longa duração de 3 colaboradores.

Estes efeitos permitiram acomodar o aumento de custos inerentes à extinção das reduções remuneratórias em vigor para o setor público, o aumento dos custos com as participações ao SNS, conforme definido pelo Orçamento de Estado, e o maior investimento em formação.

Este ponto, conforme habitual, apresenta-se mais desenvolvido na análise financeira.



CARACTERIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO E PRINCIPAIS INDICADORES



Número de Colaboradores	70
Idade Média	46
Antiguidade Média	8
Vencimento Médio	1.146 €

Dados 2016

Orçamento	1.805.630 €
Custos	1.562.302 €
Taxa de execução	87%
Trabalho Suplementar - horas	1.414
Massa Salarial	82.712 €
Horas de Formação	1.210
Ações de Formação	35
Investimento	35.487 €
Taxa de Absentismo	6,87%
Número de justificações tratadas	696

2.3 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INCENTIVOS

Durante o ano 2016, a PortoLazer deu continuidade ao desenvolvimento de parcerias com os vários agentes culturais da cidade, procurando uma maior e mais intensa oferta da sua programação.

A nível recreativo e desportivo, reforçou-se o apoio ao movimento associativo, o que se refletiu nas várias parcerias estabelecidas.

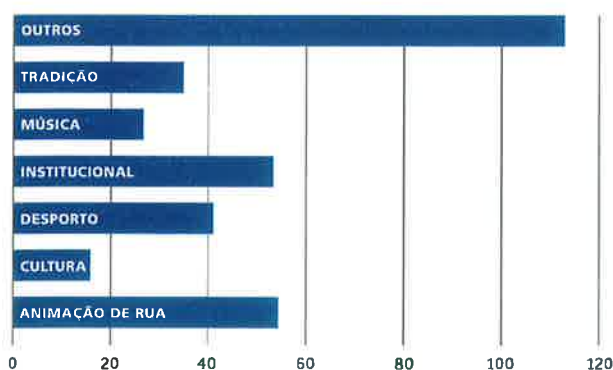
Foram deferidos 335 pedidos de apoio, distribuídos pelas áreas referidas no gráfico seguinte.

O apoio ao nível do licenciamento municipal traduziu-se num valor global de isenção de taxas na ordem dos 807 063,46 €.

Logisticamente, apoiamos 119 iniciativas, sendo que 83 foram efetuadas com material cedido pela PortoLazer.

No que respeita à gestão das reclamações verificou-se um total de 131, respondidas num prazo médio de 10 dias úteis.

Incentivos deferidos



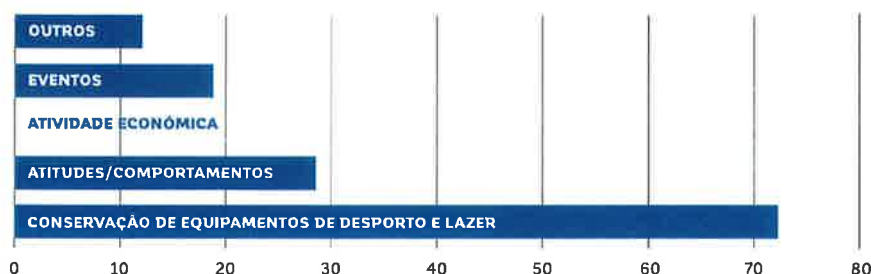
Cedência de material logístico



Reclamações

	2014	2015	2016
N.º Reclamações	73	135	131
Prazo médio resposta	10 dias	6 dias	10 dias

Reclamações (assuntos)





3

EVENTOS

Lincoln
Paul

O Porto foi ainda mais Porto durante o ano de 2016.

Um Porto vibrante, mas acolhedor. Um Porto orgulhoso do seu passado, mas com os olhos postos no futuro. Um Porto aberto a todos, mas cada vez mais dos seus.

E assim foi também a estratégia de animação da cidade que, durante todo o ano, desafiou os mais variados públicos para ver e viver a cidade, com a oferta de uma programação cada vez mais diversificada e presente ao longo de todo o ano, com propostas inspiradas na cidade e mantendo como pontos altos e agregadores de conteúdos e públicos, a Festa de São João do Porto, o Verão e o Natal.

A aposta na música manteve-se ao longo de 2016, com a confirmação do sucesso de eventos como o NOS Primavera Sound, Concertos na Avenida e D'Bandada, que mais uma vez se revelaram como momentos únicos e aptos a proporcionar ao muito público presente uma experiência que certamente quererão repetir e prescrever.

O desenvolvimento de conteúdos destinados aos mais novos, foi um dos pontos considerados na estratégia de animação, com especial destaque para eventos como a Festa da Criança, Feira do Livro e programação de Natal, onde várias gerações foram desafiadas para aprender a brincar.

Consciente do seu papel na formação de públicos cada vez mais atentos e conhecedores, a PortoLazer reforçou a oferta de conteúdos aptos a potenciar e proporcionar o contacto direto com as mais diversas disciplinas artísticas, nomeadamente através do Projeto de Arte Urbana, da ocupação artística de plataformas mais inusitadas como é o caso do Silo Auto, mas também no apoio que manteve às Inaugurações de Arte Contemporânea de Bombarda, às quais associou um programa de animação do espaço público dirigido ao envolvimento direto de públicos com o tema da arte contemporânea, integrado por performances *site specific*, oficinas ligadas a técnicas de impressão e ainda visitas guiadas às exposições.

Em 2016, o programa de animação da cidade, foi também responsável por acelerar o ritmo do coração de todos quantos não quiseram perder a oportunidade de assistir ao vivo à edição da etapa do Rali de Portugal que se realizou pela primeira vez na cidade, bem como, dos milhares que viveram em direto as emoções do Euro 2016 nos estádios instalados na cidade, pintando a cidade de vermelho e verde.

Na área desportiva, manteve-se o enfoque na promoção e prescrição de hábitos de vida saudáveis, conciliando a prática desportiva informal com a prática desportiva de competição, com propostas de atividades para todos os segmentos da população. Assim, e a par de eventos desportivos como o Porto Grandfondo, que se realizou pela primeira vez na cidade, foi reforçada a oferta desportiva municipal com a extensão do programa Dias com Energia aos 12 meses do ano, e com uma nova edição do "Baixa em Boa Forma" mais diversificada, que nos meses de Verão deu mais vida e energia à Baixa da cidade, como comprovam os excelentes níveis de mobilização de público.

Manter a dinâmica de animação já instalada na cidade, equilibrar a oferta já existente, iniciar a conquista de novos territórios espaciais e temporais que possam ser potenciados e revitalizados pelo fator "animação", devolvendo-os à cidade, continuaram a ser as linhas gerais da estratégia de animação da cidade que, em 2016, continuou a contribuir para que o Porto seja cada vez mais uma experiência, que ninguém quer deixar de viver!



ATIVIDADES PARA CRIANÇAS



FESTA DA CRIANÇA

De 28 de maio a 1 de junho, data em que se celebrou o Dia Mundial da Criança, os Jardins do Palácio de Cristal acolheram mais uma edição da Festa da Criança. Música, desporto, dança, jogos tradicionais, passeios de caiaque, um circuito de *karting* a pedais, batismos *motard*, espetáculos de circo, ateliês de cozinha, oficinas de rádio, *workshops* de ciência, visitas guiadas, insufláveis, mercados urbanos foram algumas das atividades que as crianças puderam frequentar gratuitamente.



DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS

No Dia Nacional dos Centros Históricos, a cidade do Porto recebeu uma infinidade de atividades, a maioria de acesso livre. A animação estendeu-se por diversos locais do Centro Histórico do Porto, num programa que se iniciou pela manhã e se prolongou até à madrugada seguinte. Do programa fizeram parte oficinas, feiras e mercados, visitas guiadas, conferências, exposições, concertos e muita animação de rua.

XXI EXPOSIÇÃO DE CAMÉLIAS DO PORTO

Antecipando a chegada da primavera, o Porto voltou a transformar-se na Cidade das Camélias entre os dias 5 e 12 de março, dedicando uma semana repleta de atividades em torno desta flor, originária do sudeste asiático e já considerada Património cultural e natural da cidade. Além da XXI Exposição de Camélias do Porto, que este ano levou mais de 15 mil pessoas à Casa de Serralves, o evento alargou o seu âmbito a toda a cidade, propondo mais de 40 iniciativas abertas à população, entre visitas guiadas, oficinas, concertos, palestras, exposições, conferências, degustações, *workshops* e muita animação de rua. Esta é uma iniciativa organizada anualmente pela Câmara Municipal do Porto, através do Pelouro do Ambiente e da PortoLazer, em conjunto com a Associação Portuguesa das Camélias.



ARTE URBANA

A PortoLazer iniciou em 2014 o Programa de Arte Urbana com um plano alargado de intervenções artísticas na cidade do Porto, com o objetivo de divulgação, sensibilização e valorização da criação artística em contexto urbano e do património edificado, incentivando a sua prática num enquadramento institucionalmente autorizado.

A PortoLazer assumiu-se, também, como facilitador dos processos de licenciamento. Dando continuidade a este programa, e apontando para um maior entrosamento com a programação geral da cidade, nomeadamente com as inaugurações simultâneas de Miguel Bombarda e as Festas de São João, a PortoLazer promoveu e apoiou no primeiro semestre de 2016 as seguintes ações:



CONVOCATÓRIA ABERTA - MURAL COLETIVO DA RESTAURAÇÃO

Dando seguimento ao projeto iniciado em 2015, promoveu-se a 3.ª edição da convocatória aberta para intervenções artísticas no Mural Coletivo da Restauração. A convocatória para esta terceira fase foi a mais participada de sempre, com 53 propostas, 14 das quais de artistas estrangeiros, de países como Espanha, França, Bélgica, Itália, Inglaterra, Lituânia e Roménia. A inauguração do mural realizou-se a 19 de março, cruzando-se com o segundo ciclo de 2016 das Inaugurações de Bombarda.



UP STREET PORTO - MERCADO DE ARTE URBANA

Realizou-se em junho mais uma edição do Up Street Porto, um mercado de Arte Urbana que tem por objetivo promover a cultura urbana através de uma mostra e venda de trabalhos desenvolvidos pelos principais nomes da *street art* e da ilustração. Após o sucesso das anteriores edições, repartidas pelo Edifício AXA e pelo Espaço Montepio, o Up Street Porto-Mercado de Arte Urbana estreou-se no Pavilhão Rosa Mota, integrado, pela primeira vez, no programa oficial das Festas de São João do Porto.



INTERVENÇÃO NAS CAIXAS DE DISTRIBUIÇÃO ELÉTRICA

Depois de dar uma nova vida às caixas de eletricidade da Rua das Flores e do Largo de São Domingos, a PortoLazer voltou a desafiar, em março, a comunidade artística da cidade, lançando uma segunda convocatória aberta do Street Art Porto - Caixas EDP para eleger as melhores propostas de intervenção em 20 novas caixas situadas na Rua de Cedofeita, Rua Miguel Bombarda e na Travessa do Carregal. A convocatória destinou-se a artistas nacionais e internacionais e admitiram-se propostas originais e inéditas de intervenção individual ou coletiva. Foram recebidas 44 propostas. A inauguração realizou-se no dia 7 de maio, coincidindo com as Inaugurações Simultâneas de Bombarda.



PASSADEIRA DE PALAVRAS

A PortoLazer associou-se à editora Bairro dos Livros e à Livraria Lello para criar uma passeira de palavras com a colaboração do público. A instalação artística integrou o Programa de Arte Urbana do Porto e fez parte das comemorações do 110.º aniversário da mítica livraria portuguesa. O projeto apelou à participação da comunidade para a criação da obra através da sugestão de uma palavra que descrevesse o tema "Livros, Literatura e Porto". Esta intervenção coletiva esteve patente na Rua das Carmelitas, no corredor entre o Passeio dos Clérigos e a entrada da Livraria Lello. A inauguração realizou-se no dia 30 de abril.

Lin
NOL



SUNWHEEL

Integrada na programação de São João, esteve patente, em junho, na Avenida dos Aliados a instalação artística Sunwheel, da autoria do coletivo Morada Vaga. Tendo como enquadramento a fonte desenhada por Álvaro Siza Vieira, ostentando ela mesma uma pequena cascata, a proposta inspirou-se nos cultos pagãos ao sol, associados ao dia mais longo do ano no solstício de verão, de onde descendem as festividades São Joanas. O círculo de grande dimensão constituído por centenas de pequenas placas móveis de cor amarela dourada, cuja rotação foi ativada manualmente pelos transeuntes, pretendeu produzir efeitos cambiantes ao longo do dia e da noite conforme as variações do vento, da luz e da velocidade, motivando igualmente diferentes reflexos no espelho de água existente.



LASERS DE SÃO JOÃO

Em junho, a Praça do General Humberto Delgado recebeu uma instalação interativa composta por referências às simbologias sanjoaninas. Usando a luz como matéria prima, a instalação Lasers de São João foi concebida e produzida pela Openfield Creativelab. O objetivo foi criar um espaço imersivo e tridimensional no topo da Avenida dos Aliados, em que o público teve também um papel ativo importante. Esteve em funcionamento de 17 a 25 junho.



UP STREET STOP & GO

Em março decorreram ainda as visitas guiadas ao Mural da Restauração. Combinar a arte presente nas ruas da cidade com a arte patente nas galerias do Quarteirão de Bombarda foi o objetivo desta iniciativa.

DESPORTO



PORTO ANTISTRESS

Um programa que recebeu vinte e três edições ao longo deste ano. Todas as sessões decorreram no Parque Oriental da cidade do Porto, em Campanhã, acompanhadas por profissionais de desporto, num programa promovido bimensalmente pela Runporto com o apoio da PortoLazer.



3.ª EDIÇÃO TORNEIO DE NATAÇÃO ADAPTADA DA CIDADE DO PORTO

Decorreu nos dias 6 e 7 de fevereiro, na Piscina Municipal de Campanhã, o III torneio de natação adaptada da cidade do Porto, que contou com cerca de 120 atletas. Este torneio serviu também para a obtenção de marcas mínimas para os Jogos Paralímpicos de 2016.



1.º CAMPEONATO INTERSÓCIOS

Nos dias 12 e 13 de março o Club de Surf do Porto organizou o seu primeiro campeonato intersócios de 2016, que decorreu na Praia Internacional do Porto. A prova contou com 83 atletas, provenientes de todo o Norte de Portugal e ainda do Algarve, distribuídos pelas categorias Sub-12, Sub-14, Sub-16, Sub-18, Open, Sub-16 Feminino e Open Feminino.



A MAGIA DO FUTEBOL DE RUA

De 16 de abril a 10 de junho, decorreu a oitava edição do torneio "A Magia do Futebol de Rua", promovida pela Associação de Futebol do Porto com o apoio da PortoLazer. A competição, destinada a atletas nascidos entre 2008 e 2010, teve os seus jogos disputados aos sábados de manhã, na Praça de D. João I (com uma edição no Largo do Amor de Perdição).



MCDONALD'S EURO EDITION

De 25 de abril a 26 de maio, o campo do Futebol Clube da Foz recebeu um dos maiores torneios de futebol do país para crianças entre os 6 e os 12 anos. O torneio decorreu em cinco distritos e envolveu mais de 2.800 crianças, com a organização do Clube Toda-a-Prova.



TORNEIO EUROPEU DE MINI GOLFE EM SUB-23

Nos dias 30 de abril e 1 de maio, o Campo de Mini Golfe do Jardim do Passeio Alegre recebeu alguns dos melhores praticantes mundiais da modalidade. Em prova estiveram as seleções de Portugal, Suécia, Suíça e Alemanha.



DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO

No dia 11 de maio celebrou-se o Dia Mundial de Orientação e a PortoLazer inaugurou um Percurso Permanente de Orientação no Parque de São Roque, em Campanhã. A iniciativa, organizada em parceria com o Grupo Desportivo dos 4 Caminhos, contou com a participação de 94 alunos e seis professores da Escola EB1 do Monte Aventino, além de vários atletas de orientação adaptada.



PORTO & MATOSINHOS WAVE SERIES 2016

Nos dias 21 e 22 de maio, a Praia Internacional do Porto recebeu o LOG Surf Fest 2016, uma iniciativa integrada no Porto & Matosinhos Wave Series. O evento juntou duas competições nacionais de desportos de ondas, reforçando o estatuto da costa atlântica como destino de eleição neste setor. No dia 21, realizou-se a segunda etapa do Campeonato Nacional de Longboard e, no dia 22, a primeira etapa Circuito Nacional de Stand Up Paddle Race Técnico.



XXII MEETING INTERNACIONAL DO PORTO WOS DE NATAÇÃO

O Meeting Internacional do Porto WOS de Natação, realizou a sua 32.ª edição nos dias 4 e 5 de junho no renovado Complexo Piscina de Campanhã. Esta foi a última competição a possibilitar a obtenção de mínimos para os Jogos Olímpicos de 2016. Estiveram presentes 433 atletas (210 masculinos e 223 femininos) em representação de 54 equipas provenientes de Espanha, França, Itália, Suíça, Roménia e Portugal.



PORTO EXTREME XL

Pelo terceiro ano consecutivo, a etapa de abertura do Porto Extreme XL Lagares disputou-se no fantástico cenário da Ribeira do Porto. O circuito, pontuável para o Campeonato do Mundo *Kings of Extreme Enduro*, incluiu este ano uma versão noturna. A prova é uma organização da Extreme Clube Lagares, com o apoio da Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer.



OPORTO INTERNATIONAL NPK OPEN 2016

No dia 13 de fevereiro o Núcleo Português de Karaté, em parceria com a Federação Nacional de Karaté e a Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, apresentaram um grande evento desportivo internacional, que juntou 1.023 atletas no Pavilhão Rosa Mota, entre os quais alguns dos melhores especialistas nacionais e estrangeiros das modalidades de *kata* e *kumite*.



3.º PASSEIO ACADÉMICO FUTEBOL CLUBE

O evento teve lugar a 10 de julho, juntando vários participantes em patins, bicicleta, *skate* e também trotinete, num percurso de 12 km por várias artérias da cidade. O passeio foi organizado pela secção de patins em linha do Académico Futebol Clube.



PASSEIO DUAS RODAS CLÁSSICAS

O Clube Duas Rodas Clássicas voltou a realizar o «Passeio Duas Rodas Clássicas». Na sua 7.ª edição, o evento voltou a levar bellssimas relíquias de duas rodas a desfilar pela baixa do Porto.

Lin
11/12



PORTO OPEN

O Porto Open voltou, este ano, a ser o único torneio de ténis em Portugal com competição masculina e feminina. Aquele que é o segundo maior torneio de ténis disputado em Portugal, realizou-se no Clube de Ténis do Porto numa organização conjunta da Associação de Ténis do Porto e a Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer.



PORTO CITY RACE

De 23 a 25 de setembro, o Porto City Race, um evento organizado pelo Grupo Desportivo 4 Caminhos e pela Federação Portuguesa de Orientação, juntou na Invicta quase 1000 participantes, oriundos de 15 países. A quinta edição deste evento internacional de orientação pedestre dividiu-se em três etapas: Fontainhas, Campus do Campo Alegre e Campus Universitário da Asprela.

CAMPEONATO NACIONAL SURF ESPERANÇAS SUB 18

No fim de semana de 15 e 16 de outubro, a Praia Internacional do Porto recebeu a Junior Cup — o Campeonato Nacional de Surf Esperanças —, mais uma grande competição integrada no cartaz do Wave Series 2016. Numa aposta conjunta das autarquias do Porto e Matosinhos para promover a região como destino de excelência para a prática das modalidades aquáticas, a prova juntou cerca de 80 jovens atletas. O Campeonato Nacional de Surf Esperanças foi organizado pela Onda

Pura, com o apoio institucional da Federação Portuguesa de Surf e da Associação Onda do Norte, em colaboração com as câmaras municipais de Porto e Matosinhos.



CORRIDAS

O ano de 2016 foi, mais uma vez, pleno de atividades desportivas, com a organização de várias corridas que juntaram milhares de participantes.

A 20 de março, decorreu a tradicional Corrida do Dia do Pai, que juntou 10 mil participantes. Já no mês de abril, realizou-se mais uma edição da Volta a Campanhã, este ano com cerca de 2 mil participantes. Maio recebeu três corridas: a Corrida da Mulher, com 20 mil participantes, a Corrida Portucale com cerca de 2 mil participantes e a Wings for Life na sua 3.ª edição. A única corrida global disputada em simultâneo voltou a angariar uma importante verba para a investigação da cura das lesões na espinal medula. Do Porto partiram três mil atletas. No mês de junho foi a vez da Corrida de São João com a presença de 7.500 atletas.



Setembro foi o mês que viu acontecer a 10.ª edição da Meia Maratona do Porto, no dia 18 de setembro, com a presença de 11 mil participantes e a 1.ª edição do EDP Gás Porto Granfondo, realizada a 25 de setembro. Esta foi uma prova de ciclismo organizada pela Bikeservice, em parceria com a Câmara do Porto, através da PortoLazer e que contou com a presença de 2.620 ciclistas.

Foram cerca de 3.000 participantes que participaram na 7.ª edição da Corrida e Caminhada pelos Ossos Saudáveis no dia 20 de outubro, uma iniciativa que visou a mobilização e sensibilização para a prevenção da osteoporose.

A 2 novembro foi a vez da 11.ª edição da Maratona do Porto, que entrou para a história como a mais participada de sempre, juntando 15 mil atletas no conjunto das três provas.

E 2016 não poderia terminar sem a realização das históricas provas Volta a Paranhos, já na sua 59.ª edição, a 8 de dezembro, que juntou cerca de 3 mil participantes, e a Corrida de S. Silvestre, a 18 de dezembro, que juntou 16 mil atletas.



MERCADOS E FEIRAS

São cada vez mais os novos mercados e feiras que surgem espalhados um pouco por toda a cidade: o Porto Made Market na zona de Cedofeita, ou a Feira de Velharias e Vintage, no Armazém 33, são apenas alguns dos mais recentes eventos.



Mas houve também lugar à realização de seis edições dos já conhecidos Flea Market, Urban Market e Pink Market. O Mini Porto Belo, um mercado de crianças para crianças, teve oito edições, uma delas foi integrada nas Inaugurações de Miguel Bombarda, a 17 de junho.

Entre aqueles que aconteceram com maior periodicidade, destaque para o Mercado de Artesanato do Porto e o Mercado Porto Belo, que se realizam todos os sábados do ano, o Mercadinho dos Clérigos, no segundo e último sábado de cada mês, o Mercadinho da Ribeira, no Cais da Ribeira, todas as semanas de quinta a domingo, e ainda o Mercado da Alegria, todos os domingos no Jardim do Passeio Alegre.

Durante a Páscoa, decorreram ainda três mercados em locais de grande afluência na cidade: o Artesanatus, na Praça D. João I; o Mercado da Páscoa, no Largo Amor de Perdição; e o Portugal Market, no Museu do Carro Elétrico. O mês de dezembro, para além dos mercados habituais, foi também um dos períodos em que se registou a realização de alguns mercados pontuais, como a Artesanatus, na Praça D. João I, a Artes e Ofícios do Porto, na Praça dos Poveiros, a ASAS Weekend, no Mercado Ferreira Borges, a Arca de Natal, na estação de S. Bento e o Mercado Solidário de Natal, no Palácio de Cristal, estes três últimos certames de caráter solidário.

FESTAS DE SÃO JOÃO DO PORTO

As Festas de São João do Porto continuam a ser um momento alto na oferta da cidade. Esta tradição vem sendo perpetuada a cada ano com um conjunto alargado e diversificado de iniciativas que se estendem por mais de um mês, tendo como auge a noite de 23 para 24 de junho.



A utilização de uma mensagem clara, que convida o público a viver esta experiência, a qual só é possível no Porto, tem servido de base e inspiração à campanha de comunicação que associamos a este grande evento da cidade, que se estende por seis semanas de programação, entre o final de maio e o início de julho, com propostas pensadas para todas as gerações de portuenses.

Handwritten signature and initials.

“Uma Festa única, numa cidade única” foi a promessa que serviu de premissa à programação desenvolvida em 2016 pela Portolazer e que se revelou de múltiplas formas, cruzando a tradição desta festa secular e das suas referências mais populares com novas e inusitadas propostas de animação e intervenção no espaço público. Dando seguimento à estratégia de alargar os festejos de São João a toda a cidade, nomeadamente aos seus locais mais tradicionais e emblemáticos, como aconteceu com a Rotunda da Boavista em 2014 ou com as Fontainhas em 2015, a zona Oriental da cidade estreou em 2016 um novo palco para os festejos na zona de Campanhã, com divertimentos e uma série de espetáculos ao vivo. Este novo ponto de animação esteve localizado na antiga Estação de Recolha dos STCP, em São Roque.



PORTO STREET STAGE VODAFONE RALLY DE PORTUGAL

Naquela que foi a sua 50.ª edição, o Vodafone Rally de Portugal estreou-se a 20 de maio em pleno coração do Porto, proporcionando um final de jornada verdadeiramente apoteótico, com dezenas de milhares de pessoas a invadirem a zona dos Aliados, Trindade e Sé do Porto para assistirem ao desempenho dos melhores pilotos de rali do mundo. Validando a aposta da Câmara do Porto em organizar uma classificativa espetáculo em pleno centro da cidade, o Porto Street Stage confirmou-se como a grande novidade da edição deste ano da prova organizada pelo ACP. Elogiado por todos os pilotos e pela própria federação internacional, o sinuoso traçado de 1.820 metros proporcionou grandes momentos ao vivo e na televisão.



PORTO TRAM FEST

O tradicional desfile do Museu do Carro Elétrico inaugurou este ano, a 21 de maio, as comemorações oficiais do São João do Porto, com várias animações que decorreram ao longo de todo o dia, quer a bordo dos elétricos, quer no próprio Museu.



SÃO JOÃO A BORDO

Também no dia 21 de maio, o rio Douro foi palco de uma regata com a participação de 10 embarcações da BBDouro, a que se seguiu um desfile que juntou mais 20 embarcações da Associação Portus Cale Regata.



TRENGO - FESTIVAL DE CIRCO

Uma das novidades na programação das Festas de São João foi a realização de um festival de Circo, numa coorganização da PortoLazer e da Erva Daninha. O festival, que decorreu entre 21 de maio e 19 de junho, nos Jardins do Palácio de Cristal, trouxe ao Porto alguns dos mais hábeis e virtuosos representantes, nacionais e internacionais, das artes circenses. Ao todo foram mais de 15 espetáculos gratuitos, entre malabarismo, equilíbrio e trapézio.



PORTO BEER FEST

Ao longo de três dias, o Porto Beer Fest, uma feira de cerveja artesanal, reuniu produtores de todo o país e alguns dos melhores cervejeiros do mundo nos Jardins do Palácio de Cristal. O evento, de entrada livre, foi uma coorganização do *Art Beer Fest* e da PortoLazer, estando integrado no programa oficial das Festas de São João do Porto.



SERRALVES EM FESTA NA BAIXA

Antecipando mais uma edição do Serralves em Festa, a Baixa do Porto recebeu um conjunto de performances que pretenderam convocar a cidade para o maior festival de expressão artística contemporânea em Portugal. O evento desenvolveu-se este ano em três espaços da cidade: Terreiro da Sé, Praça do General Humberto Delgado e no interior do número 195 da Avenida dos Aliados. Foram três momentos de apropriação da cidade por outros tantos artistas internacionais, em disciplinas como a dança contemporânea, a música, a instalação e a performance, numa parceria entre a Fundação de Serralves e a PortoLazer.



FANPARK - ESTÁDIOS DO EURO 2016

Durante o Euro 2016 foram instalados ecrãs gigantes para a transmissão dos jogos do europeu no Edifício Transparente e na Praça D. João I. O ponto alto desta iniciativa coincidiu com a final do Europeu, com a Avenida dos Aliados a transformar-se no maior palco de apoio à Seleção Nacional, que viria a conquistar o título europeu, numa festa que juntou mais de 80 mil pessoas na principal sala de visitas da cidade.

Lin
11/11



SÃO JOÃO BALOEIRO

Na sua 3.ª edição, o projeto “São João Baloeiro” teve lugar de destaque na programação das Festas de São João do Porto. Uma vez mais, os portuenses foram desafiados a construir e a lançar os seus próprios balões de fogo na noite de 23 para 24 de junho. A iniciativa, dinamizada pelo Maus Hábitos, em parceria com a Câmara do Porto, através da PortoLazer, teve como objetivo reavivar esta tradição, tão entranhada nas festas populares da cidade, convidando a população a dar continuidade a esta prática, aperfeiçoando a técnica e o processo de construção artesanal dos balões de fogo.



MARTELINHOS DE SÃO JOÃO '16

Foi também em 2016 que decorreu a 5.ª edição do concurso para redesenhar os Martelinhos de São João. Este ano, por sugestão da PortoLazer, houve mais uma categoria a concurso, para a melhor proposta de Intervenção em Espaço Urbano. «GIRA», da autoria do arquiteto Miguel Costa e do artista plástico Meireles de Pinho, foi o projeto vencedor, que esteve exposto no Largo de S. Domingos.



SÃO JOÃO EM CAMPANHÃ – CONCERTOS RÁDIO FESTIVAL

Este ano o São João estendeu-se também a Campanhã, mais concretamente ao Parque de Recolha da STCP de São Roque. De 17 até 24 de junho, além de vários concertos, esta zona teve vários divertimentos e espaços de gastronomia. Esta foi uma iniciativa promovida em parceria entre a PortoLazer e a Rádio Festival.

SÃO JOÃO NAS FONTAINHAS – CONCERTOS RÁDIO FESTIVAL

De 17 até 24 de junho, o São João do Porto tomou conta do Largo das Fontainhas, regressando a um dos seus locais mais emblemáticos e tradicionais. Além dos habituais divertimentos, o público pôde assistir a vários concertos de música popular portuguesa ao longo deste período. Esta foi uma iniciativa promovida em parceria entre a PortoLazer e a Rádio Festival.



ARRUADA DE RANCHOS

No dia 18 de junho foi cumprida mais uma tradição do São João do Porto, enchendo de música e boa disposição as ruas e praças da Baixa portuense. A Arruada terminou em festa com a atuação de oito ranchos na placa superior da Avenida dos Aliados.



CONCERTOS NA AVENIDA

De 23 a 25 de junho a Avenida dos Aliados recebeu três grandes concertos para celebrar o São João do Porto. Na noite de 23 para 24 de junho, atuaram os Xutos & Pontapés, a maior banda de *rock* português, que teve este ano a responsabilidade de animar a noite mais longa e festiva do ano na cidade do Porto. No dia 24 de junho, foi a vez do Concerto de São João pela Banda Sinfónica Portuguesa. E, por último, no dia 25 de junho, foi a vez de Os GNR, acompanhados pela secular Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, subirem ao palco.



33.ª REGATA DE BARCOS RABELOS

A 24 de junho partiu do Cabedelo a 33.ª Regata de Barcos Rabelos. A competição, promovida pela Confraria do Vinho do Porto, com o apoio da Câmara Municipal do Porto, foi disputada por 14 barcos, em representação de seis empresas vinhateiras. A chegada da regata aconteceu junto da Ponte Luíz I.



RUSGAS DE SÃO JOÃO

Mais cedo do que é habitual, as tradicionais Rusgas de São João tiveram este ano lugar no dia 25 de junho, iniciando-se na Praça da Batalha. O percurso terminou na Praça do General Humberto Delgado, em frente ao edifício dos Paços do Concelho, onde decorreu a exibição final perante o júri. Nesta edição, estiveram a concurso sete rusgas, em representação de cada uma das freguesias do Porto. As Rusgas de São João do Porto são uma tradição que remonta a 1957 e que foi recuperada pela Câmara do Porto há já alguns anos.

MÚSICA

NOS PRIMAVERA SOUND

A quinta edição do NOS Primavera Sound estabeleceu um novo recorde de público, ultrapassando pela primeira vez os 80 mil espetadores no conjunto dos três dias.



Confirmando a tendência verificada nos últimos anos, quase 50% dos visitantes eram estrangeiros, oriundos de mais de 50 países que, na sua grande maioria, vieram de propósito para assistir ao festival. A ocupação hoteleira durante a semana que antecedeu o evento e durante os três dias em que decorreu no Parque da Cidade, era de quase 100% no Porto. Estes números são bem demonstrativos do retorno económico que o festival representa hoje para a cidade. A

anteceder o festival, e a pensar no público mais jovem, o Parque da Cidade acolheu a 5 de junho mais uma edição do Mini NOS Primavera Sound.



FESTIVAL CAIXA RIBEIRA

Pelo segundo ano consecutivo, a Ribeira do Porto voltou a celebrar o fado, em mais de 40 concertos que se distribuíram por 11 locais emblemáticos da Zona Histórica. Repetindo o sucesso da primeira edição, o Caixa Ribeira voltou a criar um ambiente único e de comunhão entre o fado e a cidade do Porto, levando milhares de pessoas a percorrer os vários palcos do festival.



NOS EM D' BANDADA

A 17 de setembro foi a vez do NOS em D'Bandada encher a baixa do Porto de boa música portuguesa, com inúmeros concertos gratuitos em vários espaços e ruas. No total foram mais de 50 bandas espalhadas por 14 lugares! Este ano o SiloAuto, parque de estacionamento gerido pela PortoLazer, foi o local escolhido para o arranque da programação do NOS em D'Bandada. Nesta edição, o espaço marcou a sua estreia com um mercado de música, uma zona de restauração e uma zona onde decorreram os concertos de Edu Mundom Tatanka, Miguel Araújo e o DJ Pedro Tenreiro.



NOITES RITUAL

O festival que celebra a música portuguesa, voltou a realizar-se nos jardins do Palácio de Cristal, integrado na Feira do livro do Porto. Com entrada livre, este é um evento musical de grande tradição na cidade e que por norma encerra o ciclo de festivais de verão no país.

INAUGURAÇÕES SIMULTÂNEAS DE MIGUEL BOMBARDA



Em 2016 decorreram seis edições das inaugurações simultâneas de Miguel Bombarda, uma iniciativa organizada pela Bombarda Art District e pela Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer.

ESSÊNCIA DO VINHO

De 25 a 28 de fevereiro decorreu a 13.^a edição do Essência do Vinho, a principal experiência do vinho em Portugal.

Durante os quatro dias do evento, passaram pelo Palácio da Bolsa cerca de 20 mil pessoas, incluindo mais de cinco mil estrangeiros.



OUTLET DO LIVRO

De 17 de fevereiro a 6 de março, o Pavilhão Rosa Mota abriu as suas portas para a vigésima edição do Outlet do Livro, uma feira organizada pela editora Calendário de Letras. Tratou-se de uma oportunidade única para o público adquirir livros a preços de saldo. O mercado reuniu mais de meio milhão de títulos.



VERÃO É NO PORTO

Durante três meses consecutivos, de julho a setembro, o Porto esteve ainda mais animado, resultado das mais de 400 propostas para viver a cidade em pleno. Música, poesia, cinema, dança, desporto, mercados e feiras invadiram ruas, praças, avenidas, jardins e praias, ao longo deste período.

Numa programação que se assume cada vez mais diversificada e a pensar em todos os públicos, quer para quem vive na cidade, quer para quem nos visita nesta época, dela fizeram parte eventos como o Cinema Fora do Sítio, o Porto Sunday Sessions, o Porto Jazz ao relento, o Festival Varandas, a Festa Continente, o NOS em D' Bandada, as Noites Ritual, o Porto em Boa Forma, a Feira do Livro e os Concertos na Avenida, entre outros.

As propostas pensadas para estes meses foram delineadas de forma a manter a dinâmica que a cidade manifesta ao longo de todo o ano. E esse objetivo foi visivelmente alcançado, dada a afluência que cada um destes eventos acolheu.



FESTA CONTINENTE

Este foi o momento que marcou o arranque do programa "Verão é no Porto". O evento, de entrada livre, aconteceu no dia 2 de julho, no Parque da Cidade, das 10 horas até ao início da noite. Para além de promover e dinamizar as tradições gastronómicas e culturais portuguesas, a Festa Continente teve à disposição do público uma roda gigante, vários workshops para pais e filhos, jogos tradicionais, circo, uma zona Kids e um programa com muita música e animação que levou ao palco os maiores artistas nacionais, dos quais destaque para a atuação de Tony Carreira. O evento voltou a ser organizado em parceria com a Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer.

Verão

ANU



PORTA JAZZ AO RELENTO

Um evento que já faz parte da tradição de verão na cidade do Porto, continuou este ano a apresentar concertos com acesso livre nos Jardins do Palácio de Cristal. Nos quatro sábados do mês de agosto, sempre a partir das 22 horas, o jazz voltou a ser a banda sonora de um dos espaços verdes mais emblemáticos da Invicta. Promovido pela Câmara do Porto e pela Associação Porta-Jazz.



PORTO SUNDAY SESSIONS

Nos meses de julho a setembro, as tardes de domingo foram animadas pelas Porto Sunday Sessions, que levaram música gratuita a vários jardins da cidade. Em julho aconteceram no Parque da Cidade, no mês seguinte mudaram-se para os jardins do Palácio de Cristal, tendo terminado nos jardins do Passeio Alegre. Em cada um destes locais, para além de espaço para comes e bebes, também decorreu o Pink Market, um mercado de artesanato urbano, moda e acessórios, produtos vintage e antiguidades, que acompanhou todas as sessões.



CINEMA FORA DO SÍTIO

Ao longo do mês de agosto, o Cinema Fora do Sítio, levou todas as sextas-feiras e sábados e na véspera do feriado de dia 15, oito sessões gratuitas para ver ao ar livre em vários locais da cidade. Do cartaz do festival, integrado na programação «Verão é no Porto», fizeram parte filmes de vários géneros, de modo a ir ao encontro de todos os gostos e idades. Este é um evento organizado pela Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer e INATEL.



FESTIVAL VARANDAS

Na sua 5.ª edição, o Festival Varandas regressou ao verão da cidade do Porto. Todas as sextas-feiras à noite, o público foi convidado a olhar para cima e desfrutar de espetáculos de poesia, música e teatro. Desta vez o festival esteve concentrado nas varandas de Miragaia. Do seu programa, destaque para uma atividade destinada exclusivamente aos mais pequenos e uma novidade, com a realização de uma *sunset party* à varanda. O Festival Varandas esteve integrado no programa Verão é no Porto e foi coorganizado pela Associação das Coletividades do Concelho do Porto (ACCP), Plateia Paralela e Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer.



FEIRA DO LIVRO DO PORTO

Na sua 3.ª edição totalmente organizada pela Câmara Municipal do Porto, através do Pelouro da Cultura e da PortoLazer, a Feira do Livro do Porto recebeu mais de 250 mil visitas ao longo dos 17 dias de realização, no que constituiu um novo recorde. Este ano "ligação" foi o tema escolhido e Mário Cláudio o escritor homenageado. As novidades implementadas desta vez passaram pela adoção de novos *stands*, mais funcionais, e pela alteração do horário, com a feira a abrir à hora de almoço todos os dias e a fechar mais cedo à semana. O resultado, conjugado com o bom tempo que se fez sentir nos três fins-de-semana, foi o de um aumento de vendas e também de afluência. O modelo em vigor, adotado desde 2014, inclui as editoras, mas também os alfarrabistas e os livreiros e, sobretudo, um rico programa cultural e de promoção da leitura, que incluiu música, debates, dança, cinema, exposições, programa infantil e sessões de *spoken word*.



CONCERTOS NA AVENIDA

Nos dias 9 e 10 de setembro, a Câmara do Porto e a Fundação Casa da Música ofereceram à cidade, pelo quarto ano consecutivo, dois grandes concertos nos Aliados. No dia 9 foi a vez de Sérgio Godinho atuar na companhia da Orquestra de Jazz de Matosinhos. No dia seguinte atuou a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Os dois espetáculos, ambos gratuitos, levaram

milhares de pessoas à maior sala de visitas da cidade.



FRANCESINHA NA BAIXA

A Praça D. João I voltou a receber a Francesinha na Baixa, de 29 de setembro a 9 de outubro. Na sua 5.ª edição o evento apresentou mais de 20 versões deste prato típico da Invicta, confeccionadas pelos espaços mais conceituados nesta iguaria.

NATAL

Foi no dia 1 de dezembro que o Natal chegou à cidade do Porto. Esta foi a data que marcou o arranque da programação, cada vez mais vasta e abrangente.

Assim, mais uma vez, o Natal foi palco de uma infinidade de iniciativas: desde a música, à dança, à animação de rua, atividades para crianças, *workshops*, espetáculos de novo circo, todas elas de acesso livre e a maioria em espaço público. Desta forma procurou-se dar resposta às novas dinâmicas da cidade, nomeadamente aos fluxos de público pelas zonas de maior presença de comércio tradicional e de interesse turístico, alcançando assim um público mais diversificado, ao mesmo tempo que se promove a dinamização da baixa desta cidade.



ILUMINAÇÕES DE NATAL

O Porto inaugurou no dia 1 de dezembro as luzes de Natal na cidade. Neste mesmo dia houve lugar a um momento preparado para a ligação das luzes, que decorreu nos Aliados, junto à Árvore de Natal. O programa incluiu uma parada musical, um espetáculo multimédia de luz e pirotecnia e uma atuação das Vozes da Rádio, presenciado por milhares de pessoas que não quiseram perder o momento que assinalou o arranque da época natalícia. Este ano houve mais iluminação nas ruas, tendo sido utilizados mais 57 por cento de elementos decorativos face ao ano passado, e mais artérias iluminadas, a exemplo, aliás, do que tem vindo a acontecer nos últimos anos. As iluminações de Natal abrangeram em 2016 um total de 48 localizações, mais sete do que em 2015 e mais 17 do que em 2014. Para além disso, todos os suportes e elementos decorativos foram iluminados com tecnologia LED, permitindo uma poupança de cerca de 80 por cento no consumo de energia comparativamente à iluminação convencional. O brilho e a intensidade das iluminações também se fez notar ainda mais este ano, com a utilização de mais de 1,9 milhões de microlâmpadas incandescentes.

ÁRVORE DE NATAL

Construída de raiz propositadamente para o local, a árvore instalada em frente à Câmara Municipal do Porto, tinha 26 metros de altura por 12 metros de diâmetro. Decorada a azul e dourado e com iluminação dinâmica, no seu topo encontrava-se uma estrela gigante com 4 metros, elevando assim a árvore aos 30 metros de altura. A árvore de Natal da cidade foi o palco preferencial de muitas das iniciativas do programa de animação deste período.



PISTA DE GELO NATURAL

A Praça da Batalha recebeu este ano a pista de gelo que em 2015 esteve instalada na Avenida dos Aliados. A estrutura, totalmente coberta e ocupando uma área de 300 m², teve ao seu lado uma área com algumas diversões infantis.



INSTALAÇÃO «NOVE BALOIÇOS/ PALAVRAS, NOVE PALAVRAS/ BALOIÇOS»

Regressou aos Aliados a instalação que integrou 9 baloiços cada um com uma palavra alusiva ao Natal. Estes equipamentos convidaram o público a parar, sentar, pensar e sonhar.



PRAÇA DA FANTASIA

No mês de dezembro, a Praça Mouzinho de Albuquerque encheu-se de magia e cor, com a instalação de duas pistas de gelo natural, uma rampa de gelo, carrrosséis, cinema 5D, a casa do Pai Natal, entre outros. Este foi um dos pontos de passagem obrigatória neste período natalício.



ANIMAÇÃO DE NATAL NO BOLHÃO

O Bolhão foi um dos locais escolhidos para receber algumas das atividades incluídas na programação de Natal. De 1 a 30 de dezembro, nas ruas envolventes a este mercado da cidade, realizaram-se atividades de animação circense pelas mãos da companhia «Galo Bravo», com espetáculos de malabarismo e equilibrismo, o «Xmas Music Sessions» que levou animação musical ao local, de quinta-feira a sábado ao final da tarde. «O Stop & Post Bolhão» que pretendeu recuperar a tradição de escrever postais de Natal com um *post.man* que desafiava os transeuntes a enviar um postal. E finalmente, «as Montras ganham vida», uma iniciativa que decorou inúmeras montras desta zona.

O ADORÁVEL HOMEM PONTO

Uma performance que consistiu numa ação itinerante, que contou com nove sessões que passaram pelo Bolhão, Batalha, Clérigos, Rua das Flores e Aliados. Executada por uma personagem que tudo fez para arrancar sorrisos e «roubar» o coração dos portuenses neste Natal.

O NATAL À VOLTA DO MUNDO

Foi junto à árvore de Natal que o Centro de Dança do Porto levou a cabo oito sessões do espetáculo «O Natal à volta do mundo», interpretado por alunos desta escola de dança.



VOZES DE NATAL

A iniciativa «Vozes de Natal» encheu a baixa da cidade de música, ao longo de sete sessões realizadas em dias diferentes.



NATAL À PORTA

As portas de três emblemáticos espaços da cidade, a Torre dos Clérigos, a Igreja da Misericórdia e o Mercado do Bolhão, receberam um ciclo de concertos de jazz e canto lírico promovidos pela PortoLazer em três fins de semana de dezembro.



HISTÓRIAS COM IDA E VOLTA

Ao longo de quatro dias distintos, as oficinas de contos pela Saphir Cristal, transportou as crianças para mundos mágicos e distantes. Cada sessão teve partida da árvore de Natal em direção a espaços próximos e emblemáticos da cidade, como a Livraria Lello, a Estação de São Bento, entre outros. De chegada à árvore, a viagem continuava, com mais contos e novas aventuras.

HISTÓRIAS COM LOBOS

A oficina de contos "Histórias com Lobos" decorreu nos Aliados, junto à Árvore de Natal. Dirigida a crianças entre os 3 e os 10 anos, esta oficina, dinamizada pela autora de literatura infantil, Adélia Carvalho, teve quatro sessões neste período.



CORES VIVIDAS

Esta foi uma peça coreográfica de dança contemporânea criada para o espaço público e que, ao longo de três sessões, serviu para se relacionar diretamente com a árvore de Natal da cidade.

XMAS JAZZ

O trio Xmas Jazz animou as tardes de 16, 17, 22 e 23 de dezembro, interpretando músicas tradicionais ligadas à quadra natalícia, em dois locais emblemáticos da cidade: a Rua de Fernandes Tomás, junto ao Bolhão e a Avenida dos Aliados, junto da Árvore de Natal.

STOP & POST

Uma iniciativa que teve início no Bolhão, mas que depois se estendeu a outros locais com a criação de mais três postos espalhados pelos Aliados, Clérigos, Rua das Flores, Largo de S. Domingos, Praça Carlos Alberto e Rua de Cedofeita. Da mesma forma, estes *post-men* vieram juntar-se ao objetivo de recuperar a tradição de escrever postais de Natal.



1.5.º C

Durante três dias distintos, a árvore de Natal recebeu um solo de malabarismo, manipulação de objetos e equilíbrios num espetáculo de novo circo pela companhia Erva Daninha.



PAPRIKA GOURMET

Um espetáculo de novo circo, que levou à árvore de Natal o excêntrico Mika Paprika, um *chef* que tempera as suas exóticas receitas com magia, equilibrismo, manipulação de objetos e muito humor.

DE MIÚDOS PARA MIÚDOS

«De miúdos para miúdos» foi o nome do projeto que formou um coro de crianças e jovens dos 5 aos 17 anos. Ao longo de três dias, este grupo participou em cinco *workshops*, cujo objetivo visou a preparação do espetáculo “Do Porto para o Mundo”. Este aconteceu na tarde de 23 de dezembro com dois concertos em locais distintos: O primeiro decorreu na feira Artesanatus na Praça de D. João I, e o segundo decorreu junto à árvore de Natal. Esta foi uma iniciativa da Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer e que contou com o apoio da Associação de Artesãos da Região Norte.



PASSAGEM DE ANO

Pela terceira vez consecutiva, o Porto foi o destino de eleição dos portugueses na passagem de ano. Essa preferência foi visível no principal local da festa na cidade, a Avenida dos Aliados, por onde passaram mais de 150 mil pessoas durante cinco horas de celebração.



Os concertos de Blind Zero e Os Azeitonas, bem como, o tradicional fogo de artifício após a contagem decrescente, acolheram de forma memorável a chegada de 2017. Este ano, pela primeira vez, e também de forma a conseguir

dispersar a animação na cidade e a grande afluência aos Aliados, a Câmara Municipal do Porto preparou mais três palcos alternativos: um na Praça de D. João I, outro na Praça de Gomes Teixeira (“Praça dos Leões”) e outro na Praça dos Poveiros, a pensar em quem quis celebrar a chegada do Novo Ano na Baixa da cidade. Cada um deles recebeu um estilo diferente de música, e todos com acesso livre.



Tal como sucedeu na Avenida dos Aliados, a animação musical teve início às 22,30 horas, e prolongou-se até às 3 horas da manhã do primeiro dia de 2017.

A animação nestes três espaços arrancou às 15 horas do dia 31 de dezembro, com uma programação especialmente dirigida aos mais novos, que incluiu, por exemplo, uma *jam session* infantil na Praça dos Poveiros, uma oficina de contos cantados na Praça de D. João I e um *workshop* de construção de marionetas de papel na “Praça dos Leões”.



4

**INFRAESTRUTURAS
E PROGRAMAS**

Handwritten signature and date
11/11

4.1 PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA

Coordenação da Atividade Física e Desportiva nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico público da cidade do Porto: estas atividades, que tiveram a coordenação da PortoLazer, contaram com a presença de 5.300 crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico e de 117 professores como responsáveis pedagógicos.

Atividades de Natação – Projeto “Vamos Nadar”: as atividades decorreram, em 2016, nas 3 piscinas da REMUPI (Cartes, Constituição e Eng.º Armando Pimentel) tendo participado cerca de 2.000 crianças.

Sarau de Encerramento das Atividades Físicas e Desportivas: ocorreu no dia 5 de junho, no Coliseu do Porto, tendo contado com 20 coreografias apresentadas pelos agrupamentos verticais de escola e com a presença de 1.800 espetadores.

Desporto no Sítio: Realizou-se mais uma edição do programa Desporto no sítio, com várias ações de animação das instalações desportivas em períodos de menor utilização (férias escolares) que contaram com cerca de 1.500 participantes.

De Volta à Forma: O programa “De volta à forma” é um programa de reabilitação física, numa parceria entre a PortoLazer e a Associação Portuguesa de Linfomas e Leucemias. Dirigido a doentes oncológicos, procura combater a perda de massa muscular após os tratamentos. Todas as atividades são monitorizadas por técnicos especializados. As sessões são gratuitas e decorrem no Monte Aventino entre as 15h00 e as 17h00 às segundas, quartas e sextas feiras.

Desporto de Formação: A PortoLazer continuou a colaborar com os clubes da cidade do Porto. Foram firmados contratos de desenvolvimento desportivo abrangendo as modalidades de Futebol/Futsal, Rugby, Voleibol, Natação, Basquetebol, Andebol, Patinagem, Ténis, Atletismo e Ginástica.

Associação	Nº de Atletas Formação 2016
Futebol	351
Voleibol	398
Atletismo	126
Natação	406
Basquetebol	635
Andebol	538
Patinagem	233
Ténis Formação	521
Rugby	381
Ginástica	822
Total	4411

CapacitaDes.Porto: A PortoLazer concebeu o programa CapacitaDes.Porto que pretende apoiar associações, clubes e coletividades com objeto desportivo, através de um conjunto de mecanismos que contribuam para a capacitação e qualificação das organizações e das pessoas, tendo em vista a melhoria da sua gestão e funcionamento, o aumento da sua qualidade e capacidade técnica, tornando-as mais capazes (eficientes e eficazes), autónomas e sustentáveis.

A PortoLazer encontrou sinergias, com agentes públicos e privados, no sentido de disponibilizar aos clubes instrumentos que podem significar um contributo positivo para a sua capacidade de bem cumprir a sua missão.

Foram estabelecidas parcerias com as seguintes entidades:

- Associação das Coletividades do Concelho do Porto;
- Centro de Medicina Desportiva;
- FADEUP
- Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto;
- Federação das Coletividades do Distrito do Porto;
- Federação Nacional das Associações Juvenis;
- Partículas de Fantasia – Associação U-Dream;

Fruto dessas parcerias, foram disponibilizados a todas as associações, clubes e coletividades com objeto desportivo, um total de 16 serviços:

- Exames médico-desportivos;
- Treino;
- Apoio Administrativo;
- Aconselhamento e Apoio jurídico;
- Aconselhamento e Apoio contabilístico;
- Processamento Anual de Contabilidade;
- Oportunidades e Linhas de Financiamento;
- Consultoria
 - Plano de Negócios;
 - Plano Estratégico;
 - Plano de Comunicação e Marketing;
 - Desenvolvimento Interno do Clube;
- Imagem e Vídeo;
- Espaço de Co-working;
- Plataforma de Gestão de Associados;
- Centro de Recursos;
- Salas para cursos e formação.

As parcerias com estas 7 entidades permitiram alcançar, neste primeiro ano, 28 associações, clubes e coletividades.

Campos de Férias da Páscoa - Missão Férias@Porto – Páscoa 2016

Pela segunda vez a Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, levou a efeito um campo de férias no período das pausas letivas da Páscoa.

Denominado como Missão Férias@Porto – Páscoa 2016, o projeto teve a participação de 80 crianças e jovens (51 em 2015) entre os 6 e os 15 anos que, entre o dia 21 de Março e 1 de Abril, tiveram a oportunidade de usufruir de atividades de desporto e cultura, sempre em contacto com o ambiente e descobrindo o Porto.

Campos de Férias de Verão - Missão Férias@Porto

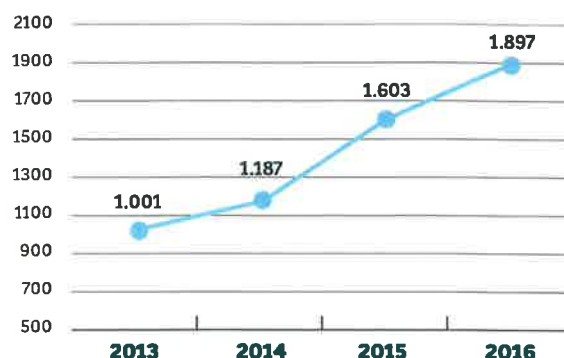
Totalmente concebida e organizada pela Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, realizou-se este ano a sétima edição dos campos de férias no verão.

Com 1.817 inscrições, os Campos de Férias permitiram às crianças e jovens a ocupação dos seus tempos livres durante as férias de verão.

Atividades de Desporto, ambiente e cultura foram o mote para umas férias inesquecíveis na cidade do Porto destinados a todas as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos.

Com data de início a 20 de junho e término a 02 de setembro, estes Campos de Férias trouxeram consigo umas férias cheias de ação, aventura e novas experiências. Mon-

Campos de Férias - Inscrições



Verificou-se um crescimento de 18% face a 2015, 59% face a 2014 e de 89% face a 2013.

te Aventino, Praias, Parque da Cidade, Piscinas Municipais, Museus e outros espaços lúdicos da cidade, foram os locais escolhidos como cenários. Esta é uma iniciativa, com um formato semanal, que decorre de 2.ª a 6.ª feira entre as 8h45 e as 18h00.

As crianças e jovens são distribuídos de acordo com os escalões etários e acompanhados por monitores especializados com formação mínima a nível de licenciatura.

O aumento constante e sustentado de inscrições nos últimos anos é, de alguma maneira, a expressão da qualidade destes campos de férias e do grau de satisfação que geram.

No Porto a Vida é Longa (NPVL)

Este programa, para munícipes maiores de 60 anos, tem como objetivos a prática de atividade física regular, a melhoria da qualidade de vida e a diversão.

Segundo estudos recentes, são estes os aspetos mais importantes na implementação de um programa de atividade física dirigido a este segmento etário.

Durante as sessões, orientadas por técnicos especializados, são desenvolvidos os exercícios visam o reforço da flexibilidade, da força (fundamental para evitar as quedas) e o aumento da resistência.

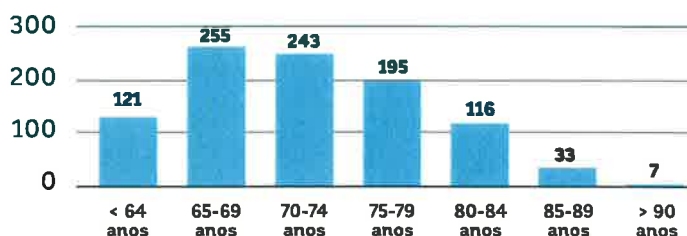
Durante 2016 constituíram oferta do programa 8 modalidades: Ginástica, Taichi, Atividades Aquáticas, Boccia, Cardiofitness, Danças Latinas, Zumba e Yoga.

O Pavilhão Rosa Mota, o Monte Aventino e as Piscinas Municipais foram os locais de implementação do "NPVL".

NPVL - Inscrições



NPVL - Alunos por faixa etária

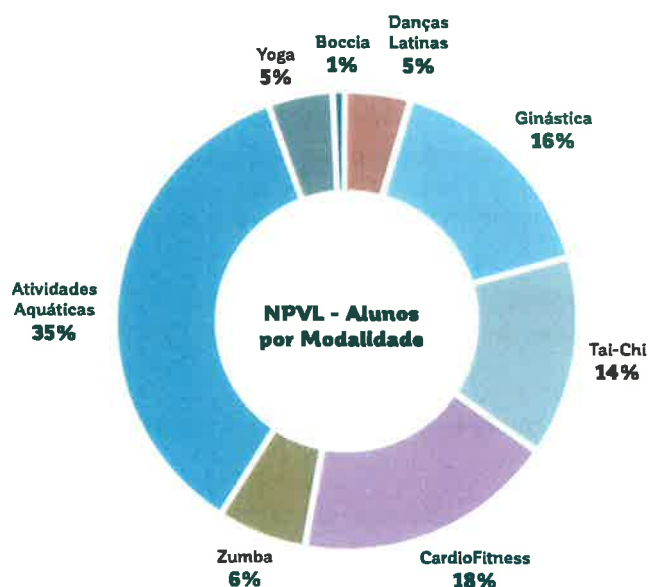
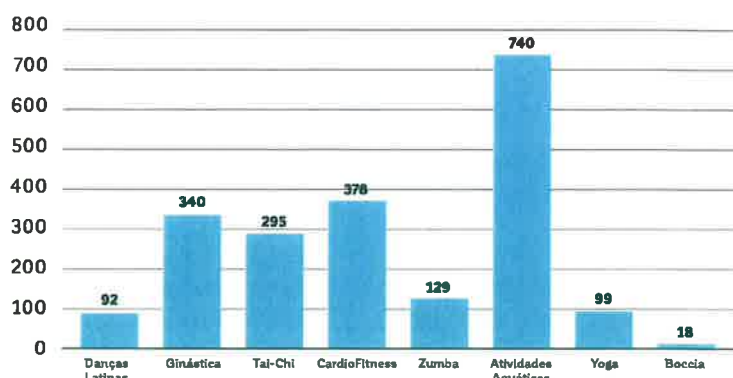


Assinatura

No final do ano estavam inscritos no programa “No Porto a Vida é Longa” 970 participantes. A maioria dos inscritos encontram-se na faixa etária 65-69 anos e 70-74 anos, representando o género feminino 69% dos inscritos. A título de curiosidade, refira-se que 156 inscritos têm mais de 80 anos e 7 têm mesmo mais de 90 anos.

Este programa contou com um total de 109 aulas semanais (102 em 2015) com uma distribuição por modalidade cf. gráficos.

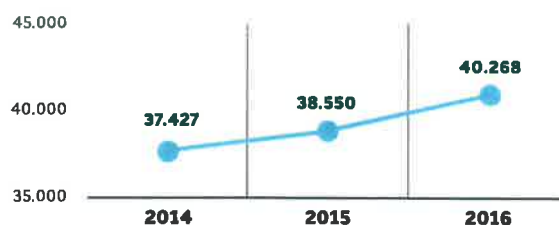
NPVL - Alunos por Modalidade



Verificou-se que a maior procura incide nas Atividades Aquáticas, seguido do CardioFitness e Ginástica.

A aposta do município do Porto neste programa continua a ser uma prioridade. A variedade de modalidades oferecidas, o aumento da procura e o correspondente aumento da oferta permitiu que o número de utilizações crescesse 4% face a 2015 e 8% face a 2014.

Utilizações NPVL



Verificou-se um aumento no número de utilizações de 4% face a 2015 e de 8% face a 2014.

4.2 DESPORTO INFORMAL

Anda Porto

Em colaboração com o IPDJ, a Federação Portuguesa de Atletismo e a Faculdade de Desporto da UP, funcionou o Centro Municipal de Marcha e Corrida do Porto cuja base funciona no Parque da Cidade, junto do viaduto do Edifício Transparente. Todas as terças e quintas às 19:00 e aos sábados às 10:00, foi possível praticar caminhadas ou corrida em grupo de uma forma orientada por especialistas na área. Neste momento, estão inscritos cerca de 350 participantes neste centro.

Com o intuito de alargar ainda mais a oferta desportiva neste âmbito, funcionou no Parque do Covelo o 2º Centro Municipal de Marcha e Corrida, uma parceria entre a PortoLazer e o Académico FC. Os treinos de corrida decorrem às 2ª e 4ª entre as 19:00 e as 20:30 e sábado das 10:00 às 11:30 e as caminhadas às 2ª e 4ª das 16:00 às 17:30 e ao sábado das 10:00 às 11:30.

Porto AntiStress

O programa "Porto AntiStress" (caminhadas e corridas), realizou-se no Parque Oriental da cidade. O Pavilhão do Lagarteiro foi utilizado para o aquecimento geral e para os exercícios de relaxamento no final da atividade física. Foram realizadas 19 sessões que contaram com cerca de 3.500 participantes de todas as idades.

O principal objetivo deste programa é motivar e ajudar os participantes a praticar exercício físico de uma forma acompanhada e saudável, contemplando as vertentes da caminhada e da corrida. O programa, de acesso gratuito, é acompanhado e monitorizado por técnicos especializados e contribuiu também, de alguma maneira, para uma maior vivência do Parque Oriental da cidade.

- Corridas e Caminhadas orientadas;
- Local: Pavilhão do Lagarteiro e Parque Oriental;
- Diversas datas entre janeiro e dezembro 2016 (aos domingos) das 09:30h e as 12:00h;
- Cerca de 200 participantes em cada iniciativa (19 iniciativas);
- Serviço de autocarros para participantes entre a Estação de Campanhã e o Parque Oriental da cidade.

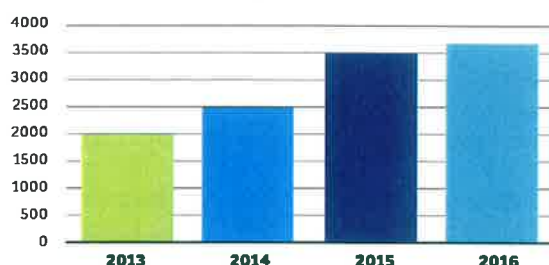
Percursos Permanentes de Orientação:

A Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, apostou na prática da orientação e oferece este tipo de equipamentos permanentes no Parque da Cidade, Parque do Covelo e Parque de S. Roque, passando a ser a cidade com maior número de percursos permanentes.

No dia 11 de maio de 2016, inserido no Dia Mundial da Orientação, a PortoLazer inaugurou o último percurso permanente, no Parque de S. Roque, que também está preparado para receber várias provas de orientação, treinos de equipas ou simplesmente, atividades de lazer.

No site www.portolazer.pt estão disponíveis vários mapas do percurso para *download*.

Porto Anti-Stress - Participantes



Verificou-se um crescimento de 8% face a 2015, 51% face a 2014 e 88% face a 2013.

Lin
mac

Dias com Energia

Este ano, o programa “Dias com Energia” decorreu, pela primeira vez, entre janeiro e dezembro, proporcionando a todos os cidadãos, aulas de Pilates, Yoga, TaiChi e Método deRose (Atividades de relaxamento) aos sábados e domingos em diversos locais da cidade do Porto.

As aulas são gratuitas e abertas a todas as idades tendo sido realizadas 203 atividades/aulas (149 em 2015 e 88 aulas/atividades em 2014) o que corresponde a um aumento de 36% face ao ano passado e 131% face a 2014.

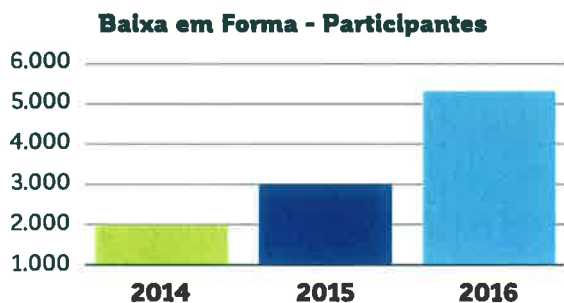
- **Pilates:** Jardins Palácio de Cristal (junto da concha acústica/sala aquecimento Pav. Rosa Mota) – janeiro a dezembro - todos os sábados – 09:00 às 10:00;
- **Yoga:** Jardins Palácio de Cristal (junto da concha acústica/sala aquecimento Pav. Rosa Mota) – janeiro a dezembro - todos os sábados – 10:00 às 11:00;
- **TaiChi:** Jardins Palácio de Cristal (junto da concha acústica/ sala aquecimento Pav. Rosa Mota) – janeiro a dezembro - todos os sábados – 11:00 às 12:00;
- **TaiChi:** Parque da Cidade (junto do viaduto do Edifício Transparente) – maio a setembro - todos os domingos – 9:30 às 10:30;
- **Método DeRose:** Parque da Cidade (junto ao Pavilhão da Água) – maio a setembro - todos os domingos – 11:00 às 12:00.

Baixa em Forma

Este programa realizou-se entre junho e setembro na Praça D. João I, Praça do Metro da Trindade (junho) e Avenida dos Aliados e contou com mais de 20 modalidades nos 41 dias de atividades (30 dias em 2015 e 22 dias em 2014). Orientação, Caminhadas, StreetAndebol, torneio de Voleibol de Rua, Tiro com Arco, Hip-Hop, Hóquei em Campo, Patinagem, Desportos Radicais, atividades para crianças e diversas atividades de Fitness são exemplos das ações dinamizadas em parceria com agentes desportivos da cidade (27).

Além de uma oferta regular e permanente de atividades físicas, realizaram-se também ações âncora que contribuíram para uma maior visibilidade do programa e para o impacto positivo junto dos participantes.

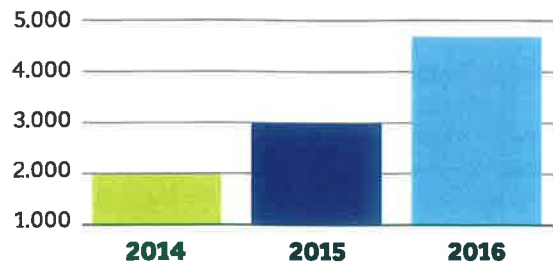
No total, o programa envolveu cerca de 5.250 participantes durante os 3 meses de atividade, o que constituiu um crescimento acumulado de 163%.



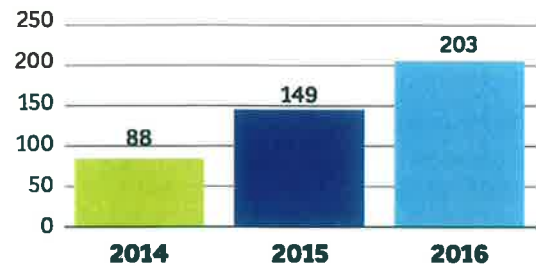
Nos participantes, verificou-se um crescimento de 75% face a 2015 e de 163% face a 2014.

No número de dias de atividade, verificou-se um crescimento de 37% face a 2015 e de 86% face a 2014.

Dias com Energia - Participações



Dias com Energia - Aulas/Atividades

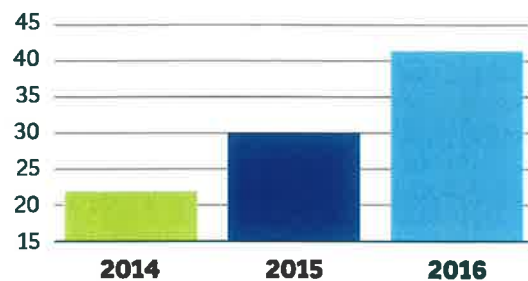


No número de participantes verificou-se um crescimento de 58% face a 2015 e de 138% face a 2014

No número de aulas verificou-se um crescimento de 36% face 2015 e de 131% face a 2014

Este aumento do número de aulas/atividades, foi a resposta à crescente procura que o programa revelava e que justificou o seu alargamento.

Baixa em Forma - Dias de Atividade



4.3 PORTO EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Compete à PortoLazer promover e dinamizar a prática das diferentes atividades físicas e desportivas na cidade com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições.

A PortoLazer tem sob a sua responsabilidade a gestão de 16 infraestruturas desportivas: Rede Municipal de Grandes Campos (G.C. - 4 Campos), Monte Aventino, REMUPA (Rede Municipal de Pavilhões, 7 pavilhões), REMUPI (Rede Municipal de Piscinas – 3 piscinas) e Pavilhão Rosa Mota. Nestes equipamentos desenvolveram-se, durante este ano, cerca de 40 modalidades desportivas ou atividades físicas diversas.

A PortoLazer, no âmbito da manutenção, requalificação, inovação e avaliação das suas infraestruturas, trabalha diariamente com diversas instituições, nomeadamente a Fundação Porto Social e o Provedor Municipal dos Cidadãos com Deficiência, Empresa Municipal de Gestão de Obras Públicas, Domus Social, Agência de Energia do Porto, Instituto Superior de Engenharia do Porto, APCER entre outras.

As atividades desportivas desenvolvidas nestas infraestruturas, são ministradas por um conjunto de técnicos de desporto devidamente habilitados. Estas assentam num atendimento público de qualidade e numa oferta desportiva que se estende através de uma ampla diversidade de aulas e atividades físicas organizadas e equipamentos desportivos de uso livre.

Rede Municipal de Grandes Campos e Pavilhões

Grandes Campos (GC)

A Rede Municipal de Grandes Campos é constituída pelo Campo Municipal de Campanhã, Campo Sintético do Viso, Parque Desportivo de Ramalde, Polidesportivo dos Choupos e por 15h semanais no Complexo Desportivo da Pasteleira. Estas instalações desportivas encontram-se preparadas para a prática oficial do Hóquei em Campo, Futebol de 11, Futebol de 7, além de outros jogos desportivos coletivos de ar livre. As modalidades desportivas mais praticadas são o Futebol e o Hóquei em Campo, embora também com alguma ocupação por parte do Rugby e Desporto Adaptado.

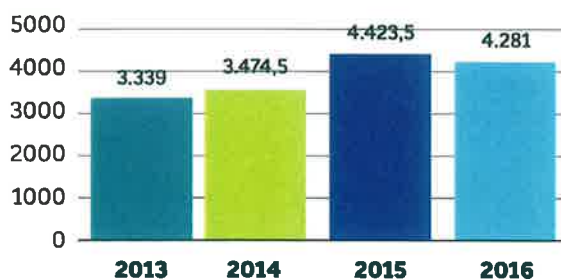
Em setembro de 2016, iniciaram-se as obras de requalificação do Parque Desportivo de Ramalde. Esta requalificação dotará esta instalação de melhores condições para a prática desportiva, nomeadamente nas modalidades de futebol, rugby e atletismo com a colocação de um relvado artificial e uma pista de tartan, além de melhoramentos nos balneários e edifício de apoio.

Ocupação

Como se poderá observar no gráfico, o número de horas de ocupação dos grandes campos aumentou até ao limite da taxa de ocupação máxima. Com efeito, durante o ano de 2016, essa taxa de ocupação manteve-se, tal como em 2015, nos 100%. A entrada em obra do Parque Desportivo de Ramalde determinou uma diminuição de aproximadamente 200h de ocupação.

Ocupação em Horas			
2013	2014	2015	2016
3.339	3.474,5	4.423,5	4.281

GC - Horas de Utilização



Verificou-se e um ligeiro decréscimo de 4% face a 2015 mas um crescimento de 23% face a 2014 e de 28% face a 2013.

Ass

Rede Municipal de Pavilhões (REMUPA)

A Rede Municipal de Pavilhões é constituída pelos pavilhões inseridos nas Escolas Pêro Vaz de Caminha, Nicolau Nasoni, Fontes Pereira de Melo, Viso, Leonardo Coimbra Filho e Irene Lisboa, bem como o Pavilhão do Lagarteiro.

Ocupação

As modalidades que se desenvolveram na REMUPA em 2016 foram: Andebol, Basquetebol, Boxe, Dança Desportiva, Defesa Pessoal, Futsal, Ginástica, Karaté, Kung-Fu, Patinagem, Tai-Chi Chuan, Taekwondo, Voleibol, Zumba, Futsal Adaptado, Voleibol Adaptado e Basquetebol Adaptado.

Quadro de horas de ocupação REMUPA

Ano	Fontes Pereira de Melo	Nicolau Nasoni	Pêro Vaz de Caminha	Irene Lisboa	Viso	Leonardo Coimbra	Lagarteiro	Total
2013	2.105	1.119	1.105	1.102	1.279	N.A	1.731	8.441
2014	2.199	950	1.163	1.254	1.547	N.A	1.842	8.955
2015	2.037,5	1.154,5	1.195,5	1.235	1.706,5	962,5	2.147,5	10.438
2016	1.939	1.298,5	1.111	1.514,5	1.753	1.310	2.463	11.389

REMUPA - Horas

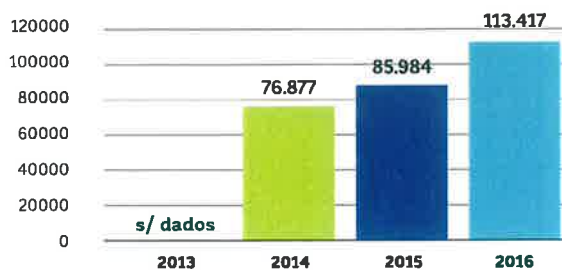


Verificou-se um crescimento no total de horas de ocupação de 9% face a 2015, 27% face a 2014 e 35% face a 2013.

A taxa de ocupação dos pavilhões é de 100% nos horários nobres (19h00 às 21h00), sobretudo utilizado pelos escalões de formação dos diversos agentes desportivos.

Para o aumento sustentado nos últimos anos, em muito contribuiu o aumento da ocupação dos espaços nos horários não nobres (21h00 às 00h00), com índices de ocupação próximos do verificado nos horários nobres, bem como a utilização mais frequente dos ginásios.

REMUPA - Utilizações



Verificou-se um crescimento no número de utilizações de 32% face a 2015 e de 48% face a 2014.

MONTE AVENTINO

Neste espaço foram desenvolvidas atividades desportivas nas modalidades de Tênis, Squash e Padel. A PortoLazer manteve ainda a parceria com o Clube de Tiro com Arco do Porto, que desenvolveu ao longo de 2016 a sua atividade no Monte Aventino.

Também com uma parceria estabelecida com a PortoLazer, a Associação de Tênis do Porto e a Federação Nacional de

Squash realizaram no Monte Aventino diversos torneios e provas oficiais que foram fatores de interesse e atração.

Análise da ocupação

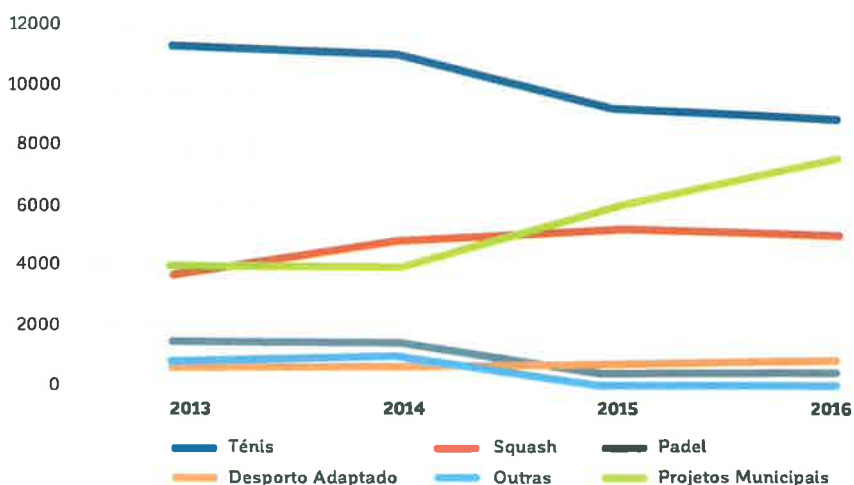
No ano de 2016, no Monte Aventino verificou-se um acréscimo no número de utilizações, passando das 21.606 em 2015 para 22.632 em 2016.

Quadro de utilizações do Monte Aventino

N.º de Utilizações	2013	2014	2015	2016
Tênis	11.356	11.012	9.314	8.941
Squash	3.698	4.911	5.222	4.986
Padel	1.325	1.280	435	302
Desporto Adaptado	591	611	672	718
Projetos Municipais	3.993	4.026	5.963	7.685
Outras	759	943	0	0
Totais	21.722	22.783	21.606	22.632

Verificou-se um crescimento de 4% face a 2013 e 2015.

Monte Aventino - Utilizações por modalidade



Numa leitura mais atenta dos dados, verifica-se um decréscimo nas utilizações do Tênis, do Squash e do Padel. No entanto, o crescimento do número total de utilizações verificado nesta instalação, deveu-se ao aumento das utilizações do Desporto Adaptado e dos Projetos municipais (NPVL, De Volta à Forma e Missão Férias@Porto) que compensou e superou a diminuição nas utilizações das outras modalidades.

Este equipamento necessita de um conjunto de investimentos, capazes de o colocar num patamar de qualidade consentâneo com as exigências dos novos tempos.

Eventos e outras atividades

Para além da normal utilização realizaram-se no Monte Aventino diversos eventos e programas desportivos, dos quais destacamos:

- Portuguese Júnior Open de Squash;
- Mons Aventinus Squash;
- PSA Closed;
- PortoCup;
- Aulas do programa "No Porto A Vida é Longa";
- Campos de Férias "Missão Férias".

Lin

RA 2

Rede Municipal de Piscinas (REMUPI)

A Rede Municipal de Piscinas – REMUPI, é constituída pelas Piscinas Municipais de Cartes, Constituição e Eng. Armando Pimentel.

Durante o ano de 2016 foram desenvolvidas 24 modalidades na REMUPI (Natação, Hidroginástica, HidroActive, Hidro Bike, Musculação, Cardiofitness, Circuit training, hip-hop, Contemporâneo, GAP, Street Dance, Jump, Pilates, 100%, Intens Fit, Zumba, Judo, Karaté, Bollywood, MTV Dance e ainda as novas modalidades de Treino Funcional, Xceed, Cycling e Street Jazz.

As aulas de atividades aquáticas, aulas de ginásio e academia, bem como a vigilância de socorro aos nossos utentes/clientes no regime de utilização livre são asseguradas por técnicos licenciados/certificados.

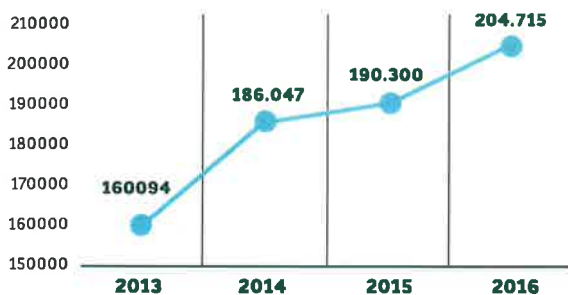
Estão instalados e em funcionamento, nas Piscinas Municipais de Cartes, Eng. Armando Pimentel e Constituição, elevadores que garantem que cidadãos com mobilidade reduzida tenham acesso autónomo ao plano de água.

Toda a REMUPI possui atualmente unidades automáticas de desfibrilação cardíaca disponíveis e pessoal devidamente habilitado para sua utilização.

Banhos e Utilizações

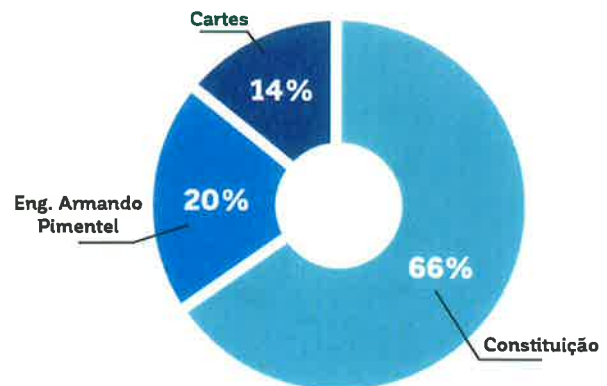
Durante o ano de 2016, ocorreram 204.715 banhos/utilizações (190.300 em 2015).

REMUPI - Utilizações



Verificou-se um crescimento de 8% face a 2015, de 10% face a 2014 e de 28% face a 2013 nas utilizações (Excluindo utilizações da Piscina Municipal de Campanhã).

REMUPI - Distribuição das Utilizações



A Piscina Municipal da Constituição continua a ser a preferida pela maioria dos utentes, com 134.006 banhos/utilizações que correspondem a cerca de 66% do número total.

A Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel acolheu cerca de 20% do total de utilizações com 41.811 banhos.

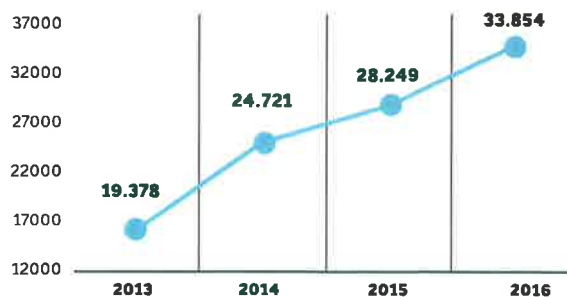
Por último, com cerca de 14% do total de banhos, a Piscina Municipal de Cartes com 28.898 banhos.

Ginásios e Atividades de Academia (Piscina Municipal da Constituição e Piscina Eng. Armando Pimentel)

As atividades complementares existentes nas piscinas (Ginásios e Atividades de Academia) têm cada vez mais uma maior relevância na atividade da REMUPI, tendo em conta o número de utilizações.

Para o aumento verificado nos últimos anos em muito contribuiu o investimento realizado no alargamento do ginásio da piscina da Constituição, verificado em agosto de 2015 bem como a aposta na oferta e na diversidade de modalidades de academia.

Ginásios e Academia - Utilizações



Aumento de utilizações de 20% face a 2015, de 37% face a 2014 e de 75% face a 2013.

Aulas Pais e Filhos

A PortoLazer promoveu, durante as pausas letivas, a possibilidade dos pais puderem acompanhar os seus filhos numa aula de natação. Esta foi assim uma oportunidade única de interação e aprendizagem conjunta e para reforçar laços afetivos entre pais e filhos. Nesta iniciativa participaram cerca de 625 Encarregados de Educação.

Consumos - Água, Eletricidade e Gás

Na rede Municipal de Piscinas, a maior fatia de custos prende-se com os consumos de Água, Eletricidade e Gás. Estes custos de operação representam cerca de 33% do total de fornecimento de serviços externos (FSE's) nas Piscinas Municipais.

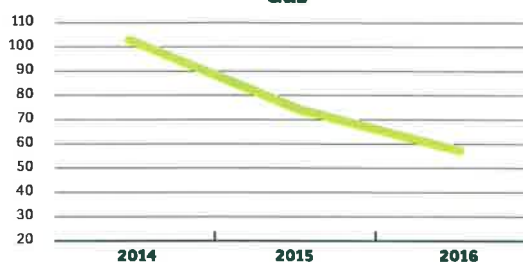
A importância que estes recursos têm no custo de funcionamento das piscinas, implicam um olhar atento para que desperdícios sejam anulados e novas formas de poupança sejam encontradas.

Como se poderá observar nos gráficos, foi possível diminuir muito substancialmente os consumos nas Piscinas Municipais. Esta poupança acontece ao mesmo tempo que se verifica um aumento, igualmente impressionante, no número de utilizações destes equipamentos.

Este ganho na eficiência da operação das 3 piscinas, surpreendentemente, resultou apenas de medidas de gestão e muitíssimo reduzidos investimentos.

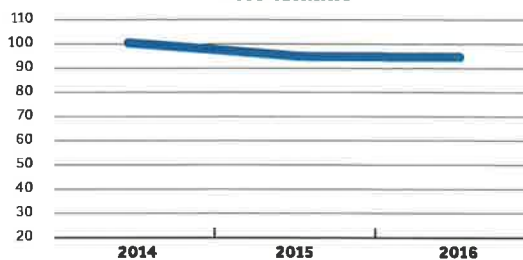
Aqui espelhados estão os consumos de gás, eletricidade e água das Piscinas da Constituição, Cartes e Eng. Armando Pimentel.

Gás



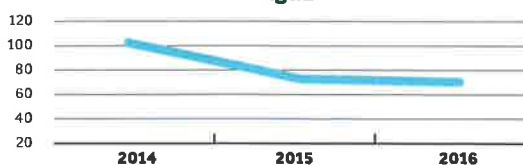
Verificou-se um decréscimo de 22% face a 2015 e de 42% face a 2014.

Eletricidade



Verificou-se um decréscimo de 6% face a 2015 e de 9% face a 2014.

Água



Verificou-se um decréscimo de 7% face a 2015 e de 30% face a 2014.

Handwritten signature and initials in blue ink.

Os resultados identificados resultaram de várias ações que contribuíram para a redução da pegada energética da REMUPI e que permitiram uma redução significativa dos custos associados às rubricas de Gás, Eletricidade e Água. Esta redução foi alcançada com a colocação de cobertura térmica nos vários tanques, renegociação dos contratos de fornecimento de gás, monitorização sistemática dos consumos, colocação de chuveiros economizadores (airjet), colocação de controladores de temperatura automáticos, eliminação de fugas de água, manutenção de caldeiras - que permitiu melhorar o seu rendimento - entre outras.

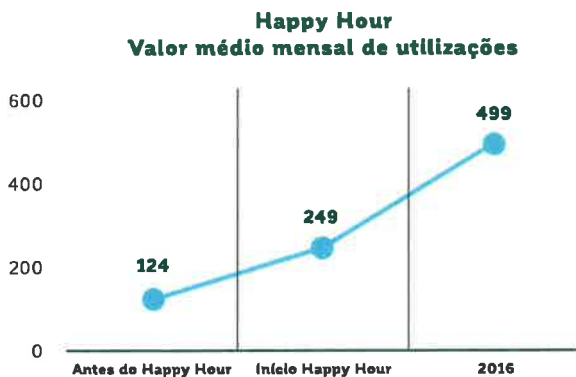
Uma poupança acumulada de 9% na eletricidade, de 30% na água e de 42% na fatura do gás são bem a expressão dos ganhos obtidos nestas 3 piscinas, sobretudo tendo em conta que apenas se recorreu a medidas de gestão, racionalização, novas normas de procedimentos e otimização de equipamentos existentes.

Novos Produtos

• “Happy Hour”

Esta campanha possibilita o acesso à utilização livre do ginásio e/ou Piscina de segunda a sexta-feira entre as 14h e as 17h, sábados entre as 13h e as 19h com desconto de 50% sobre o preço de tabela. Esta medida permitiu um aumento do número de utilizações de 70%, neste horário, tendo por comparação o início da campanha.

Esta foi assim, uma oferta que contribuiu para a estratégia de diversificação da utilização dos equipamentos, maximizando a sua ocupação.



Verificou-se um crescimento de 70% face ao início do Happy Hour (setembro a dezembro de 2015).

Nota: No gráfico apresentado os valores referem-se a médias mensais de utilizações:

- Antes do “Happy Hour”: janeiro a agosto de 2015;
- Início do “Happy Hour”: setembro a dezembro de 2015;
- 2016: janeiro a dezembro de 2016.

• Abertura da Piscina Municipal da Constituição de 2ª a 6ª feira a partir das 07h00

Esta medida teve como principal objetivo dar resposta às necessidades dos nossos aderentes que gostariam de iniciar a sua prática desportiva antes do início da sua jornada laboral.

Esta novidade, possibilitou 1.690 utilizações entre setembro e dezembro, que significa uma média mensal de 422 utilizações.

• Aulas de Cycling

Esta modalidade, que decorreu na Piscina Municipal da Constituição, veio dar resposta a pedidos dos aderentes, que nos últimos anos pretendiam usufruir deste tipo de atividade. Entre setembro e dezembro obtivemos 566 utilizações.

• Aulas de Academia na Piscina Eng. Armando Pimentel

Este ano avocou-se a utilização do ginásio da Piscina Eng. Armando Pimentel a aulas de academia. Esta opção implicou a reorganização do espaço e a colocação de novo material didático e de treino.

Aulas de Xceed, Treino Funcional, Pilates e Zumba constituíram a nova oferta do ginásio que, entre setembro e dezembro, contaram 427 utilizações.

Esta reorganização está a ter já consequências positivas na procura deste equipamento quando comparado com período homólogo.

Política de Qualidade nas Piscinas

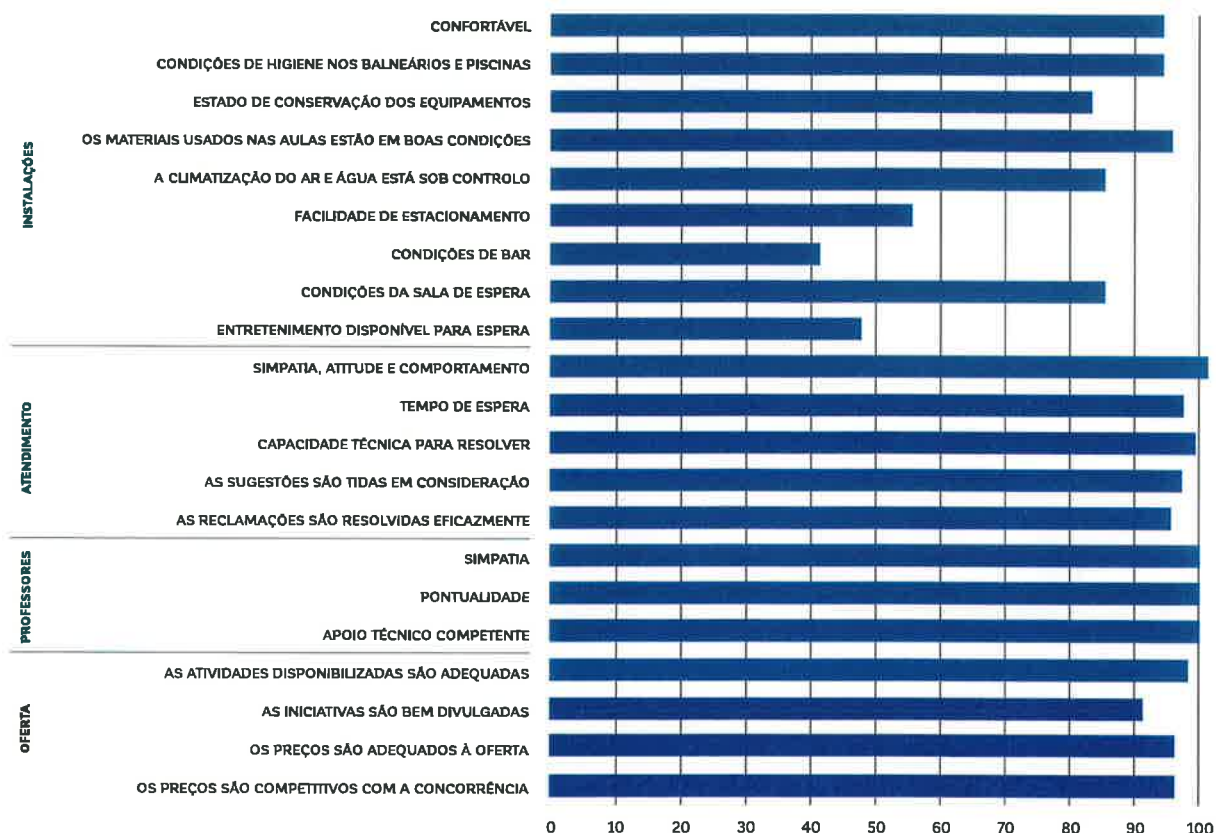
A Rede Municipal de Piscinas do Porto efetuou, durante o ano de 2016, a transição para a Norma NP EN ISO 9001:2015, Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), atribuída pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). A certificação por esta entidade vem reconhecer e demonstrar competência na gestão da rede municipal de piscinas capaz de demonstrar confiança e segurança aos utilizadores.

A implementação do sistema de gestão da qualidade teve como grande objetivo a melhoria do desempenho dos processos internos, repensar a organização de forma a redirecionar o seu foco para uma orientação voltada para as necessidades dos cidadãos e clientes e estabelecer uma dinâmica de melhoria contínua na qualidade dos serviços prestados e renovação da oferta.

Assim, a PortoLazer, na procura da melhoria contínua e na qualidade dos serviços prestados realizou em dezembro um inquérito de satisfação aos utilizadores das Piscinas. Os resultados demonstram que os produtos disponibilizados se encontram adequados às necessidades identificadas e apontam para oportunidades de melhoria específicas.

- 97% dos inquiridos recomenda a utilização das piscinas municipais, considerando 308 resposta válidas num universo de utentes registados de cerca de 5.000;
 - Os períodos preferidos para a prática desportiva é durante a semana, nos períodos da manhã, seguido ao fim da tarde e por fim durante a tarde;
 - 94% dos inquiridos tem por hábito a prática de exercício físico;
 - 43% demoram até 20min para se deslocar até a piscina, 37% cerca de 10min e 20% mais de 20min;
 - 80% dos inquiridos residem no concelho do Porto, 7% em Vila Nova de Gaia, 4% em Matosinhos, 2% em Gondomar e 2% na Maia e os restantes 5% distribuídos por outros municípios.
- O nível de satisfação das diferentes categorias avaliadas revela maior satisfação com os "Professores", seguido do "Atendimento" da "Oferta" e no final as "Instalações".

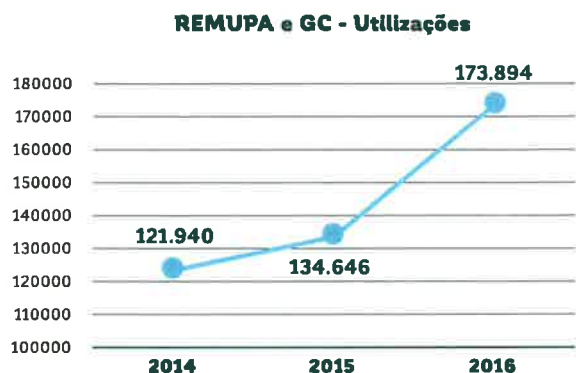
% de Respostas no Quadrante Positivo



Handwritten signature and initials in the bottom right corner.

Análise Global dos Resultados da Gestão Desportiva dos Equipamentos

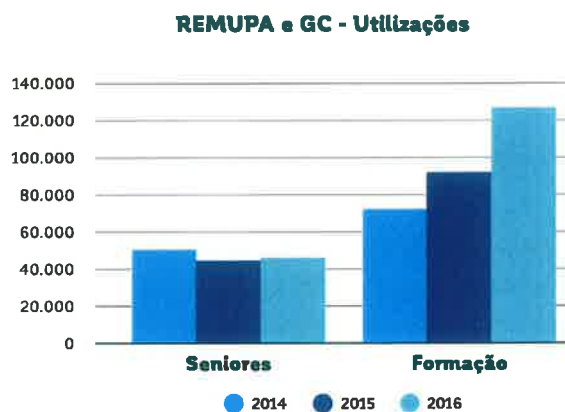
Numa análise global, podemos observar o crescimento continuado na utilização dos equipamentos desportivos. Esse crescimento é assente numa estratégia de gestão dos equipamentos desportivos que valoriza a formação, a igualdade de géneros e a criação de oportunidades que aproximem os segmentos da população mais excluídos do fenómeno desportivo, gerando verdadeiras igualdades de oportunidades.



Verificou-se um crescimento nas utilizações dos Pavilhões (REMUPA) e Grandes Campos (GC) de 29% face a 2015 e de 42% face a 2014.

Numa análise mais detalhada da utilização da REMUPA e Grandes Campos, que considere as dimensões de género, escalão etário e do desporto adaptado, podemos observar que é precisamente nestes segmentos que incide o maior índice de crescimento das utilizações.

Com efeito, os escalões de formação representam hoje 74% da taxa de utilização da REMUPA e Grandes Campos, tendo aumentado 76% desde 2014. Também o desporto feminino representa hoje 29% da taxa de ocupação destes equipamentos (22% em 2014), tendo aumentado 89% face às utilizações verificadas em 2014.



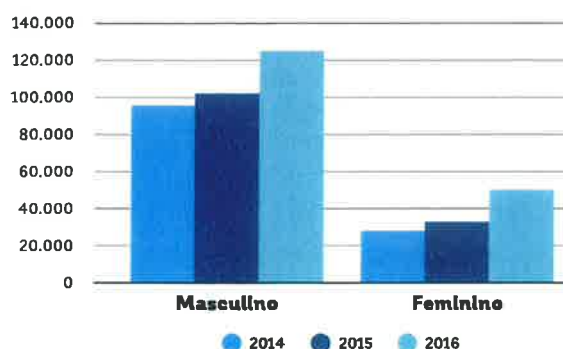
Verificou-se um crescimento nos escalões de formação de 41% face a 2015 e de 76% face a 2014 na REMUPA E GC.

Seniores vs. Formação



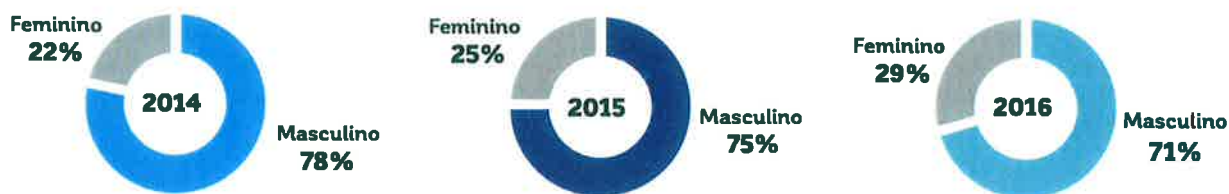
Verificou-se um aumento da percentagem de utilização dos escalões de formação na REMUPA e GC.

REMUPA e GC - Utilizações



Registou-se um crescimento no desporto feminino de 48% face a 2015 e de 89% face a 2014 na REMUPA e GC.

Masculino vs. Feminino



Verificou-se um aumento da percentagem de utilização do desporto feminino.

O incentivo ao desporto adaptado, no quadro da promoção da igualdade de oportunidades no acesso à prática desportiva, encontrou tradução, quer na cedência de instalações aos agentes desportivos da cidade, quer na criação de oferta desportiva especializada e inclusiva.

Assim, são hoje 19 as instituições que promovem desporto adaptado nestes equipamentos, o que representa cerca de 42% das entidades utilizadoras das nossas instalações desportivas.

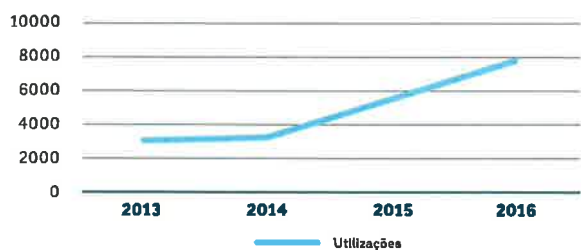
Esta maior utilização dos equipamentos por instituições que promovem o desporto adaptado teve tradução óbvia no aumento do número de utilizações.

Com efeito, o número de utilizações, entre 2013 e 2016, aumentou 165%, alcançando este ano quase 8,000 utilizações.

Foi também alargada a oferta desportiva, tendo sido criadas aulas de natação com apoio individual especializado de modo a permitir o acesso de todos a esta modalidade.

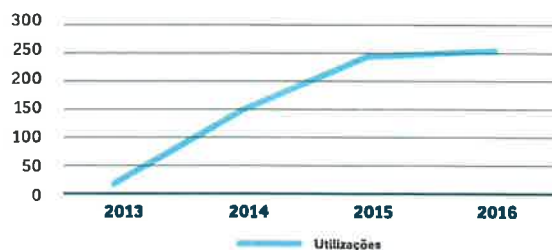
De facto, nas classes de Natação Adaptada da Piscina da Constituição, o número de sessões de apoio individual especializado cresceu 1482% entre 2013 e 2016.

Desporto sem Barreiras - Utilizações



Verificou-se um crescimento de 40% face a 2015, 140% face a 2014 e de 165% face a 2013.

Apoio individual especializado - Utilizações



Verificou-se um crescimento nas sessões de apoio individual especializado de 2% face a 2015, 69% face a 2014 e de 1482% face a 2013.

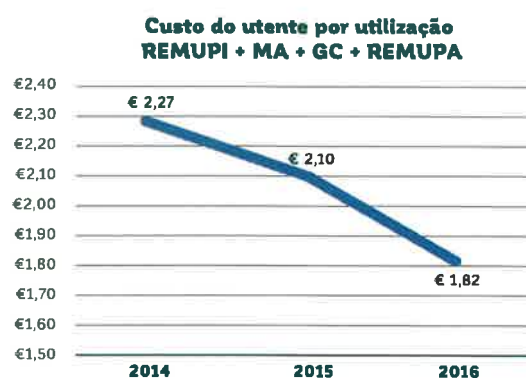
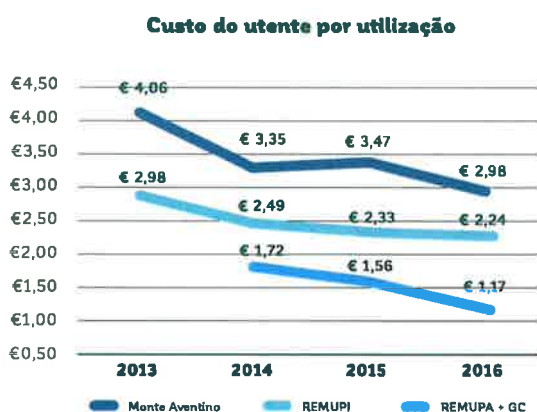
Análise da Eficiência, Financeira e Desportiva, das Instalações

A gestão cuidada e atenta das instalações desportivas e a implementação de processos de melhoria e qualidade permitiu que, nos últimos anos, se verificasse um aumento do número de utilizações e utilizadores das instalações desportivas, mas também uma administração mais eficiente dos recursos. Esta melhoria contínua tem tradução, não só nos índices de satisfação dos utentes e no aumento da prática desportiva nas instalações municipais, mas também no custo que cada utilização teve, tanto para a Câmara Municipal do Porto como para o utilizador.

	2013	2014	2015	2016
Utilizações REMUPI	160.094	186.047	190.300	204.715
Utilizações Monte Aventino	21.722	22.783	21.606	22.632
Utilizações REMUPA + GC	s/ dados	121.940	134.646	173.894
Faturação REMUPI	477.496,29 €	463.915,55 €	443.520,03 €	459.184,59 €
Faturação Monte Aventino	88.240,32 €	76.300,33 €	75.007,39 €	67.382,00 €
Faturação REMUPA + GC	195.644,54 €	209.449,37 €	209.419,00 €	203.792,91 €
Subsídio	1.055.848,00 €	896.825,68 €	924.151,05 €	989.378,00 €

Como se pode observar, entre 2013 e 2016, o número de utilizações das Piscinas (REMUPI) aumentou 28% e do Monte Aventino aumentou cerca de 5%, com mais 44.621 e 910 utilizações respetivamente.

Também o número de utilizações dos Pavilhões (REMUPA) e Grandes Campos (GC) aumentou, entre 2014 e 2016, cerca de 43%, com mais 51.954 utilizações.



O custo do utente por cada utilização sofreu um decréscimo de 25% na REMUPI e de 27% no Monte Aventino face a 2013. Já nos Pavilhões (REMUPA) + Grandes Campos (GC), face a 2014, esse decréscimo foi de 32%.

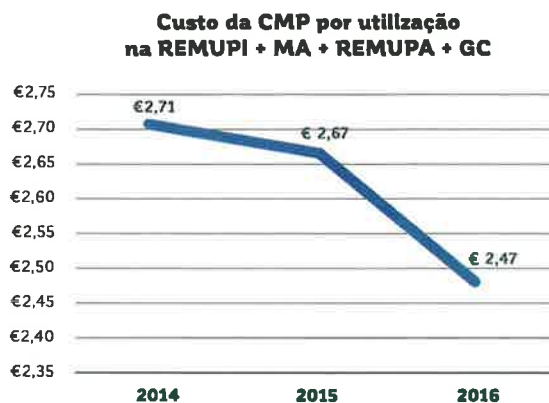
Face a 2014, verificou-se uma diminuição de 20% do custo de cada utilização para os utentes das Piscinas, do Monte Aventino, dos Pavilhões e Grandes Campos.

Já o valor que cada utente despendeu para a prática desportiva nos equipamentos municipais diminuiu no mesmo período.

Com efeito, e por cada utilização na REMUPI e Monte Aventino, cada utilizador despendeu, em 2013, 2,98€ e 4,06€ respetivamente. Em 2016 esse valor foi de 2,24€ na REMUPI e de 2,98€ no Monte Aventino, encargos 25% e 27% inferiores.

Também o custo de cada utilização da REMUPA e Grandes Campos (GC) diminuiu para os utilizadores. De facto, em 2014, o utilizador despendia 1,72€ por utilização, enquanto que em 2016 esse valor foi de 1,17€, um decréscimo nos encargos de 32%.

Por maioria de razão, se considerarmos o custo de cada utilização para o utente, independentemente do tipo de instalação, constatamos uma diminuição de 20% entre 2014 e 2016, com um custo de 2,27€ e 1,82€ respetivamente.



Face a 2014, o custo da Câmara Municipal do Porto por utilização nas Piscinas, Monte Aventino, Pavilhões e Grandes Campos, diminuiu 9%.

Além da já verificada diminuição do custo de cada utilização para o utente, constatou-se igualmente que o custo que a Câmara Municipal do Porto suportou por cada utilização, diminuiu entre 2014 e 2016.

De facto, a Câmara Municipal do Porto, em 2014, despendeu 2.71€ por cada utilização enquanto que, em 2016, esse valor foi de 2.47€, o que representa uma diminuição de 9%.

Uma gestão mais eficiente dos equipamentos e suas valências, um crescimento do número de utilizações, uma racionalização efetiva dos custos, uma política de gestão da qualidade centrada no utilizador e nas suas necessidades, uma oferta desportiva mais diversificada e acessível, são os fatores em que assentam este desempenho operacional e financeiro das infraestruturas desportivas.

Lin
NAC



5

QUEIMÓDROMO

*Van
-
Nac*

5.1 INTRODUÇÃO

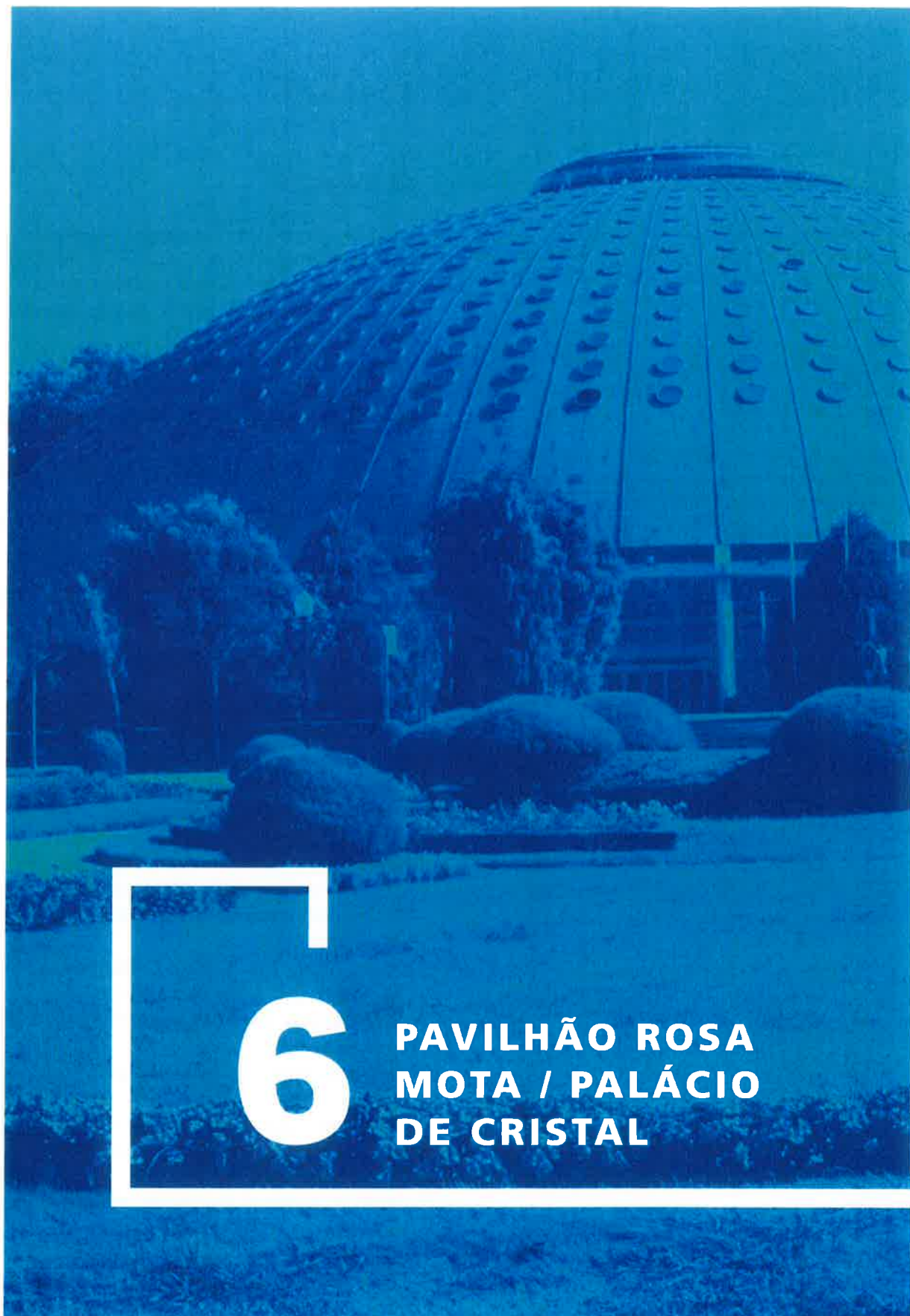
Localizado junto ao mar, com uma área útil de 45.000 m², saneamento, pontos de água, rede elétrica e iluminação, o Queimódromo beneficia de excelentes acessos e um ótimo enquadramento com o Parque da Cidade.

Em consequência da intervenção realizada em 2012, que resultou na recuperação de algumas áreas, o espaço encontra-se em perfeitas condições de ordem logística para receber os diversos tipos de eventos para o qual está habilitado.

5.2 EVENTOS

Ao longo de 2016, o Queimódromo recebeu diversos eventos, de entre os quais se destacam:

- **Corrida do dia do Pai** (março)
- **Queima das Fitas** (maio)
- **Mini NOS Primavera Sound** (junho)
- **NOS Primavera Sound** (junho)
- **Festa Continente** (julho)
- **MG Event of the Year** (agosto)
- **Maratona do Porto** (novembro)
- **Vital Kids** (novembro)
- **Circo de Natal** (dezembro)



6

PAVILHÃO ROSA
MOTA / PALÁCIO
DE CRISTAL

*Van
Ane*

6.1 INTRODUÇÃO

A Porto Lazer, por delegação da Câmara Municipal do Porto, é responsável pela gestão do Pavilhão Rosa Mota. Associada a esta gestão, está também a responsabilidade de gerir espaços dos seus jardins, como o "Rossio" e a "Concha Acústica", apropriados para a realização de eventos ao ar livre. O acesso é gratuito. O Horário de abertura ao público varia, no período de Verão (abril a outubro), entre as 08h00 às 21h00 e no período de Inverno (novembro a março) entre as 08h00 às 19h00.

Estes espaços reúnem as condições necessárias para a realização de eventos ao ar livre, em muito semelhantes aos que decorrem no interior do Palácio.

6.2 OCUPAÇÃO

Durante o ano de 2016, ocorreram no Pavilhão Rosa Mota / Palácio de Cristal uma infinidade de eventos ligados a diferentes temáticas desde a música, teatro, poesia, literatura, desporto, dança, entre outros.

6.3 EVENTOS

- **Dias com Energia** – Av. Tílias (janeiro a dezembro)
- **Torneio CMP** – Pavilhão Rosa Mota – (janeiro)
- **Presidenciais 2016** – Pavilhão Rosa Mota (janeiro)
- **Oporto International NPK** – Pavilhão Rosa Mota (fevereiro)
- **Mercado do Livro** – Pavilhão Rosa Mota (março)
- **Boccia Sénior** – Pavilhão Rosa Mota (março)
- **Mostra da Universidade do Porto** – Pavilhão Rosa Mota (março)
- **Gala Nova Era "Os melhores do ano 2015"** – Pavilhão Rosa Mota (abril)
- **Festa de aniversário da Rádio Festival** – Pavilhão Rosa Mota (abril)
- **Ensaios Grito** – Pavilhão Rosa Mota (maio)
- **Desmontagens dos veículos participantes no cortejo académico** – Praça do Rossio (maio)
- **Festa da Criança** – Pavilhão Rosa Mota /Praça do Rossio/ Av. das Tílias (maio/junho)
- **Festival Solidário** – Av. das Tílias (junho)
- **Festa dos Reformados do PCP** – Av. das Tílias (junho)
- **Art Beer Fest** – Praça do Rossio (junho)
- **Bilharmania** – Pavilhão Rosa Mota (julho/agosto)
- **Cidade +** - Av. das Tílias / Praça do Rossio (julho)
- **Porta Jazz** – Av. das Tílias (agosto)
- **Porto Sunday Sessions** – Av. das Tílias (agosto)
- **Feira do Livro** – Av. das Tílias (setembro)
- **Festival de danças de salão** – Pavilhão Rosa Mota (setembro)
- **Noites Ritual** – Praça do Rossio/Av. das Tílias (setembro)
- **Mercado Ritual** - Av. das Tílias (setembro)
- **Departamento Municipal de Fiscalização** – Pavilhão Rosa Mota (setembro)
- **Departamento Municipal de Educação** – Pavilhão Rosa Mota (setembro)
- **Porto Love Festival** – Pavilhão Rosa Mota (outubro)
- **Porto Book Stock Fair** – Pavilhão Rosa Mota / Praça do Rossio (outubro /novembro)
- **AEFEUP – Arraial de Engenharia** – Pavilhão Rosa Mota (novembro)
- **Feira da Saúde** – Pavilhão Rosa Mota (novembro)
- **Hospital dos pequeninos** – Pavilhão Rosa Mota (dezembro)
- **Festa Solidária da UP** - Pavilhão Rosa Mota (dezembro)



Van
de

7.1 INTRODUÇÃO

O Silo Auto, sob gestão da PortoLazer desde julho de 2014, utilizado maioritariamente como parque de estacionamento, está localizado em pleno centro da cidade do Porto, com acesso pela rua Guedes de Azevedo, constituída por uma caixa de barreira e um expedidor de bilhetes com leitor de avançados. A saída do parque efetua-se pela Rua Guedes de Azevedo.

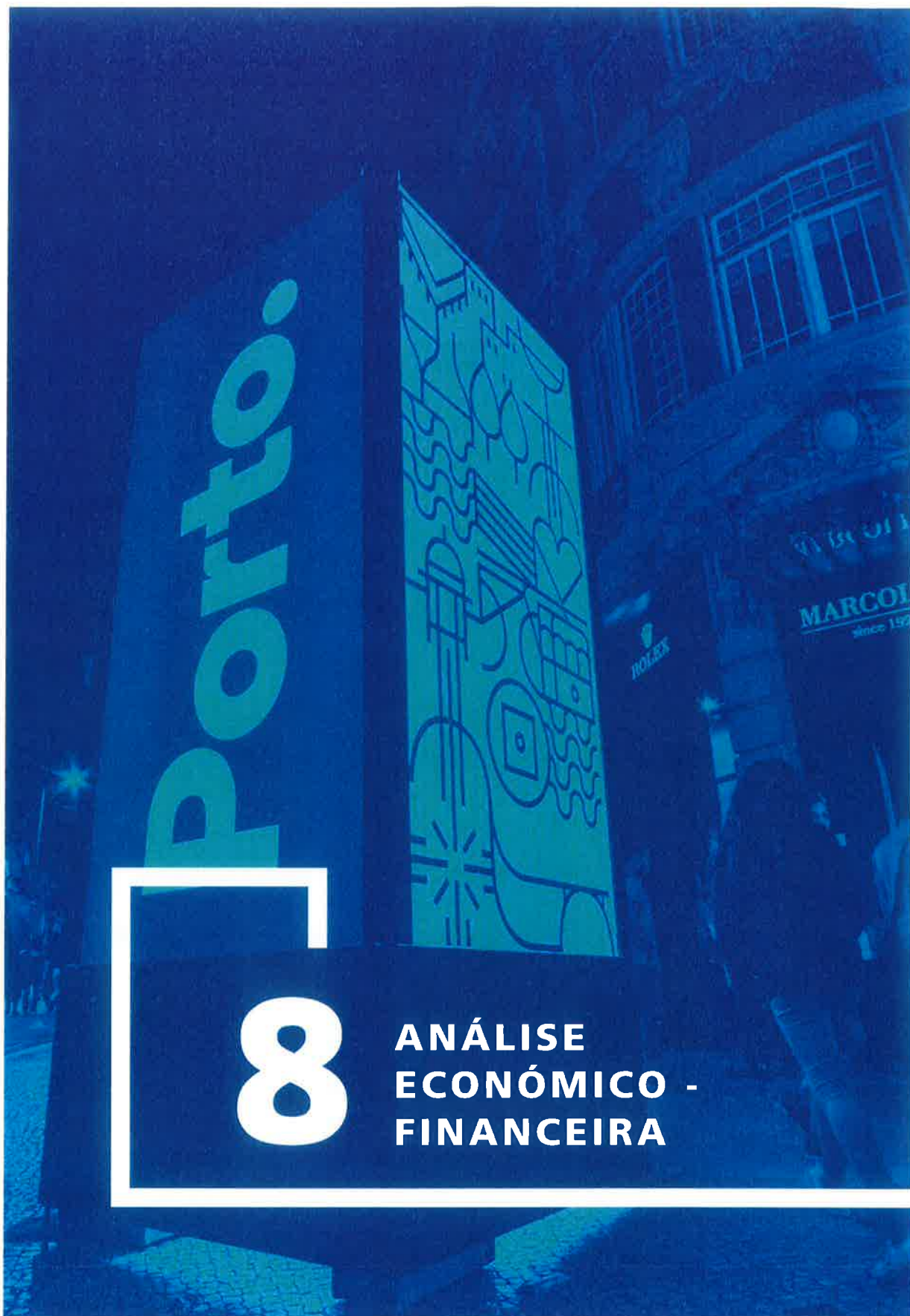
O edifício tem um total de 9 pisos (r/c + 8), estando os mesmos, maioritariamente, destinados ao estacionamento, em concreto o espaço compreendido entre o 1.º e o 3.º e o 5.º e o 7.º andar, com um total de 680 lugares. O 4.º piso encontra-se sob a gestão da Polícia Municipal, sendo o acesso exclusivo à mesma e efetuado pela rua Gonçalo Cristóvão.

O Silo Auto dispõe de vastas áreas capazes de albergar uma série de valências comerciais e de serviços, com destaque para o 8.º piso, com uma área livre e multifuncional de 3.700 m², zona de escritórios devidamente preparados com 327m² e um espaço localizado no rés-do-chão do edifício com 839 m² de área disponível.

O espaço está também, vocacionado para a realização de eventos, como concertos, exposições, feiras e mercados, os quais aconteceram ao longo deste ano.

7.2 OCUPAÇÃO

- **Flea Market** (abril)
- **Teatro (ESMAE)** (maio)
- **Corrida de carrinhos de rolamentos** (maio)
- **NOS em D´Bandada** (setembro)
- **Flea Market** (outubro)
- **Mercado de Arte Urbana** (dezembro)
- **Flea Market** (dezembro)
- **Galeria Vertical – inauguração** (dezembro)



8

ANÁLISE
ECONÓMICO -
FINANCEIRA

Handwritten signature

ANÁLISE ECONÓMICA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Para efeitos da presente análise, a execução orçamental toma como referência os Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) para o triénio de 2016/2018, aprovados em Assembleia Geral de 17 de novembro de 2015, os quais foram elaborados em conformidade com o estabelecido no artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Em 2016, o resultado líquido da PortoLazer ascendeu a 57.542 euros, sendo que em termos orçamentais a empresa apresenta uma taxa de execução orçamental dos gastos de 94% e dos rendimentos de 95%, conforme detalhado no quadro seguinte.

QUADRO DE EXPLORAÇÃO

	ORÇ. 2016	DEZ 2016	DEZ 2015	TX EXEC. ORÇ.	VAR 16/15
GASTOS	7.878.298	7.427.269	8.003.261	94%	-7%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0	630	449	-	40%
Fornecimentos e serviços externos	5.638.633	5.291.416	5.801.367	94%	-9%
Gastos com o pessoal	1.805.630	1.562.302	1.594.441	87%	-2%
Gastos de depreciação e de amortização	342.820	328.359	282.813	96%	16%
Perdas por imparidade	27.069	81.699	84.361	302%	-3%
Provisões do período	60.225	139.533	120.967	-	-
Outros gastos	3.921	23.330	118.863	595%	-80%
RENDIMENTOS	7.918.267	7.558.543	8.052.976	95%	-6%
Vendas	0	212	433	-	-51%
Prestações de serviços	4.276.064	4.536.349	4.373.507	106%	4%
Subsídios à exploração	3.447.024	2.756.876	3.200.822	80%	-14%
Reversões	0	61.514	125.494	-	-51%
Ganhos por aumentos de justo valor	0	9	0	-	-
Outros rendimentos	193.579	203.497	351.306	105%	-42%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	1.600	86	1.414	5%	-94%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	-19.625	-73.732	2.798	376%	-2735%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	20.344	57.542	52.513	283%	10%

8.1 GASTOS

A 31 de dezembro de 2016, os gastos totalizavam 7.427.269 euros, o que representa uma diminuição de 7% face à realidade do ano de 2015.

No gráfico abaixo é possível encontrar uma ilustração da comparação entre o nível de gastos registados globalmente nos exercícios de 2015 e 2016, e ainda entre o valor orçamentado e o valor executado.



A redução de gastos identificada anteriormente deriva, essencialmente, da existência de eventos em 2015, como é o caso do projeto Porto Destino Criativo (financiado essencialmente com recurso a fundos comunitários) e dos Jogos do Eixo Atlântico, os quais não têm paralelo no período de 2016.

Cerca de 71% dos gastos totais incorridos em 2016 respeitam a Fornecimentos e Serviços Externos ("FSE"), sendo que os Gastos com Pessoal absorvem cerca de 21% dos mesmos. De seguida é possível encontrar uma análise detalhada das principais componentes de gastos referentes ao exercício de 2016.

8.1.1 Fornecimentos e Serviços Externos

Os FSE, os quais ascendem a 5.291.416, apresentaram uma taxa de execução orçamental global de 94%.

Na tabela seguinte é possível encontrar informação detalhada sobre os gastos associados a FSE, confrontando-se o valor do orçamento para 2016 com a execução orçamental a 31 de dezembro de 2016, bem como, se compara os valores registados a 31 de dezembro de 2016 e 2015. Os principais gastos do período referem-se a trabalhos especializados, rendas e alugueres, honorários, eletricidade, e publicidade e propaganda.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	ORÇ. 2016	AC. DEZ 2016	AC. DEZ 2015	% EXEC. ORÇ.	VAR. 16/15
Trabalhos especializados	2.864.205	2.486.490	2.737.286	87%	-9%
Publicidade e propaganda	240.719	253.889	215.637	105%	18%
Vigilância e segurança	116.665	148.289	143.058	127%	4%
Honorários	562.250	649.849	819.398	116%	-21%
Conservação e reparação	166.325	115.487	144.319	69%	-20%
Serviços bancários	14.986	16.366	16.017	109%	2%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	21.819	47.120	32.023	216%	47%
Material de escritório	9.882	12.831	16.732	130%	-23%
Eletricidade	313.560	281.982	291.548	90%	-3%
Combustíveis	58.165	22.602	51.127	39%	-56%
Água	43.117	30.187	34.786	70%	-13%
Gás	169.000	108.025	167.042	64%	-35%
Deslocações e estadas	14.653	9.825	17.920	67%	-45%
Rendas e alugueres	731.951	715.780	792.009	98%	-10%
Comunicação	27.975	29.329	31.003	105%	-5%
Seguros	42.517	37.862	45.287	89%	-16%
Contencioso e notariado	8.760	8.899	7.545	102%	18%
Limpeza, higiene e conforto	5.300	15.122	14.172	285%	7%
Outros serviços	144.562	123.843	81.037	86%	53%
Outros gastos	82.222	177.639	143.421	216%	24%
TOTAL	5.638.633	5.291.416	5.801.367	94%	-9%

8.1.2 Gastos com o Pessoal

A 31 de dezembro de 2016 os Gastos com o pessoal ascenderam a 1.562.302 euros, apresentando uma taxa de execução orçamental de 87%, e uma redução de 2% face a 2015. A referida variação decorreu das reestruturações ao nível do quadro de pessoal, bem como do absentismo de longa duração de 3 colaboradores, tendo no entanto sido possível acomodar o aumento de gastos associados (i) ao término das reduções remuneratórias em vigor no setor público, (ii) ao incremento das participações para o Sistema Nacional de Saúde e (iii) ao aumento do investimento com formação dos colaboradores.

O referido montante de gastos respeita a um número médio de colaboradores de 71, incluindo os membros do Conselho de Administração.

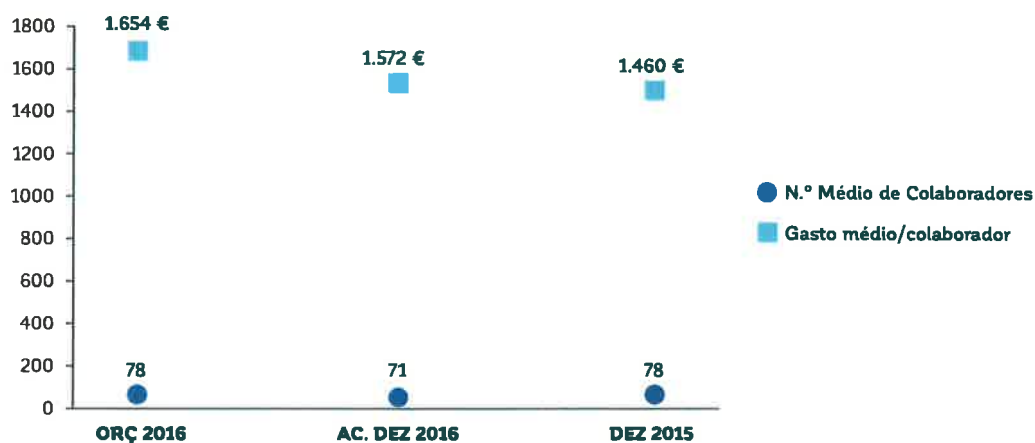
Na tabela seguinte é possível encontrar informação detalhada sobre os Gastos com Pessoal, confrontando-se o valor orçamental para 2016 com a execução orçamental a 31 de dezembro de 2016, bem como, se compara os valores registados a 31 de dezembro de 2016 e 2015.

GASTOS COM O PESSOAL

	ORÇ. 2016	AC. DEZ 2016	AC. DEZ 2015	% EXEC. ORÇ.	VAR. 16/15
Remunerações dos Órgãos Sociais	101.444	90.562	90.293	89%	0%
Remunerações do Pessoal	1.126.686	973.389	985.515	86%	-1%
Encargos sobre Remunerações	268.752	250.111	261.222	93%	-4%
Seg. Acid. Trab. E Doenças Prof.	24.839	15.727	23.543	63%	-33%
Gastos de Ação Social	6.317	2.673	7.931	42%	-66%
Outros Gastos c/Pessoal	47.962	42.805	33.855	89%	26%
Custos c/ pessoal duodécimos	229.630	187.035	192.082	81%	-3%
TOTAL	1.805.630	1.562.302	1.594.441	87%	-2%

No gráfico abaixo é possível encontrar uma ilustração da comparação entre o nível de gastos médio por trabalhador registado nos exercícios de 2016 e 2015.

EVOLUÇÃO DOS RH



8.1.3 Outros Gastos

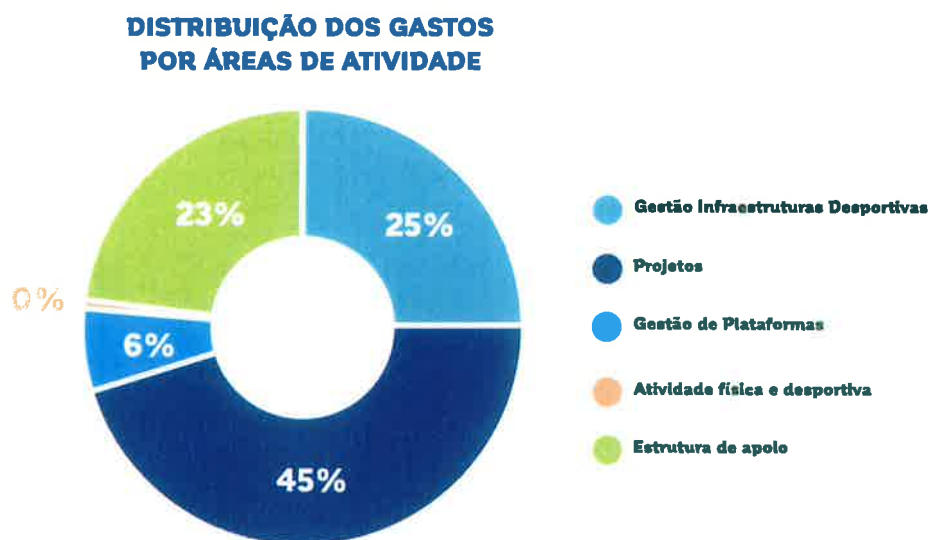
No período em análise os Gastos de depreciação e amortização do investimento ascenderam a 328.359 euros, tendo os Outros gastos ascendido a 23.330 euros.

As Perdas por Imparidades ascenderam a 81.699 euros, derivando, essencialmente, de créditos considerados incobráveis.

No que respeita a Provisões, as mesmas foram reforçadas em 2016 para fazer face a processos de execução fiscal em curso e a potenciais responsabilidades da PortoLazer em matéria laboral.

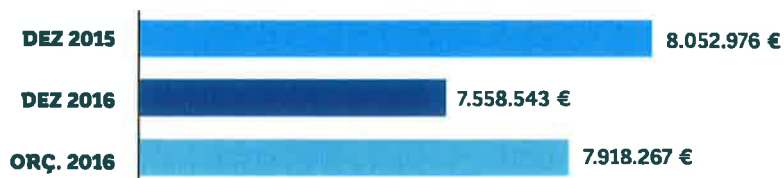
8.1.4 Distribuição dos gastos por áreas de atividade

Na figura abaixo é possível encontrar uma ilustração da distribuição dos gastos incorridos pela PortoLazer atendendo às diversas áreas de atividade existentes na empresa.



8.2 RENDIMENTOS

Os rendimentos obtidos no exercício de 2016 ascenderam 7.558.543 euros, o que corresponde a uma taxa de execução orçamental de 95% e a uma redução de 6% face ao valor apresentado a 31 de dezembro de 2015. Na figura seguinte é possível encontrar uma ilustração da comparação referida anteriormente.



O quadro que se segue apresenta a distribuição dos rendimentos obtidos pelas áreas de Projetos, Gestão de Infraestruturas, Plataformas e Estrutura de Apoio.

RENDIMENTOS TOTAIS

	ORÇ. 2016	AC. DEZ 2016	AC. DEZ 2015	% EXEC. ORÇ.	VAR. 16/15
Prestação de Serviços na área de gestão de Infraestruturas desportivas e Plataformas	1.311.248	1.242.881	1.271.386	95%	-2%
Inscrições / Anuidades	60.001	59.607	71.959	99%	-17%
Aulas diversas modalidades	350.186	286.591	293.964	82%	-3%
Utilização Livres REMUPI	51.196	119.704	67.001	234%	79%
Utilização livre CDMA	47.403	30.640	45.038	65%	-32%
Utilização de espaços (líquido de descontos e abatimentos)	802.462	746.339	793.424	93%	-6%
Vendas	0	212	433	-	-51%
Mercadorias	0	212	433	-	-51%
Prestação de Serviços na área de Projetos	1.025.725	1.121.605	1.304.904	109%	-14%
Patrocínios	737.725	751.435	689.290	102%	-
Organização de Eventos	0	870	214.027	-	-
Bilheteira	-	63.126	-	-	-
Inscrições / Anuidades	68.000	93.788	185.682	138%	-49%
Concessão de espaços em eventos	220.000	212.386	215.905	97%	-2%
Prestação de Serviços ao Município do Porto	1.939.090	2.171.863	1.797.217	112%	21%
Projetos Recreativos, culturais e desportivos	1.714.531	1.974.017	1.586.419	115%	24%
Prestação de Serviços - Cedência de Espaço (Silo Auto)	189.659	162.946	48.615	86%	235%
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	34.900	34.900	162.183	100%	-78%
Subsídios à Exploração	3.447.024	2.756.876	3.200.822	80%	-14%
Município do Porto	2.612.321	2.612.321	2.610.596	100%	0%
Outras Entidades	834.703	144.555	590.226	17%	-76%
Reversões	0	61.514	125.494	-	-
Reversões	0	61.514	125.494	-	-
Outros Rendimentos	193.579	203.506	351.307	105%	-42%
Cedência de Espaços	40.185	47.299	50.085	118%	-6%
Rendas	9.048	5.704	7.316	63%	-22%
Cedência de Luz e Água	9.073	9.547	10.742	105%	448%
Subsídio ao Investimento	66.273	66.273	67.513	100%	-2%
Almoços Campos de Férias/Missão Verão	15.000	19.161	15.980	128%	20%
Outros	54.000	55.522	199.671	103%	-73%
Juros obtidos	1.600	86	1.414	5%	-94%
TOTAL	7.918.266	7.558.543	8.052.976	95%	-6%

Os rendimentos associados às prestações de serviços, no montante global de 4.536.349 euros (com uma taxa de execução de 106%), representam 60% do total de rendimentos da PortoLazer, sendo referentes à organização e desenvolvimento de projetos de índole desportiva, cultural e de lazer, oferta de diversas modalidades desportivas disponíveis nas infraestruturas desportivas municipais, cedência pecuniária esporádica do Pavilhão Rosa Mota, exploração do Silo Auto, coordenação das atividades físicas e desportivas desenvolvidas nas Escolas dos Ensino Básico da rede pública da cidade do Porto e à angariação de patrocínios.

Dos rendimentos associados às prestações de serviços relevados, 27% respeitam à exploração das Infraestruturas Desportivas e Plataformas, no valor de 1.242.881, 25% à área de Projetos, no valor de 1.121.605 euros. O valor das prestações de serviços ao Município do Porto perfaz 2.171.863 euros, representando cerca de 48% do total do montante referente a prestações de serviços.

Na conta de subsídios à exploração, a qual totaliza 2.756.876 euros, estão considerados os rendimentos com a participação financeira do Programa Operacional Norte 2020, do projeto Alumia no montante global de 144.555 euros. O remanescente corresponde ao subsídio à exploração atribuído pelo Município do Porto à PortoLazer no âmbito do contrato programa em vigor em 2016, no montante de 2.612.321 euros.

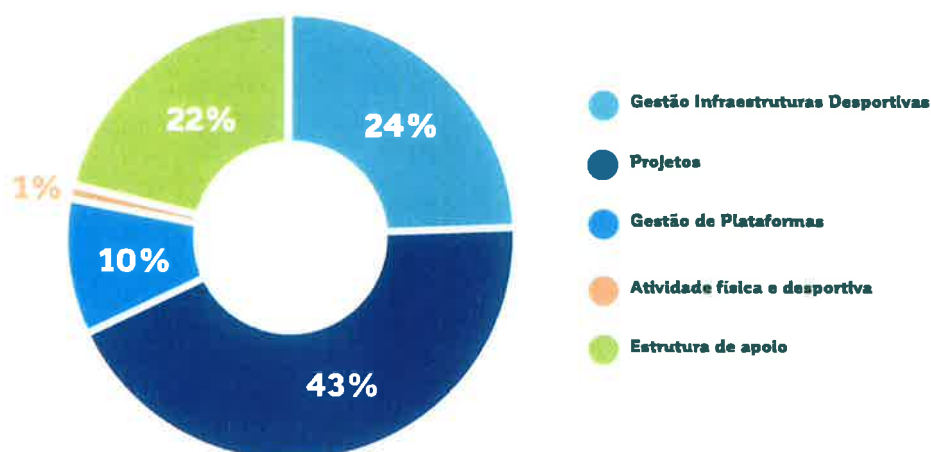
A rubrica de outros rendimentos, no montante de 203.506, contempla os rendimentos decorrentes da cedência à exploração e rendas de espaços, subsídio ao investimento e outros rendimentos relacionados com a gestão de infraestruturas desportivas e eventos.

A distribuição das verbas provenientes do Município do Porto no âmbito dos contratos celebrados para o ano de 2016, bem como, dos restantes rendimentos registados nas contas de Prestações de Serviços e de Subsídios à Exploração são apresentados no quadro seguinte:

	ORÇ. 2016	AC. DEZ 2016	AC. DEZ 2015	TX. EXEC. ORÇ.	VAR. 16/15
Prestações de serviços	4.276.064	4.536.349	4.373.506	106%	4%
Projetos recreativos, culturais e desportivos	1.714.531	1.974.017	1.586.419	115%	24%
Atividade Física e Desportiva	34.900	34.900	162.183	100%	-78%
Cedência de Espaço (Silo Auto)	189.659	162.946	48.615	86%	235%
Outras prestações de serviços	2.336.973	2.364.486	2.576.289	94%	-8%
Subsídios à exploração	3.447.024	2.756.876	3.200.822	80%	-14%
Município do Porto	2.612.321	2.612.321	2.610.596	100%	0%
Outras Entidades	834.703	144.555	590.226	17%	-76%

No gráfico seguinte é possível encontrar a afetação dos rendimentos obtidos no exercício de 2016, por área de atividade (43% resultam dos Projetos, 24% derivam da exploração das Infraestruturas Desportivas e 10% da Gestão de Plataformas).

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS POR ÁREAS DE ATIVIDADE



8.3 INVESTIMENTO REALIZADO EM 2016

No âmbito da sua atividade, a PortoLazer realizou investimento no montante global de 185.507 euros, destacando-se as aquisições destinadas à remodelação e substituição de equipamentos nas Infraestruturas Desportivas (v.g., piso modular desportivo, balizas), devido ao desgaste dos mesmos, e na sede (aquisição de servidor e software).

	ORÇ. 2016	EXEC. 31.12.2016	TX EXEC. ORÇ
Ativos Fixos Tangíveis	864.500	167.699	19%
Ativos Intangíveis	15.000	17.808	119%
TOTAL	879.500	185.507	21%

Cumpra ainda referir que o investimento realizado no período foi integralmente financiado por fundos próprios da PortoLazer.

Man

8.4 ANÁLISE FINANCEIRA

A PortoLazer apresentou, em 31 de dezembro de 2016, um Balanço total de 6.187.306 euros.

O Ativo Corrente ascende 3.438.057 euros, dos quais cerca de 63% correspondem a Disponibilidades e 25% a Estado e outros entes públicos. Desta última rubrica destaca-se a relevação contabilística referente a um processo encetado a respeito de um pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativo a IVA liquidado em excesso ao Município do Porto no período de tributação de 2012, com vista à recuperação de um montante de cerca de 802.000 euros.

De notar, que a 28 de dezembro de 2016, o referido pedido foi indeferido pela Administração Tributária, sendo que o Conselho de Administração da PortoLazer, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito do referido pedido de revisão do ato tributário.

As contas de Clientes e Outros créditos a receber apresentam um saldo de 394.471 euros, correspondendo cerca de 11% do Ativo Corrente.

Por sua vez, o Passivo ascende a 3.499.360 euros, dos quais cerca de 71% respeitam ao Passivo corrente, sendo o restante valor (i.e., o Passivo não corrente, no montante de 1.025.230 euros) inerente a provisões referentes a processos judiciais em curso, pré-contencioso, impostos (IMT) e a Impostos Relacionados com o Subsídio ao Investimento. Salienta-se o aumento de cerca de 141% do Passivo Corrente, face ao valor registado em 31 de dezembro de 2015, devido essencialmente à relevação contabilística de um passivo referente ao crédito do Município do Porto associado ao processo de pedido de revisão do ato tributário descrito acima.

RUBRICAS	ORÇ. 2016	31.12.2016	31.12.2015	% Var 16/15
ATIVO				
Ativo não corrente	3.472.019	2.749.249	2.897.829	-5%
Ativo corrente	1.726.069	3.438.057	2.035.708	69%
Total do Ativo	5.198.088	6.187.306	4.933.537	25%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital Próprio	3.027.853	2.687.946	2.681.767	0%
Passivo não Corrente	1.340.451	1.025.230	1.224.765	-16%
Passivo Corrente	829.784	2.474.130	1.027.005	141%
Total do Capital Próprio e do Passivo	5.198.088	6.187.306	4.933.537	25%

Do Passivo Corrente, no montante de 2.474.130 euros, cumpre salientar o peso relativo da conta de Outras dívidas a pagar, que representa 79% do total, respetivamente.

O Capital Próprio, no total de 2.687.946 euros, é superior ao capital social realizado em 487.946 euros.

O quadro seguinte apresenta os principais indicadores de balanço que demonstram a solidez financeira da PortoLazer, a qual apresenta um grau de autonomia financeira correspondente a 43% do Ativo, dispondo assim de património que lhe permite fazer face às suas responsabilidades e liquidez para assegurar os pagamentos das operações.

INDICADORES

	31.12.2016	31.12.2015	VARIAÇÃO
AUTONOMIA FINANCEIRA	43%	54%	-20%
SOLVABILIDADE TOTAL	77%	119%	-36%
LIQUIDEZ GERAL	139%	198%	-30%

De notar que a redução da autonomia financeira e da solvabilidade total, por comparação com os valores registados a 31 de dezembro de 2015, deriva essencialmente do seguinte:

- No primeiro trimestre de 2016, tanto o ativo como o passivo da PortoLazer, registaram um aumento significativo, derivado de um processo encetado junto da Administração Tributária (apresentação de um pedido de revisão oficiosa do ato tributário, com vista à recuperação de cerca de 802.000 euros de IVA liquidado em excesso ao Município, relativo ao período de tributação de 2012). No âmbito do pedido de revisão oficiosa encetada com referência ao IVA liquidado em excesso ao Município no ano de 2012, foi necessário reconhecer um ativo, correspondente a uma dívida da Autoridade Tributária para com a PortoLazer, e um passivo, correspondente à dívida da PortoLazer para com o Município. Neste sentido, os denominadores dos indicadores anteriormente referidos, aumentaram significativamente, tendo os respetivos numeradores (*i.e.*, Capital próprio) permanecido relativamente estáveis, o que justifica o andamento descendente registado, quer pela autonomia financeira, quer pela solvabilidade total.

8.5 CUMPRIMENTO DOS INDICADORES DE EFICIÊNCIA E EFICÁCIA PARA 2016

Dando cumprimento ao disposto no n.º 2 do artigo 47.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, foram estabelecidos, no contrato programa celebrado com o Município do Porto para o ano de 2016, objetivos e ações a prosseguir pela PortoLazer. Estes são monitorizados por indicadores de eficiência e eficácia de execução/implementação, seguindo-se uma análise ao seu cumprimento a 31 de dezembro de 2016.

1. Dinamizar, por meios próprios ou através de parcerias, eventos e programas que dinamizem e promovam a Cidade junto dos seus municípios e daqueles que a visitam, devidamente suportados por, no mínimo, 20 campanhas de comunicação em cada ano, devendo 3 delas concentrar-se em 3 períodos altos da oferta da PortoLazer: São João (06/2016), Verão (07/2016 a 09/2016) e Natal (12/2016) – objetivo cumprido com uma taxa de execução igual ou superior a 90%;

Durante o ano de 2016 foram realizadas 34 campanhas de comunicação, superando, assim, largamente, os objetivos delineados para este período. As campanhas corresponderam às seguintes iniciativas: Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda; Programa de Arte Urbana; Exposição e Semana das Camélias; Campos de Férias Páscoa 2016; Comemorações Populares do 25 de Abril; Artesanatus; Dia Mundial da Dança; Dias com Energia; Baixa em Boa Forma; Dia Nacional dos Centros Históricos; Porto Extreme XL; Porto *Street Stage*; Liga Moche; Circuito de Surf do Norte; Avenida Porta Jazz; Corrida Portucale; Corrida da Mulher; Festival de Circo Trengo; NOS Primavera *Sound*; Mercado de Artesanato do Porto; UP Street Porto – Mercado de Arte Urbana; 17ª Corrida de São João; Porto *Beer Fest*; Serralves em Festa na Baixa; Concertos na Avenida; Festa de São João; NOS em D'Bandada; Meia Maratona do Porto; Porto *Open*; Porto *Grandfondo*; Concertos na Avenida com a Casa da Música; Feira do Livro do Porto, Projeto Alumia, Programação de Natal e Passagem de Ano.

Procurou-se, como definido no início do ano, que um dos períodos altos da oferta coincidissem com as Festas de São João do Porto, embora tenha existido um esforço notório para que a oferta fosse também comunicada como um todo, permitindo assim sublinhar a perceção de uma oferta

contínua ao longo de todo o ano, em linha com a atual dinâmica da cidade.

2. Incremento da presença da PortoLazer nas redes sociais com aumento da visibilidade das suas atividades e interação com os seus seguidores – objetivo cumprido com o aumento de 10% dos utilizadores/seguidores das páginas de internet e redes sociais da PortoLazer;

Em linha com resultados obtidos no ano de 2015, a PortoLazer obteve resultados muito satisfatórios no que se refere à sua presença online em 2016. O crescimento de público foi constante ao longo do ano, apesar de ter sido mais intenso durante as Festas de São João do Porto, nos meses de verão e na época natalícia, períodos marcados por forte programação promovida e apoiada pela PortoLazer.

O *Facebook* continuou a ser o canal prioritário de comunicação da atividade da PortoLazer. Entre o início e o final de 2016, a página passou dos 55.695 para os 94.561 “fãs” (seguidores). O alcance da página também aumentou extraordinariamente, chegando as suas publicações a uma média diária de 59.288 perfis de *Facebook* (no anterior a média foi de 34.869). A maioria das publicações continham ligações para o *website* da empresa (www.portolazer.pt), que assim continuou também a registar um crescimento contínuo, em linha com o que acontece desde a sua renovação, no final de 2014.

Além desses canais, em 2016 foi também criada uma página da PortoLazer no *Instagram*. No primeiro ano de presença nesta rede social, a empresa municipal conseguiu também atingir uma marca muito positiva, de mais de 13 mil seguidores.

3. Qualificar a oferta de modalidades desportivas, nomeadamente na componente de formação – objetivo cumprido com a manutenção do número global das modalidades;

O objetivo está concretizado.

4. Incentivo ao movimento associativo através do incremento de parcerias com associações e outros agentes culturais para promover o desenvolvimento cultural recreativo e desportivo da cidade, através de um número mínimo de 110 iniciativas apoiadas com base numa análise custo/benefício e traduzidas em cedências de material logístico.

O número total de incentivos deferidos durante o ano de 2016 ascendeu a 119, dos quais 83 foram de apoio logístico com termos de responsabilidade de cedência.

5. Manutenção, durante todo o período de vigência do contrato-programa, do incentivo ao desporto adaptado através da garantia de acesso em 100% da rede municipal de piscinas (REMUPI) a pessoas de mobilidade reduzida;

O objetivo está concretizado.

6. Melhorar o resultado económico de duas das infraestruturas desportivas sob gestão da PortoLazer em pelo menos 2%;

A 31 de dezembro de 2016, 6 das Infraestruturas desportivas apresentaram um resultado económico melhor em mais que 2% comparativamente ao período homólogo (Piscina da Constituição, Campo Futebol de Campanhã, Pavilhão Nicolau Nasoni, Pavilhão do Viso, Pavilhão Pêro Vaz Caminha e Pavilhão Leonardo Coimbra).

7. Aumento do nível de ocupação face a 2015 em pelo menos duas das infraestruturas desportivas sob gestão da PortoLazer;

A 31 de dezembro de 2016, o nível de ocupação nas Piscinas de Cartes, Constituição e Eng.º Armando Pimentel aumentou em média 7,5 % face ao mesmo período de 2015.

8. Manutenção, durante todo o período de duração do contrato-programa, dos preços “intervencionados” para o incentivo e fomento da prática desportiva nas infraestruturas sob gestão da PortoLazer;

Mantêm-se em vigor os preços “intervencionados” conforme as tabelas constantes do Anexo IV do Contrato-Programa para 2016.

9. Assegurar a ocupação de 280 dias por cada ano de duração do contrato-programa nas Plataformas sob gestão da PortoLazer;

Durante o ano de 2016, as plataformas estiveram ocupadas durante 314 dias, tendo havido ocupação simultânea das diferentes plataformas.

10. Apresentar um resultado líquido positivo para o ano 2016;

O resultado líquido em 31 de dezembro de 2016 é positivo em 57.542 euros.

11. Assegurar um prazo médio de pagamento a fornecedores de 25 dias;

Se atendermos ao cálculo do prazo médio de pagamento pela fórmula habitualmente usada na gestão financeira, o prazo médio deste período é de 14 dias. Se retirarmos o efeito das dívidas não possíveis serem pagas por motivo imputável ao credor, este prazo é de apenas 5 dias.

12. Garantir a inexistência de qualquer dívida a instituições financeiras durante o ano de 2016;

A PortoLazer não tem qualquer tipo de endividamento perante Instituições Financeiras.

8.6 ANÁLISE DOS CRITÉRIOS CONSTANTES DO ARTIGO 62.º DA LEI N.º 50/2012, DE 31 DE AGOSTO

Aplicando os indicadores constantes da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, é possível concluir que a PortoLazer não cumpre com os critérios de dissolução.

	2016	2015	2014
(Vendas + Prest. Serviços) / Gastos Totais S/ Provisões, Imparidades e Depreciações	66%	58%	54%
<small>((Vendas + Prest. Serviços) / (Gastos Totais - Provisões - Imparidades - Deprec)) < 50%</small>			
Subs. Expl. Cmp / Total Receitas	35%	32%	41%
<small>Subs. Expl. CMP / Total Receitas > 50%</small>			
EBITDA	459.547	331.114	302.006
<small>EBITDA < 0</small>			
RL	57.542	52.513	62.231
<small>RL < 0</small>			

8.7 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da Lei e dos estatutos da PortoLazer, propomos ao Município do Porto que o resultado líquido do período de 2016, positivo no montante de 57.541,56 euros, tenha a seguinte aplicação:


- 1) Transferência de 5.754,16 para reservas legais;
- 2) Transferência de 51.787,40 para resultados transitados.

Porto, 30 de março de 2017

O Conselho de Administração


Rui Moreira
Presidente


Luís Alves
Administrador Executivo


Nuno Lemos
Administrador Executivo

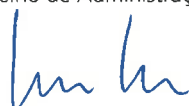
8.8 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2016	31.12.2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4 / 7	2.640.525,11	2.786.568,32
Ativos intangíveis	4 / 7	30.386,93	27.195,79
Outros investimentos financeiros		2.269,41	790,33
Ativos por impostos diferidos	4 / 15	76.067,95	83.275,00
		<u>2.749.249,40</u>	<u>2.897.829,44</u>
Ativo corrente			
Inventários	4 / 9 / 10	10.159,44	9.108,65
Clientes	6 / 9 / 16.1	138.822,85	512.285,59
Estado e outros entes públicos	15 / 16.3	861.504,30	56.260,82
Outros créditos a receber	4 / 16.4	255.647,80	196.132,76
Diferimentos	19.2	0,00	1.065,90
Caixa e depósitos bancários	5	2.171.922,30	1.260.853,88
		<u>3.438.056,69</u>	<u>2.035.707,60</u>
Total do ativo		<u>6.187.306,09</u>	<u>4.933.537,04</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	DACP / 1	2.200.000,00	2.200.000,00
Reservas legais	DACP / 16.5 / 19.1	18.622,16	13.370,83
Resultados transitados	DACP / 16.5	282.255,27	234.993,29
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	DACP / 4 / 13	129.527,50	180.889,26
		<u>2.630.404,93</u>	<u>2.629.253,38</u>
Resultado líquido do período	DR	57.541,56	52.513,31
Total do capital próprio		<u>2.687.946,49</u>	<u>2.681.766,69</u>
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	4 / 12	987.625,07	1.172.249,26
Outras dívidas a Pagar - Impostos relacionados com subsídios	15	37.604,75	52.516,23
		<u>1.025.229,82</u>	<u>1.224.765,49</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	6 / 16.2	169.341,62	210.419,03
Estado e outros entes públicos	15 / 16.3	332.569,47	167.852,35
Outras dívidas a pagar	4 / 16.4	1.951.562,87	626.861,13
Diferimentos	19.2	20.655,82	21.872,35
		<u>2.474.129,78</u>	<u>1.027.004,86</u>
Total do passivo		<u>3.499.359,60</u>	<u>2.251.770,35</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>6.187.306,09</u>	<u>4.933.537,04</u>

O Conselho de Administração




A Contabilista Certificada



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31.12.2016	31.12.2015
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	4 / 11	4.536.561,02	4.373.939,79
Subsídios à exploração	11 / 13	2.756.875,57	3.200.822,30
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4 / 10	-629,59	-448,92
Fornecimentos e serviços externos	19,3	-5.291.416,20	-5.801.366,96
Gastos com o pessoal	4 / 17	-1.562.302,26	-1.594.440,95
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	4 / 9	1.680,38	-17.622,26
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4 / 9	-79.688,77	-30.945,86
Provisões (aumentos/reduções)	12	-81.709,43	-31.266,39
Aumentos/reduções de justo valor		9,28	0,00
Outros rendimentos	4 / 13	203.497,06	351.306,25
Outros gastos	4 / 19,3	-23.330,38	-118.863,02
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		459.546,68	331.113,98
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 / 7	-328.359,23	-282.812,68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		131.187,45	48.301,30
Juros e rendimentos similares obtidos		86,03	1.414,24
Resultado antes de impostos		131.273,48	49.715,54
Imposto sobre o rendimento do período	15	-73.731,92	2.797,77
Resultado líquido do período		57.541,56	52.513,31
Resultado por ação básico		13,08	11,93

O Conselho de Administração




A Contabilista Certificada



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Unidade Monetária: Euros

Período de 2015 – de 1 de janeiro a 31 de dezembro

Descrição	Notas	Capital subscrito	Reservas Legais	Resultados Transitados	Ajustamentos/ outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do período	Total do Capital Próprio
Posição em 01.01.2015		2.200.000,00	7.147,75	178.985,61	233.211,50	62.230,76	2.681.575,62
Alterações no período							
Ajustamentos por impostos relac. com subsídios					15.190,34		15.190,34
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					-67.512,58		-67.512,58
		0,00	0,00	0,00	-52.322,24	0,00	-52.322,24
Resultado líquido do período						52.513,31	52.513,31
Resultado integral						52.513,31	52.513,31
Operações com Detentores de capital no período							
Realizações de capital							
Outras operações			6.223,08	56.007,68		-62.230,76	0,00
		0,00	6.223,08	56.007,68	0,00	-62.230,76	0,00
Posição em 31.12.2015		2.200.000,00	13.370,83	234.993,29	180.889,26	52.513,31	2.681.766,69

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Período de 2016 – de 1 de janeiro a 31 de dezembro

Descrição	Notas	Capital subscrito	Reservas Legais	Resultados Transitados	Ajustamentos/ outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do período	Total do Capital Próprio
Posição em 01.01.2016		2.200.000,00	13.370,83	234.993,29	180.889,26	52.513,31	2.681.766,69
Alterações no período							
Ajustamentos por impostos relac. com subsídios	13.2				14.911,48		14.911,48
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	13.2				-66.273,24		-66.273,24
		0,00	0,00	0,00	-51.361,76	0,00	-51.361,76
Resultado líquido do período						57.541,56	57.541,56
Resultado integral						57.541,56	57.541,56
Operações com Detentores de capital no período							
Realizações de capital							
Outras operações	19		5.251,33	47.261,98		-52.513,31	0,00
		0,00	5.251,33	47.261,98	0,00	-52.513,31	0,00
Posição em 31.12.2016		2.200.000,00	18.622,16	282.255,27	129.527,50	57.541,56	2.687.946,49

O Conselho de Administração



Rui Nuno de Leon

A Contabilista Certificada

Alexandra Espírito Santo

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		DEZ 2016	DEZ 2015
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		5.896.102,38	5.517.698,94
Pagamentos a fornecedores		-5.635.585,42	-6.553.626,55
Pagamentos ao pessoal		-1.503.439,76	-1.584.114,66
Caixa gerada pelas operações		-1.242.922,80	-2.620.042,27
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-25.378,92	-1.286,52
Outros recebimentos/pagamentos		2.365.077,15	2.877.124,86
		1.096.775,43	255.796,07
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-184.207,94	-401.635,93
Ativos intangíveis		-93,79	-19.599,44
Investimentos Financeiros		-1.469,80	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		64,52	1.678,45
		-185.707,01	-419.556,92
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]		0,00	0,00
		911.068,42	-163.760,85
Varição de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		0,00	0,00
Efeito das diferenças de câmbio		1.260.853,88	1.424.614,73
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.171.922,30	1.260.853,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5		

O Conselho de Administração



Rui Nuno de Feres

A Contabilista Certificada

Alexandra Espírito Santo

8.9 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1 Designação da Entidade: CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M.
- 1.2 Sede: Rua Bartolomeu Velho, 648, Porto
- 1.3 Objeto social: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade física e desportiva, do lazer e de outras atividades de animação da cidade, bem como no domínio da dinamização económica do Porto, nomeadamente as que sejam determinadas pelos espaços e equipamentos que estejam sob sua gestão.
- 1.4 Designação da empresa-mãe: Câmara Municipal do Porto.
- 1.5 Sede da empresa-mãe: Paços de Concelho, na Praça General Humberto Delgado, Porto.
- 1.6 A PortoLazer foi constituída em 29 de setembro de 2006. A empresa adotou a forma de empresa pública, nos termos da alínea a) do n.º 3 do artigo 1.º da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto, sendo dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, ficando sujeita à superintendência da Câmara Municipal do Porto.
- Em 25 de maio de 2009, foi outorgada a escritura de alteração de estatutos desta entidade empresarial local, passando esta a assumir a denominação de CMPL – Porto Lazer – Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EEM, por forma a dar cumprimento na Lei n.º 53-F/2006 de 29 de dezembro.
- Em 28 de fevereiro de 2013 foram conformados os estatutos da PortoLazer com a Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.
- Em 30 de junho de 2014 procedeu-se a nova alteração estatutária, cuja principal alteração consistiu na ampliação do objeto social da empresa.
- O capital social da PortoLazer é de 2.200.000 euros, constituído por 4.400 ações de 500 euros cada, detido a 100% pelo Município do Porto, NIPC 501306099, integralmente realizado em espécie.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 2.1 As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), publicado no Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, e que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2010, com referência às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e às Normas Interpretativas.
- 2.2 Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.
- 2.3 Atividade não comparável em 2016

Pela leitura das demonstrações financeiras, a atividade do período em análise não é comparável com o período homólogo anterior, devido às seguintes circunstâncias:

- 1) Em 2015 tiveram lugar eventos sem paralelo no exercício de 2016, nomeadamente, o projeto Porto Destino Criativo (em 2016 está a ser desenvolvido um projeto artístico financiado pelo Programa Operacional Norte 2020, Alumia, o qual não tem uma dimensão equiparável ao Porto Destino Criativo, sendo significativamente mais reduzido em termos de valor global), os Jogos do Eixo Atlântico e o City Water-Slide.

Desta forma, os gastos e rendimentos do período não são diretamente comparáveis com o período homólogo de 2015.

3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF - DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

Os efeitos de transição de POC para SNC em 1 de janeiro de 2010 estão documentados no anexo às Demonstrações Financeiras constante do relatório e contas de 2010, emitido em 18 de março de 2011.

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de mensuração:

Foram respeitados os diversos princípios contabilísticos, definidos na estrutura conceptual do Sistema de Normalização Contabilística, na preparação das demonstrações financeiras, dos quais se destacam: a continuidade das operações da empresa, o regime de acréscimo (periodização económica), a compreensibilidade, a relevância, a materialidade, a fiabilidade e representação fidedigna, a substância sobre a forma, a neutralidade, a prudência, a plenitude e a comparabilidade.

Adicionalmente, os ativos realizáveis e os passivos exigíveis superiores a um ano da data das demonstrações financeiras, são classificados respetivamente como ativos e passivos não correntes.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras são as que se seguem:

a) Ativos Intangíveis e Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos intangíveis e os ativos fixos tangíveis estão mensurados segundo o modelo de custo deduzido das amortizações e depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Todas as aquisições e beneficiações de montante significativo são reconhecidas como ativos fixos tangíveis. As despesas habituais com a reparação e manutenção dos ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As amortizações e depreciações do ano foram calculadas em duodécimos, segundo o método das quotas constantes, às taxas abaixo indicadas, as quais correspondem às taxas máximas legais, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado que a vida útil estimada dos ativos detidos não difere significativamente da vida útil implícita nas taxas do diploma:

Ativos intangíveis

- Programas de computadores – 33,33%

Ativos fixos tangíveis

- Edifícios e outras construções – 5,00% - 16,66%
- Equipamento básico – 10% - 25,00%
- Equipamento administrativo – 10,00% – 33,33%
- Outros ativos fixos tangíveis – 10,00% – 33,33%
- Bens de valor reduzido – 100,00%

b) Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição, em conformidade com a NCRF 20, adotando-se o custo específico como método de custeio das saídas. Adicionalmente, são registados os ajustamentos que se afigurarem necessários para garantir que o custo é inferior ao valor líquido de realização.

c) Instrumentos Financeiros

Os Instrumentos financeiros, não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal. Adicionalmente, as contas a receber encontram-se deduzidas de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

d) Locações

As locações são registadas como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que correspondem, em conformidade com o disposto na NCRF 19.



e) Impostos correntes, diferidos e relacionados com subsídios ao investimento de bens depreciables

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce Derrama sobre o lucro tributável e cuja taxa ascende a 1,5%, sendo a taxa de tributação autónoma aplicáveis de 5%, 10% e 27,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Assim, as declarações fiscais da empresa relativa aos anos de 2013 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão, sendo que o Conselho de Administração tem a firme convicção que em resultado das inspeções não existirão impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras em apreciação.

A empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 27 – Impostos diferidos. Os impostos diferidos ativos relativos a prejuízos são registados sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Adicionalmente são registados os impostos diferidos ativos relativos a provisões e imparidades não fiscalmente aceites temporariamente de acordo com a CIRC.

Os impostos relacionados com o subsídio ao investimento, isto é, impostos implícitos nos subsídios obtidos aos investimentos são reconhecidos no passivo aquando da relevação contabilística dos subsídios no capital próprio. Periodicamente estes impostos são revertidos de acordo com o ritmo de reconhecimento dos subsídios na demonstração dos resultados conforme explicitado abaixo.

f) Provisões

A empresa analisa periodicamente a responsabilidade por eventuais obrigações que resultam de eventos passados, mas de montante ou ocorrência incerta. Os critérios de reconhecimento ou de divulgação seguem a NCRF 23.

g) Regime do Acréscimo

Na especialização do período, os réditos e os gastos são reconhecidos quando obtidos e/ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os réditos foram contabilizados de acordo com os critérios de reconhecimento definidos na NCRF 22.

h) Benefícios de Empregados

Os benefícios dos empregados incluem somente benefícios de curto prazo, sendo o valor mais relevante os vencimentos.

De acordo com a legislação laboral procedeu-se ao registo dos encargos com férias e subsídio de férias, tendo como base de cálculo os salários base em vigor em 31 de dezembro de 2016.

i) Eventos Subsequentes

Os eventos subsequentes após a data das demonstrações financeiras, que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam nessa data são relevados. Caso existam eventos materialmente relevantes após aquela data, que não sejam úteis para aferir das condições que existiam naquela data, são os mesmos objetos de divulgação no anexo.

j) Subsídios ao Investimento

Os subsídios relacionados com ativos fixos depreciables são contabilizados no capital próprio, após consideração dos impostos implícitos conexos (ver nota 3, alínea e), e são reconhecidos periodicamente na demonstração dos resultados em função da vida útil do ativo subjacente, conforme NCRF 24.

5. FLUXOS DE CAIXA

5.1 A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2016, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as disponibilidades do balanço, correspondem a disponibilidades imediatamente mobilizáveis, conforme o quadro apresentado no ponto 5.3.

5.2 A rubrica de "Outros recebimentos/pagamentos" das Atividades Operacionais relevam os subsídios oriundos do Município do Porto e do ON2 destinados à atividade operacional da PortoLazer.

5.3 Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	31.12.2016	31.12.2015
Numerário	33.315,84	16.620,31
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.138.606,46	1.244.233,57
Disponibilidades constantes do Balanço	2.171.922,30	1.260.853,88
Descobertos bancários	-	-
Disponibilidades constantes do Balanço e Caixa equivalentes	2.171.922,30	1.260.853,88



Handwritten signature in blue ink, possibly reading "AAC".

6. PARTES RELACIONADAS

6.1 Relacionamentos com a empresa-mãe

A PortoLazer é detida a 100% pelo Município do Porto, NIPC 501 306 099.

A relação com o Município do Porto é regulada por um contrato programa anual e por um contrato de prestação de serviços datados de 15 e 10 de dezembro de 2015, respetivamente, tendo este último sido aditado a 8 de junho de 2016, com vistos prévios favoráveis do Tribunal de Contas.

Por outro lado, existem dois contratos de prestação de serviços um em que a PortoLazer presta serviços de estacionamento e outro de coordenação de atividades de enriquecimento curricular ao Município do Porto.

Para além destes, o Município do Porto presta serviços de reparação de viaturas, fornecimento de combustíveis, constando como Fornecedor da empresa.

a) Transações efetuadas em 2016 com a empresa-mãe, excluído o IVA:

- Clientes – 2.171.863 euros (D) – Contratos de Prestação de Serviços
- Outro Devedor – 2.612.321 euros (D) - Contrato-programa
- Fornecedores – 29.460 euros (C) – Combustíveis e outros
- Outros Credores – 802.575 (C) – Nota de crédito – IVA liquidado em excesso

b) Saldos em 2016 com a empresa-mãe, excluído o IVA:

- Fornecedores – 30 euros (C)
- Outros Credores – 802.575 (C)

6.2 Transações entre partes relacionadas

Como partes relacionadas estão consideradas todas as entidades participadas do Município do Porto (empresa-mãe) que tiveram relações comerciais com a PortoLazer durante o período de 2016, tendo-se resumido:

Águas do Porto, EM – NIPC 507 718 666

a) Transações efetuadas em 2016, excluído o IVA:

- Fornecedores – Águas do Porto, EM – 64.629 euros (C)
- Clientes - Águas do Porto, EM - 305 euros (D)

b) Saldos em 2016 com outras partes relacionadas:

- Fornecedores – Águas do Porto, EM – 5.339 euros (C)

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

- 7.1 Os Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis são mensurados na data do seu reconhecimento contabilístico pelo custo, equivalente ao preço de compra e encargos associados. Todas as aquisições e beneficiações de montante significativo são reconhecidas como Ativos. As despesas normais com a reparação e manutenção são consideradas como gasto no período em que ocorrem.
- 7.2 Os Ativos são mensurados após o seu reconhecimento segundo o modelo de custo. Não foi feita qualquer revalorização dos ativos.
- 7.3 Os Ativos Intangíveis referem-se aos programas de computador que têm vida finita, sendo depreciados à taxa de 33,33%.
- 7.4 As depreciações do ano foram calculadas em duodécimos, mediante a vida económica esperada dos bens, a qual não difere significativamente da vida útil implícita nas taxas máximas fiscalmente aceites. As taxas utilizadas são as mencionadas no ponto 3.
- 7.5 A rubrica de Investimentos em curso inclui o investimento no Pavilhão Rosa Mota/Palácio de Cristal no valor de 1,069.000 euros aproximadamente.

Em 25 de novembro de 2014 foi celebrado um Contrato Programa entre o Município do Porto e a PortoLazer, o qual atribui à PortoLazer todos os poderes necessários de forma a promover um concurso público internacional com vista à celebração de um contrato para a requalificação do Pavilhão Rosa Mota/Palácio de Cristal e concessão à exploração por um prazo de 20 anos, cuja concretização permitirá a integral recuperação deste ativo.

O concurso público internacional foi lançado em 3 de dezembro de 2014, tendo chegado ao seu termo sem que existisse uma decisão de adjudicação. Todas as propostas apresentadas foram excluídas de apreciação, dado que a Porto Lazer entendeu que as mesmas não reuniam os requisitos impostos no caderno de encargos.

Um dos concorrentes intentou uma ação judicial no sentido da sua proposta ser apreciada. A 17 de março de 2016, foi proferida decisão de 1ª instância do Tribunal Administrativo Fiscal do Porto a qual é desfavorável à PortoLazer.

A 1 de abril de 2016 foi interposto recurso da decisão acima referida por parte da PortoLazer. Contudo, a 5 de julho de 2016, e considerando que o recurso poderia não ter êxito, tendo sempre como consequência o protelamento de uma decisão vital para a cidade, a PortoLazer deliberou desistir do recurso, tendo sido retomado o procedimento concursal.

A 3 de novembro de 2016 foi tomada a decisão de adjudicação ao Concorrente Porto Cem Por Cento Porto homologada a 24 de novembro pela Assembleia Municipal, tendo o respetivo contrato sido celebrado a 14 de fevereiro de 2017, após as competentes aprovações.

O contrato foi enviado para o Tribunal de Contas para efeito de visto prévio a 3 de março de 2017, aguardando-se a respetiva decisão.



ATIVO NÃO CORRENTE

	Saldo Inicial 01.01.2016	Reforço	Transferências e Abates	Saldo Final 31.12.2016
ATIVOS INTANGÍVEIS				
Programas de computador	65.573,33	17.808,42		83.381,75
	65.573,33	17.808,42	0,00	83.381,75
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS				
Terrenos e recursos naturais	479.319,07	-	-	479.319,07
Edifícios e Outras Construções	478.142,68	2.674,40		480.817,08
Equipamento Básico	792.239,50	34.315,29	529,30	827.084,09
Equipamento Administrativo	214.875,29	18.885,17		233.760,46
Outros Ativos Tangíveis	1.436.928,33	46.052,33	6.683,83	1.489.664,49
Investimentos em curso	1.069.419,27	65.771,55	7.213,13	1.127.977,69
	4.470.924,14	167.698,74	0,00	4.638.622,88
	4.536.497,47	185.507,16	0,00	4.722.004,63

DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES

	Saldo Inicial 01.01.2016	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 31.12.2016
ATIVOS INTANGÍVEIS				
Programas de computador	38.377,54	14.617,28		52.994,82
	38.377,54	14.617,28	0,00	52.994,82
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS				
Edifícios e Outras Construções	276.264,71	33.770,30		310.035,01
Equipamento Básico	462.914,54	83.556,08		546.470,62
Equipamento Administrativo	119.802,57	47.196,29		166.998,86
Outros Ativos Tangíveis	825.374,00	149.219,28		974.593,28
	1.684.355,82	313.741,95	0,00	1.998.097,77
	1.722.733,36	328.359,23	0,00	2.051.092,59

VALOR LÍQUIDO	Saldo Inicial 01.01.2016	Saldo Final 31.12.2016
ATIVOS INTANGÍVEIS	27.195,79	30.386,93
ATIVOS TANGÍVEIS	2.786.568,32	2.640.525,11
TOTAL	2.813.764,11	2.670.912,04

8. LOCAÇÕES

8.1 Locações operacionais – locatários

Em 31 de dezembro de 2016 estava em vigor um contrato de aluguer operacional de viaturas de serviço, celebrado pelo prazo de 48 meses, com o preço contratual de 298.761 euros.

a) Total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais em vigor, para cada um dos períodos apresentados no quadro que se segue:

Viatura	Matrícula	Data de início do contrato	Data de fim do contrato	Período de vigência	Valor total da locação com IVA	Valor da prestação periódica com IVA	Periodicidade
Jetta (162) 1.6 TDI Confortline BlueMotion 1.6 105CV	45-NR-71	21/05/13	20/05/17	48 meses	29.086 €	605,96 €	mensal
Jetta (162) 1.6 TDI Confortline BlueMotion 1.6 105CV	45-NR-68	21/05/13	20/05/17	48 meses	29.086 €	605,96 €	mensal
Auris 1.4 D-4D Confort+P.Style 90CV	01-NP-72	01/04/13	31/03/17	48 meses	23.426 €	488,04 €	mensal
Auris 1.4 D-4D Confort+P.Style 90CV	01-NP-69	01/04/13	31/03/17	48 meses	23.426 €	488,04 €	mensal
Yaris 1.4D-4D Active+AC 90CV	26-NR-63	13/05/13	12/05/17	48 meses	19.966 €	415,96 €	mensal
Yaris 1.4D-4D Active+AC 90CV	26-NR-62	13/05/13	12/05/17	48 meses	19.966 €	415,96 €	mensal
Transporter Kombi 2.0 TDI 102 Net Extra AC 102 CV	21-NS-90	31/05/13	30/05/17	48 meses	30.501 €	635,44 €	mensal
Crafter KOMBI G35 2.0 TDI 136 Longa Teto Alto 136CV	11-NT-88	14/06/13	13/06/17	48 meses	40.443 €	842,56 €	mensal
Caddy GP 1.6 TDI BlueMotion Extra AC Ne 102 CV	60-NR-46	20/05/13	19/05/17	48 meses	27.102 €	564,63 €	mensal
Dyna (KY) 3.0D-4D M 35.33 CD Kit.Reforç 3.0 136CV	26-NR-59	13/05/13	12/05/17	48 meses	27.879 €	580,82 €	mensal
Dyna (KY) 3.0D-4D M 35.33 CD Kit.Reforç 3.0 136CV	26-NR-58	13/05/13	12/05/17	48 meses	27.879 €	580,82 €	mensal
Total Rendas					298.761 €	6.224,19 €	

b) Gasto do período reconhecido com o pagamento de locações operacionais, incluindo os seguros respetivos: 71.871,36 euros.

c) O presente contrato de locação operacional de viaturas de serviço foi celebrado com a Leaseplan Portugal - Comércio e Aluguer de Automóveis e Equipamentos, Unipessoal, Lda., no âmbito do processo de contratação pública liderado pelo Município do Porto, destinado à atividade da empresa, em 20 de fevereiro de 2013.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

AJUSTAMENTOS DE DÍVIDAS A RECEBER	Saldo Inicial 01.01.2016	Ajustamentos	Reversões	Saldo Final 31.12.2016
Cientes	443.842,29	72.834,30	- 2.009,95	514.666,64
Outros Devedores	36.569,00	8.864,42	-	45.433,42
	480.411,29	81.698,72	- 2.009,95	560.100,06

VALOR LÍQUIDO DE CLIENTES	Saldo Inicial 01.01.2016	Saldo Final 31.12.2016
Cientes - conta corrente	512.285,59	138.822,85
Cientes - cobrança duvidosa	443.842,29	514.666,64
Ajustamentos por dívidas a receber	- 443.842,29	- 514.666,64
	512.285,59	138.822,85

INVENTÁRIOS	Saldo Inicial 01.01.2016	Perdas	Reversões	Saldo Final 31.12.2016
Imparidades de Inventários	17.622,26	-	- 1.680,38	15.941,88
Valor Líquido	17.622,26	-	- 1.680,38	15.941,88

VALOR LÍQUIDO DE INVENTÁRIOS	Saldo Inicial 01.01.2016	Saldo Final 31.12.2016
Inventários	26.730,91	26.101,32
Imparidades	- 17.622,26	- 15.941,88
Valor Líquido	9.108,65	10.159,44

10. INVENTÁRIOS

10.1 Os inventários estão considerados ao preço de custo, pelo método do custo médio.

10.2 Movimentos do período

INVENTÁRIOS	31.12.2016	31.12.2015
Saldo inicial	26.730,91	27.579,83
Compras	-	-
Regularizações e abates	-	400,00
Saldo final	26.101,32	26.730,91
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	629,59	448,92

11. RÉDITO

O rédito foi reconhecido em função do período a que respeita, e não em função do seu recebimento. A distribuição dos rendimentos no período em análise consta da análise económica e financeira do Relatório (ponto 8.2).

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Em 2016, foram efetuados os movimentos que se seguem na rubrica de provisões para fazer face a processos judiciais e tributários em curso, e outros gastos prováveis:

	Saldo Inicial 01.01.2016	Adições (1)	Reversões (2)	Utilização de Provisões	Saldo Final 31.12.2016
Contas de Balanço					
Impostos	770.098,38	52.737,02	-	- 216.333,62	606.501,78
Processos Judiciais em Curso	75.000,00	71.890,78	- 25.000,00	- 40.469,39	81.421,39
Outras Provisões	327.150,88	14.905,19	- 32.823,56	- 9.530,61	299.701,90
	<u>1.172.249,26</u>	<u>139.532,99</u>	<u>- 57.823,56</u>	<u>- 266.333,62</u>	<u>987.625,07</u>
Contas de Resultados					
		Ac. Dezembro 2016			
Reversões Provisões		57.823,56			
Provisões do Exercício		- 139.532,99			
Saldo ((1) + (2))		- 81.709,43			

No período em análise registou-se uma redução das provisões em 184.624 euros, resultante por um lado da utilização de provisões constituídas em períodos anteriores e da constituição de novas provisões, designadamente:

- Utilização de provisões:** no período de tributação de 2016 foram utilizadas provisões constituídas em períodos anteriores para fazer face a (i) obrigações fiscais decorrentes de regularizações de IVA deduzido em excesso nos períodos de tributação de 2012 e 2013 (fruto da interpretação da Autoridade Tributária relativamente às inspeções ocorridas aos exercícios de 2010 e 2011, conforme detalhado anteriormente), no montante de 216.334 euros, (ii) acordo extrajudicial de processo pendente (de notar que associado a este processo, foi igualmente realizada a reversão de um montante de 25.000), no montante de 50.000 euros;
- Constituição de novas provisões:** no período de tributação de 2016 foram constituídas novas provisões para fazer face a possíveis responsabilidades decorrentes de processos judiciais em curso.

Breve descrição:

- a) Na sequência da inspeção tributária anteriormente referida, a PortoLazer procedeu ao pedido de revisão oficiosa do IVA liquidado em excesso respeitantes aos anos de 2010 e 2011. De notar, que a 28 de dezembro de 2016, o referido pedido foi indeferido pela Administração Tributária, sendo que o Conselho de Administração da PortoLazer, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito do referido pedido de revisão do ato tributário.
- b) Em 29 de novembro de 2011, a PortoLazer rececionou o projeto de correções do relatório de inspeção, pelo qual, a Autoridade Tributária considera inválida a isenção em Imposto Municipal de Transações sobre Imóveis (IMT) atribuída pelo Município do Porto, utilizada na transmissão de bens imóveis aquando da realização do capital social, sujeitando, assim, estas operações a IMT.
- Após o exercício do direito de audição, em 18 de janeiro de 2012, a Autoridade Tributária notificou a PortoLazer, sendo mantida a decisão inicial. Não se conformando a PortoLazer com a referida decisão, avançou para a fase de impugnação judicial, tendo em simultâneo, constituído uma provisão para fazer face às potenciais liquidações adicionais emitidas pela Autoridade Tributária. No entanto, é firme convicção do Conselho de Administração da PortoLazer que a decisão final será favorável à empresa.
- c) Adicionalmente, as rubricas Processos judiciais em curso e outras provisões incluem provisões para fazer face aos processos judiciais em curso, pré-contencioso e para outros riscos identificados pelo Conselho de Administração, cuja decisão foi suportada, quer pelos patrocinadores legais, quer em pareceres jurídicos, e cuja resolução é passível de incorrer em exfluxos financeiros.

13. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

13.1 Subsídios

Os subsídios relacionados com os ativos fixos tangíveis são contabilizados no capital próprio, após consideração dos impostos implícitos conexos.

Periodicamente, os subsídios cujos ativos são depreciables, são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da vida útil do ativo subjacente, conforme a NCRF 24.

Os subsídios à exploração são contabilizados na rubrica de resultados de acordo com o princípio da especialização do exercício.

13.2 Subsídios reconhecidos no período e a reconhecer em períodos subsequentes

Conta	Rubrica	Valor subsídio	Reconhecimento anos anteriores	Reconhecimento 2016	Saldo Rubrica
5931	Município do Porto	653.250,35	463.011,68	59.273,24	130.965,43
5933001	Polidesportivo dos Choupos	70.000,00	26.833,18	7.000,00	36.166,82
		723.250,35	489.844,86	66.273,24	167.132,25
	Impostos relacionados com os subsídios				-37.604,75
	Outras variações no capital próprio				129.527,50

14. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

14.1 Autorização para Emissão

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão na presente data pelo Conselho de Administração.

14.2 Eventos subsequentes

Após o termo do período de 2016 e até à presente data não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e/ou divulgação nas contas de 2016, com a exceção para o referido na nota 7, relativamente ao Pavilhão Rosa Mota.

15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

15.1 Impostos correntes

A decomposição do saldo é a que se segue:

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	Saldo em 01.01.2016	Movimentos a débito	Movimentos a crédito	Saldo em 31.12.2016
Pagamento Especial por Conta	38.104,33	9.833,48	12.937,04	35.000,77
Pagamento por Conta	2.670,00	10.144,35	2.670,00	10.144,35
Retenção na fonte	12.457,05	21,51	12.457,05	21,51
IRC estimado	- 42.151,66	42.151,66	66.524,87	- 66.524,87
TOTAL	11.079,72	149.344,77	181.782,73	- 21.358,24

O Pagamento Especial por conta do IRC efetuado em 2016 foi de 9.833 euros.

Calculou-se o IRC estimado referente à atividade do período, no montante de 66.525 euros, calculado com base nas tributações autónomas previstas no artigo 88º do CIRC, considerando para o efeito uma taxa de 21%, acrescida de derrama municipal a uma taxa de 1,5%.

15.2 Impostos Diferidos

Em 2016 efetuaram-se os movimentos que se seguem nas contas de impostos diferidos:

IMPOSTOS DIFERIDOS	Saldo em 01.01.2016	Movimentos a Débito	Movimentos a Crédito	Saldo em 31.12.2016
ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS				
Provisões não aceites fiscalmente	73.608,95	4.218,75	10.394,77	67.432,93
Imparidades não aceites fiscalmente	5.701,04	3.910,56	976,58	8.635,02
Inventários	3.965,01	-	3.965,01	-
Total	83.275,00	8.129,31	15.336,36	76.067,95

O saldo em 31.12.2016 de Ativos por Impostos Diferidos é de 76.068 euros.

IMPOSTOS DIFERIDOS - ATIVOS	Balança			Demonstração Resultados
	Activo	Passivo	Capital Próprio	
Saldo inicial	83.275,00			
Impostos diferidos - clientes	3.910,56			3.910,56
Impostos diferidos - inventários	-			-
Impostos diferidos - provisões	4.218,75			4.218,75
Reversão impostos diferidos - clientes	- 976,58			- 976,58
Reversão impostos diferidos - provisões	- 10.394,77			- 10.394,77
Reversão impostos diferidos - inventários	- 3.965,01			- 3.965,01
Saldo final	76.067,95			
Total de impostos diferidos				- 7.207,05
Impostos Correntes				
Tributação autónoma				- 11.383,47
IRC do exercício				- 51.465,31
Derrama				- 3.676,09
Total imposto estimado para o período				- 66.524,87
Imposto sobre o rendimento do período				- 73.731,92

15.3 Relacionamento entre gasto de imposto e lucro contabilístico

Relacionamento entre gasto de imposto e lucro contabilístico.

Resultado antes de impostos	131.273,48
Acréscimos de gastos não relevantes fiscalmente:	
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	21.235,06
Provisões não dedutíveis	27.707,02
Encargos não devidamente documentados	783,52
Multas, coimas e outros	26.999,60
Encargos com combustíveis	7.392,11
Perdas por imparidade em créditos para além dos limites legais	47.341,49
Soma:	131.458,80
Dedução de rendimentos não relevantes fiscalmente:	
Perdas por imparidade tributadas em períodos de tributação anteriores	8.963,63
Restituição de impostos e não dedutíveis e excesso da estimativa para impostos	8.686,48
Soma:	17.650,11
Lucro Tributável	245.082,17
IRC	- 51.465,31
Derrama	- 3.676,09
Tributações autónomas	- 11.383,47
IRC do período	- 66.524,87
Impostos diferidos	- 7.207,05
Imposto sobre o rendimento do período	- 73.731,92

15.4 Impostos relacionados com Subsídios

Estão relevados na rubrica "Impostos relacionados c/ Subsídios" os impostos implícitos nos subsídios ao investimento obtidos, relacionados com os ativos fixos tangíveis depreciáveis registados no capital próprio.

Rubricas	2016	2015
Impostos relacionados com os subsídios	37.604,75	52.516,23

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os Instrumentos financeiros, não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal. Adicionalmente, as contas a receber encontram-se deduzidas de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

16.1 Clientes - Conta Corrente

A composição do saldo a 31 de dezembro de 2016 e a 31 de dezembro de 2015 é demonstrada na tabela seguinte:

	2016	2015
Clientes - conta corrente	138.822,85	512.285,59
Clientes - cobrança duvidosa	514.666,64	443.842,29
Ajustamentos por dívidas a receber	- 514.666,64	- 443.842,29
	138.822,85	512.285,59

16.2 Fornecedores - Conta Corrente

A composição do saldo a 31 de dezembro de 2016 e a 31 de dezembro de 2015 é demonstrada na tabela seguinte:

	2016	2015
Fornecedores - conta corrente	169.341,62	210.419,03

16.3 Estado e Outros Entes Públicos

A Decomposição do saldo é a que se segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	Saldo devedor 31.12.2016	Saldo credor 31.12.2016
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	45.166,63	66.524,87
RETENÇÃO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	2.577,00	23.588,94
IMPOSTO SOBRE VALOR ACRESCENTADO	813.760,67	210.560,11
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	-	28.274,51
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	-	3.621,04
TOTAL	861.504,30	332.569,47

IVA

Em 31 de dezembro de 2016, o IVA a pagar totalizava 210.560 euros. O valor relevado no saldo devedor respeita essencialmente ao pedido de revisão oficiosa referente à regularização do IVA liquidado em excesso ao Município do Porto, conforme referido no ponto 8.4 da análise económica e financeira.

16.4 Outras contas a receber e a pagar

OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR	31.12.2016	31.12.2015
PESSOAL	2.754,67	3.022,15
Pessoal (Devedor)	3.265,08	3.469,32
Pessoal (Credor)	- 510,41	- 447,17
FORNECEDORES DE INVESTIMENTOS	- 48.203,52	- 19.785,64
DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS	245.581,10	179.487,80
Subsídio 1º Avenida	-	1.896,52
Subsídio Projetos Candidatados	144.554,57	-
Outros Devedores por Acréscimos de Rendimentos	101.026,53	177.591,28
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	- 969.473,11	- 583.361,54
Remunerações a liquidar	- 198.547,48	- 204.597,80
Gastos com Programas	- 1.441,42	- 1.441,42
Gastos com Eventos	- 310.163,90	- 155.961,63
Electricidade	- 31.631,87	- 15.166,27
Gás	- 14.038,82	- 15.787,87
Água/saneamento/resíduos	- 2.163,47	- 3.431,59
Combustível de viaturas	- 1.740,90	- 1.838,23
Honorários	- 37.620,04	- 29.988,27
CP - 01% da receita	- 1.661,31	- 1.477,15
Outros compromissos	- 370.463,90	- 153.671,31
IMPOSTOS DIFERIDOS	76.067,95	83.275,00
Ativos por impostos diferidos	76.067,95	83.275,00
DEVEDORES DIVERSOS	48.582,74	48.792,52
Devedores diversos - empresa mãe	-	-
Outros Devedores Diversos	48.582,74	48.792,52
CREDORES DIVERSOS	- 860.291,95	- 64.749,98
Credores Diversos - empresa mãe	- 802.574,73	-
Outros Credores Diversos	- 20.112,47	- 12.233,75
Outras dívidas a pagar - Impostos relacionados com o subsídio	- 37.604,75	- 52.516,23
DEPÓSITOS DE GARANTIAS	- 1.022,88	- 1.022,88
DEPÓSITOS DE CAUÇÕES	- 108.830,43	- 9.226,83
Depósitos de cauções (credor)	- 108.885,52	- 9.281,92
Depósitos de cauções (devedor)	55,09	55,09
CHEQUES NÃO DESCONTADOS	- 728,23	- 728,23
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	- 45.433,42	- 36.569,00
RESUMO:		
OUTROS CRÉDITOS A RECEBER - ATIVO CORRENTE	252.050,59	195.235,73
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR - PASSIVO CORRENTE	- 1.951.510,87	- 626.861,13
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR - PASSIVO NÃO CORRENTE	- 37.604,75	- 52.516,23
ATIVO POR IMPOSTOS DIFERIDOS	76.067,95	83.275,00

Na especialização do período, os gastos e os rendimentos foram reconhecidos quando incorridos/obtidos, independentemente do pagamento/recebimento. Estes movimentos encontram-se refletidos nas contas de Devedores por Acréscimos de Rendimentos e Credores por Acréscimos de Gastos. Os Devedores por Acréscimos de Rendimentos totalizavam em 31 de dezembro o montante de 245.581 euros, dos quais cumpre destacar o Subsídio do projeto candidatado Alumia e montantes em dívida de diversos patrocinadores e utilizadores das infraestruturas desportivas.

Por sua vez, os Credores por Acréscimos de Gastos apresentam o reconhecimento de gastos essencialmente com projetos e programas, e os gastos com remunerações a pagar ao pessoal, totalizando 969.473 euros.

A conta de Impostos relacionados com o subsídio ao investimento apresenta um saldo de 37.605 euros resultante do cálculo de imposto relativo ao Subsídio ao Investimento recebido do Município do Porto nos anos de 2007 e 2008, e o subsídio ao investimento atribuído pelo ON2 à requalificação do Polidesportivo dos Choupos, os quais se encontram refletidos no Capital próprio. A conta do Ativo por impostos diferidos reflete os ajustamentos de dívidas a receber e provisões não aceites fiscalmente, cujo saldo ascendia a 76.068 euros.

O saldo da rubrica Credores Diversos ascende a 860.292 euros e os Devedores Diversos apresentam um saldo de 48.583 euros.

16.5 Alterações realizadas no capital próprio

Resultados Transitados

Foi aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório & Contas de 2015, na reunião de Assembleia Geral de 31 de março de 2016, pelo qual foi relevado em Resultados Transitados o Resultado Líquido de 2015, e 10% deste resultado foi transferido para a conta de Reservas Legais.

Outras Variações no Capital Próprio

Durante o período, foram reconhecidos 66.273 euros de subsídios ao investimento, e ajustados 14.911 euros por impostos relacionados com o subsídio ao investimento.

17. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

17.1 Atualmente, a PortoLazer não tem nenhuma política de benefícios pós-emprego a médio e longo prazo para os seus colaboradores.

17.2 Os gastos com o pessoal estão demonstrados no quadro que se segue, cujos valores consideram a especialização por duodécimos dos encargos com férias e subsídios de férias de 2016 a pagar em 2017, cf descrito no ponto 3 alínea h).

RUBRICAS	31.12.2016	31.12.2015	VAR. 16/15
Remunerações do Conselho de Administração	105.334,29	105.022,97	0%
Remunerações do Pessoal	1.109.756,46	1.126.002,88	-1%
Encargos sobre remunerações	286.007,01	298.086,02	-4%
Seguros de acidentes de trabalho	15.727,10	23.542,47	-33%
Gastos de ação social	2.672,55	7.931,37	-66%
Outros gastos com o pessoal	42.804,85	33.855,24	26%
TOTAL	1.562.302,26	1.594.440,95	-2%

17.3 Os gastos com o pessoal apresentados respeitam à média de 71 pessoas, incluindo os membros executivos do Conselho de Administração.

17.4 Comparativamente com o período homólogo anterior, houve uma redução média de sete colaboradores. Por outro lado, registou-se uma redução de 2% nos gastos com pessoal. Contribui para este resultado: (i) as reestruturações ao nível do quadro de pessoal; e, (ii) o absentismo de longa duração de 3 colaboradores. Desta forma, foi possível acomodar o aumento de gastos decorrentes de: (i) extinção das reduções remuneratórias em vigor para o setor público; (ii) aumento dos custos com as participações ao SNS, conforme definido pelo Orçamento de Estado; e (iii) o maior investimento em formação.

18. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Em dezembro de 2016, a PortoLazer EM, não tinha qualquer dívida em mora para com o Estado e outros entes públicos.

19. OUTRAS INFORMAÇÕES

19.1 Proposta de aplicação de resultados

A proposta de aplicação dos resultados consta na análise econômico-financeira do relatório (8.7).

19.2 Diferimentos

DIFERIMENTOS	31.12.2016	31.12.2015
GASTOS A RECONHECER	-	1.065,90
Outros Gastos a Reconhecer	-	1.065,90
RENDIMENTOS A RECONHECER	20.655,82	21.872,35
Outros Rendimentos a Reconhecer	20.655,82	21.872,35

Dos Rendimentos a Reconhecer, destacamos o valor já faturado de inscrições no projeto "No Porto a Vida é Longa" e de cedência de espaços nas Infraestruturas Desportivas e Silo Auto respeitantes a 2017.

19.3 Fornecimentos e serviços externos (FSE) e outros gastos

Os fornecimentos e serviços externos do período estão representados no quadro que se segue.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS					
	ORÇ. 2016	AC. DEZ 2016	AC. DEZ 2015	% EXEC. ORÇ.	VAR. 16/15
Trabalhos especializados	2.864.205,00	2.486.490,08	2.737.285,85	87%	-9%
Publicidade e propaganda	240.719,00	253.889,19	215.637,10	105%	18%
Vigilância e segurança	116.665,00	148.289,24	143.058,27	127%	4%
Honorários	562.250,00	649.848,98	819.398,59	116%	-21%
Conservação e reparação	166.325,00	115.487,79	144.318,88	69%	-20%
Serviços bancários	14.986,00	16.366,53	16.016,77	109%	2%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	21.819,00	47.119,79	32.023,28	216%	47%
Material de escritório	9.882,00	12.830,93	16.731,84	130%	-23%
Eletricidade	313.560,00	281.982,08	291.548,24	90%	-3%
Combustíveis	58.165,00	22.601,91	51.127,49	39%	-56%
Água	43.117,00	30.186,59	34.785,79	70%	-13%
Gás	169.000,00	108.025,38	167.041,59	64%	-35%
Deslocações e estadas	14.653,00	9.824,53	17.919,63	67%	-45%
Rendas e alugueres	731.951,00	715.780,32	792.008,56	98%	-10%
Comunicação	27.975,00	29.328,99	31.003,11	105%	-5%
Seguros	42.517,00	37.862,01	45.287,12	89%	-16%
Contencioso e notariado	8.760,00	8.897,88	7.544,57	102%	18%
Limpeza, higiene e conforto	5.300,00	15.122,13	14.172,00	285%	7%
Outros serviços	144.562,00	123.843,09	81.037,28	86%	53%
Outros gastos	82.222,00	177.638,76	143.421,00	216%	24%
TOTAL	5.638.633,00	5.291.416,20	5.801.366,96	94%	-9%

A rubrica "Trabalhos especializados" regista essencialmente os gastos suportados com a produção de eventos, serviços de limpeza e receção em regime de outsourcing e prestações de serviços de assessoria técnica e outras. Inclui, ainda, o montante de 12.067,77€ (IVA incluído), correspondente à remuneração do Revisor Oficial de Contas, pelos serviços prestados de revisão legal de contas.

A rubrica "Vigilância e Segurança" engloba, essencialmente, gastos com a vigilância/segurança em eventos e nas infraestruturas/plataformas sob gestão da PortoLazer.

A rubrica "Honorários" respeita, essencialmente, aos encargos suportados com as atividades disponibilizadas nas infraestruturas desportivas.

A rubrica "Conservação e Reparação" inclui os encargos suportados com o plano de conservação e manutenção correntes das infraestruturas/plataformas sob gestão da PortoLazer.

A rubrica "Rendas e Alugueres" abrange o valor suportado com o aluguer de equipamentos indispensáveis à realização de eventos, bem como, o aluguer de viaturas em regime de locação operacional.

OUTROS GASTOS

	ORÇ. 2016	AC. DEZ 2016	AC. DEZ 2015	% EXEC. ORÇ.	VAR. 16/15
Outros Gastos	3.921,25	23.330,38	118.863,03	595%	-80%
Impostos	1 870,00	1 260,93	16 985,13	67%	-93%
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0,00	0,00	24 788,76	n.a.	-100%
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	21 235,06	65 733,73	n.a.	-68%
Outros não especificados	2 051,25	834,39	11 355,41	41%	-93%

19.4 Compromissos financeiros e outras contingências não incluídas no balanço

Em 31 de dezembro de 2016, mantinha-se ativa apenas uma garantia bancária prestada para cessar os efeitos do processo de execução fiscal em sede de IMT do edifício do Monte Aventino, conforme quadro abaixo.

RESUMO DAS GARANTIAS BANCÁRIAS EM 31.12.2016

MOTIVO	VALOR
PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL EM IMT - MONTE AVENTINO	618.267,16
TOTAL	618.267,16

19.5 Processos de impugnação judicial – IVA liquidado em excesso ao Município (2010, 2011 e 2012)

Na sequência dos pedidos de revisão oficiosa do ato tributário apresentados pela PortoLazer junto da Autoridade Tributária relativos a IVA liquidado em excesso ao Município do Porto nos anos de 2010, 2011 e 2012, foram interpostos os seguintes processos de impugnação judicial:

- 1) Em face do decurso do prazo para presunção do indeferimento tácito da Administração Tributária do pedido de revisão oficiosa do ato tributário apresentado relativamente ao ano de 2012 (referente a um montante de IVA liquidado em excesso ao Município de 802.575 euros), a PortoLazer avançou com processo de impugnação judicial junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto;
- 2) No final de 2016, a Administração Tributária notificou a PortoLazer do indeferimento explícito do pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativamente ao processo de IVA liquidado em excesso no montante de 504.257 euros referente aos anos de 2010 (185.617 euros) e 2011 (318.610 euros). Em face da referida decisão, entendeu a PortoLazer encetar processo de impugnação judicial da mesma junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto; e,
- 3) Ainda no final do ano de 2016, foi a PortoLazer notificada do indeferimento explícito do pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativo a 2012 descrito acima, pelo que, com base nesta posição da Administração Tributária avançou com impugnação judicial da referida decisão (explícita) junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto.

Conforme referido anteriormente, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, o Conselho de Administração da PortoLazer tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito dos fundamentos subjacentes aos pedidos de revisão do ato tributário descritos anteriormente.

Porto, 30 de março de 2017


O Conselho de Administração



Rui Moreira
Presidente



Luís Alves
Administrador Executivo



Nuno Lemos
Administrador Executivo

A Contabilista Certificada



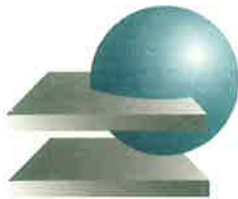
Alexandra Espírito Santo



9

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Handwritten signature
10/11/16



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. Nos termos legais e estatutários, o Fiscal Único de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M., (a Entidade) vem emitir o relatório da sua atividade e o parecer sobre os documentos de prestação de contas da PortoLazer, apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2016.
2. No exercício das nossas funções, acompanhámos a evolução da Entidade e obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as informações e os esclarecimentos solicitados.
3. De acordo com o n.º 2 do artigo 54º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de Outubro, verificámos que a Entidade, apresentou o relatório de boas práticas de governo societário, conforme o disposto no n.º 1 do mesmo artigo, o qual cumpre, para um nível de segurança moderado, as exigências legais.
4. A análise do Relatório do Conselho de Administração e das Contas, permitem-nos firmar a convicção de que aqueles documentos expressam de forma adequada a atividade de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M., em 2016 e a sua situação patrimonial no fim daquele período, tendo o resultado líquido sido de 57.541,56 euros.
5. Em função do trabalho efetuado, procedemos à emissão da Certificação Legal das Contas nesta mesma data, sem reservas e com ênfases.
6. Na sequência do exposto, somos de parecer que merecem aprovação os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao período de 2016, assim como a proposta de aplicação do resultado para esse período, constante do Relatório do Conselho de Administração.

Porto, 30 de março de 2017

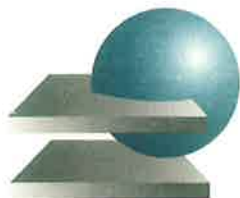
João Araújo & António Oliveira, S.R.O.C., Lda.
representada por

(António Gerardo Pinheiro de Oliveira, R.O.C. n.º 945)



10 CERTIFICAÇÃO
LEGAL DAS
CONTAS

Lin
2016



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 6.187.306,09 euros e um total de capital próprio de 2.687.946,49 euros, incluindo um resultado líquido de 57.541,56 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M., em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

1. Em 2016, a Entidade apresentou à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) um pedido de revisão oficiosa em sede do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), por imposto liquidado em excesso à Câmara Municipal do Porto, em períodos anteriores, e ao abrigo do qual regularizou a seu favor o montante de



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

aproximadamente 803.000 euros, aguardando pela competente decisão. Consequentemente, o balanço em apreciação apresenta um ativo de aproximadamente 803.000 euros e um passivo relacionado com as regularizações efetuadas de igual montante. Face ao decurso do prazo de indeferimento tácito da AT, a Entidade apresentou a competente impugnação judicial, aguardando-se o desenvolvimento do processo. Assim, a recuperabilidade do ativo depende de decisões judiciais favoráveis à Entidade ou da reversão dos movimentos acima referidos efetuados com a Câmara Municipal do Porto, caso as decisões sejam desfavoráveis, situação que não originará qualquer movimento financeiro.

2. Relativamente à requalificação do Pavilhão Rosa Mota, a Entidade investiu aproximadamente 1.070.000 euros até à presente data. Em 2014 foi celebrado um Contrato Programa entre o Município do Porto e a PortoLazer, o qual atribui à Entidade todos os poderes necessários ao cumprimento e execução deste contrato, com vista à renovação/requalificação e exploração do Pavilhão a efetuar através de um contrato de concessão, cuja concretização permitirá a integral recuperação do ativo. O concurso público internacional promovido pela Entidade com vista à sua requalificação e concessão à exploração chegou a seu termo, aguardando-se o visto prévio do Tribunal de Contas ao contrato.
3. A Entidade tem um forte relacionamento financeiro com o Município do Porto, pelo que, atrasos significativos nos fluxos financeiros poderão afetar o equilíbrio financeiro da Empresa.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as normas de contabilidade e relato financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA

- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 25.º, n.º 6, al. j) da Lei 50/2012, de 31 de agosto, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 30 de março de 2017

João Araújo & António Oliveira, S.R.O.C., Lda.
representada por

(António Gerardo Pinheiro de Oliveira, R.O.C. n.º 945)

